ANNO XXXVIII. NUMERO 43.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEXTA FEIRA 21 DE FEVEREIRO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9¼ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO

6 Quarto crescente as 5 horas e 30 minutos manhãa.
14 Lua cheia as 2 horas e 25 minutos da man.
21 Quarto minguante as 11 horas e 46 minutos da manhãa.
28 Lua nova as 2 horas e 8 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

17 Segunda. Ss. Silvino e Romulo mm.
18 Terça. S. Theotonis prior; S. Simeão b. m.
19 Quarta. S. Conrado f.; S. Gabino b.
20 Quinta. S. Eleuterio b. m.; S. Nilo b.
21 Sexta. S. Maximiano b.; S. Angela de Mericia.
22 Sabbado. A cadeira de S. Pedro em Antiochia.
23 Domingo da sexagessima. S. Lazaro monge.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 18 de fevereiro de 1862.

Officio ao brigadeiro commandante das armas. —Ao seu officio de 15 do corrente sob n. 327, respondo dizendo, que contrate V. Exc. com pessoa para isto habilitada, a conducção e enterramento dos cadaveres das praças do exercito que succumbirem da epidemia reinante, submettendo o respectivo contrato á minha approvação.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—A' vista do exposto pelo commandante do destacamento da villa do Buique, no trecho do officio de 31 de janeiro ultimo, constante da cópia junta, dê V. S. as suas ordens para que o mesmo destacamento seja com urgencia pago dos respectivos vencimentos pela collectoria daquella villa, ou por outro qualquer meio mais prompto.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Devolvendo á V. S., coberto com o officio do brigadeiro commandante das armas de 7 do corrente, sob n. 246, o requerimento em que o alferes José Lucas Soares Raposo da Camara pede que lhe seja abonada a importancia a que tiver direito para forragem de uma besta de bagagem na viagem que fez da cidade da Victoria para esta capital, o autoriso nos termos de sua informação n. 117 e data de hontem a mandar pagar ao supplicante a quantia de 1$600.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S., que estando nos termos legaes o pret junto em duplicata, mande pagar a Simplicio José de Mello, conforme requisitou o commandante superior da comarca do Brejo em officio de 8 de janeiro ultimo os vencimentos relativos aos mezes de outubro a dezembro do anno proximo passado do corneta do batalhão n. 35 de infantaria Simplicio Gomes Pereira.—Officiou-se ao respectivo commandante superior.

Dito ao mesmo.—Estando nos termos legaes o incluso pret em duplicata mande V. S. pagar a Joaquim Alves da Silva, conforme requisitou o commandante superior da comarca do Rio Formoso em officio de 8 do corrente, a importancia dos vencimentos dos guardas nacionaes destacados na villa de Barreiros, durante o mez de janeiro ultimo.—Communicou-se ao commandante superior da comarca do Rio Formoso.

Dito ao mesmo.—Autoriso á V. S., nos termos de sua informação de hontem sob n. 118, a mandar pagar a José Rodrigues da Silva Rocha, Antonio José Conrado, Vicente Alves da Costa e Silva, Francisco José Carreiro, Joaquim Rodrigues Tavares de Mello e José Baptista Braga, a importancia dos objectos por elles vendidos para o hospital militar, como se vê dos inclusos documentos que vão cobertos com o officio do presidente do conselho administrativo do arsenal de guerra de 8 do corrente n. 12 —Communicou-se ao presidente do conselho administrativo do arsenal de guerra.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Para poder resolver ácerca da medida proposta em seu officio de 14 do corrente sob n. 94. relativamente a adopção das disposições dos arts. 20, 21, 23, 24, 25 e 26 do regulamento geral de 15 de junho de 1844, para o lançamento dos impostos de que trata o § 26 do art. 40 da lei do orçamento vigente faz-se preciso que V. S. declare quaes os embaraços e os fundamentos das reclamações a que allude o citado officio.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. em resposta ao seu officio de 10 do corrente sob n. 77, que segundo consta de informação do director geral da instrucção publica, datada de 17 deste mez sob n. 44, podem ser substituidos por arithmetica de Salvador, selecta classica e manual da historia sagrada por Monte-verde os compendios na relação annexa ao seu citado officio os quaes por não serem encontrados no mercado deixam de ser fornecidos á aula de collegio dos orphãos de Olinda.

Dito ao chefe de policia.—Não tendo muitas pessoas pobres quem transmitta aos facultativos a necessidade da assistencia medica, sirva-se V. S. de expedir suas ordens para que os inspectores de quarteirão visitem duas vezes por dia as casas das pessoas desvalidas de seus quarteirões, afim de verificarem se ellas soffrem symptomas precursores do cholera e communicarem immediatamente aos medicos dos respectivos districtos e ás autoridades superiores.

Dito ao mesmo.—Convém que V. S. dê as providencias necessarias para que as boticas estabelecidas nesta cidade não sejam fechadas antes de ½ noite, devendo em cada freguezia conservar-se por escala uma aberta daquella hora até o amanhecer, afim de poderem ser soccorridas de remedios com promptão as pessoas que infelizmente forem accommettidas da epidemia reinante.

Dito ao mesmo.—Remetto á V. S. para seu conhecimento e em resposta aos seus officios ns. 148, 169 e 180 de 30 de janeiro findo e 5 do corrente, cópia do que nesta data me dirigio a camara municipal desta cidade convindo que V. S. continue a informar se o serviço da limpeza das ruas faz-se regular e satisfactoriamente.

Dito ao mesmo.—Em resposta ao seu officio n. 121 de 24 de janeiro proximo findo, remetto á V. S. copia de que sob n 10 e em data de 3 do corrente, dirigio-me a camara municipal desta cidade com a copia de outro do fiscal da freguezia da Boa-Vista e documentos a que este se refere.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—A vista do que ponderou o inspector da thesouraria de fazenda, em officio n. 121 de 17 do corrente constante da copia junta, convém que os pagamentos de despezas com a acquisição de objectos destinados as enfermarias estebelecidas nesse arsenal para tratamento das pessoas indigentes accommettidas da epidemia reinante sejam realisados de conformidade com o que propõe o mesmo inspector no final do predito officio: o que V. S. fará observar na parte que lhe toca.

Dito ao presidente da associação beneficente.—Tendo-se já dado alguns casos do cholera na freguezia da Boa-Vista, e convindo ter promptos os soccorros de que possam necessitar as pessoas indigentes, accommettidas de semelhante mal, dirijo-me a directoria da associação commercial beneficente, afim de que estabeleça com urgencia naquella freguezia, bem como em todas ás mais desta cidade, um ponto central onde possam ser procurados por parte dos facultativos dos districtos os referidos soccorros, sendo certo que já a respeito de alguns dos fallecidos a falta delles se tem tornado sensivel.

Dito a camara municipal do Brejo. — Approvo a arrematação dos impostos que trata a camara municipal da villa do Brejo, em seu officio de 6 do corrente, devendo porém a mesma camara em casos taes remetter uma demonstração da avaliação dos impostos e do lucro que deu a arrematação.

Dito ao juiz de direito e municipal presidente da camara municipal e delegado do Bonito.—Inteirado de tudo quanto Vmcs. me communicam em seu officio de 6 do corrente, tenho a dizer-lhes que a despeza com o pagamento e gratificação a medicos para curar os indigentes que forem affectados da epidemia reinante devem correr pelos cofres geraes, cuja defficiencia bem como a necessidade de manter nesta quadra a mais rigorosa economia, não permittem que se contratem com tanta antecedencia facultativos para essa comarca como o fizerem Vmcs., convindo que no caso de tornar o mal a que Vmcs. se referem maior merecimento e caracter epidemico me communiquem quanto antes para providenciar como for possivel.

Dito ao juiz de paz do Limoeiro.— Em solução a duvida suscitada por Vmc. em seu officio de 8 de janeiro findo, cabe-me declarar-lhe para sua sciencia e direcção de conformidade com a doutrina do aviso 24 de 12 de janeiro ultimo e outras decisões do governo imperial, que tendo o 2º juiz de paz eleito desta parochia exercido as respectivas funcções durante o anno passado, por fallecimento do 1º, acha-se Vmc. como 3º votado, em segundo lugar na ordem da votação que agora subsiste e deve funccionar neste 2º anno quatriennio para o que vou expedir as convenientes ordens a camara municipal desse termo e ao 1º juiz de paz a quem allude Vmc. em seu dito officio.—Officiou-se a respectiva camara municipal para o juramentar e aquelle juiz.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Convém que Vmc. recommende ao delegado litterario da freguezia de Bezerros que no caso de tomar maior merecimento o mal alli reinante, mande fechar a aula publica daquella freguezia.

Dito ao juiz municipal 1º supplente de Nazareth.— Declaro á Vmc. para seu conhecimento que deve proceder acerca do objecto de sua consulta feita em officio de 8 de janeiro findo, conforme os principios de jurisprudencia e legislação em vigor, dando as partes os recursos que couberem e suas decisões como esclarece a circular n. 70 de 7 de fevereiro de 1860, cuja observancia muito lhe recommendo.

Dito ao inspector da saude publica. — Informe Vmc. com brevidade se ha algum medico que queira contratar-se por conta da provincia da Parahyba afim de ir exercer alli a sua profissão.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande Vmc. fornecer ao almoxarife do hospital militar os objectos mencionados no incluso pedido, rubricado pelo director daquelle estabelecimento. —Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao subdelegado de Gravatá.—Em resposta ao officio dessa subdelegacia de 9 do corrente, tenho a dizer que approvo as providencias tomadas em soccorro da população indigente, caso ahi se manifeste a epidemia do cholera; e que ao commandante superior da guarda nacional dessa comarca recommendo nesta data que expeça suas ordens para que sejam satisfeitas as requisições da policia para manutenção da ordem publica e segurança individual. — Officiou-se ao predito commandante superior.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao bacharel Joaquim do Rego Barros.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda accusar recebido o officio de 11 do corrente em que V. S. participou ter entrado no exercicio do cargo de promotor publico da comarca de Bonito.

Dito ao juiz de juiz de direito interino da comarca de Garanhuns.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio de 30 de janeiro proximo findo, em que V. S. participou ter nomeado o advogado Miguel Primo Villar do O' Barbosa para exercer interinamente o cargo de promotor publico dessa comarca durante a licença do effectivo bacharel José da Costa Dourado.

Despachos do dia 18 de fevereiro.

Requerimentos.

Henrique Antonio Francisco Dornellas.—Informe o Sr. Dr. director geral da instrucção publica.

Joanna Maria do Sacramento. — Informe o Sr. commandante do corpo de policia.

José Manoel da Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

José Galdino Ribeiro Sancho.—Passe.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 20 de fevereiro de 1862.

ORDEM DO DIA N. 37.

Achando-se esta capital sob a pressão do cholera-morbus, e convindo por todos os modos evitar as causas ainda as mais insignificantes que possam influir para o seu desenvolvimento, e que as praças dos corpos do exercito e companhias isoladas, sejam affectadas de tão terrivel enfermidade, mormente quando pela exiguidade do pessoal, elles não tem um só dia de folga; o general commandante das armas determina que emquanto permanecer nesta cidade a epidemia, cessem nos mesmos corpos e fortalezas os exercicios determinados.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

Do valle de Dappes e da demarcação entre a França e a Suissa.

Quando os jornaes se occupam do valle de Dappes, talvez seja util não sómente procurar na historia as peças que podem esclarecer esta questão, mais ainda fazer com que se conheçam as numerosas usurpações de terrenos que os Suissos commetteram desde o principio até o fim da fronteira do Doubs e de Jura.

Situado como uma muralha entre as planicies das duas Borgonhas e as da Suissa, o monte Jura servio, desde os mais remotos tempos de limite immutavel entre os dous estados. Cezar nos seus *Commentarios* o certifica de uma maneira formal, quando diz traçando os limites da Helvetica, *quod undique natura Helvetii continentur, flumine Rheno latissimo, altera ex parte, monte jura altissimo, qui est inter Sequanos et Helvetios.*

Depois dos Romanos, esse baluarte, que separava naturalmente os dous povos, foi sempre respeitado, em quanto a França pôde collocar sua poderosa espada na balança das nações; tambem foi preciso a derrota de Carlos o temerario e a fraqueza da archiduqueza Margarida d'Austria para que a Suissa ousasse ataca-la; mas, depois dessa época ella não cessou de esmigalhar algumas parcellas desse boulevard da França, e tem finalmente chegado até o cume de Risou. Vejamos os titulos sobre que ella pôde se fundar; depois que os tivermos examinado, ficaremos bem sorprendidos por que elles jamais tiveram outra authenticidade que a violencia, infelizmente sem encontrar os mesmos obstaculos que no valle de Dappes.

Um facto incontestavel é que os limites da terra de S. Claudio e de nossa provincia por conseguinte se estendiam até o ribeiro d'Orbe. Em seu alvará de 791, Carlos-Magno dá a abbadia todas as terras que se estendem até esse ribeiro, *silvam quæ vocatur Juris, a termino Bracioliaquæ vocabulo Orba*, diz a carta: vê-se até nesse alvará que Carlos-Magno se applica em determinar de uma maneira precisa os limites das quinze ou vinte leguas de paiz que dava á abbadia de Saint Oyns. Elle comprehendia todo o espaço desde o Brassas, ao longo do Orbe, até o cume do Noirmont, como a agua dimena (*secut pendet aqua*), e desde o longo do Orbe até o ponto em que esse ribeiro se perde em uma cavidade, no caminho que vinha para o meio da Ferriére, seguindo o curso da Valseréne até o Biff Brun. Alguns alvarás do imperador Lotario (855), do imperador Frederico I (1175 e 1184), de Frederico II (1238), de Henrique VII (1311), de Carlos IV (1360) e de Segismundo (1415 e 1434), confirmaram nos mesmos termos as doações de Carlos-Magno.

Desde então, cada soberano que reinou no condado da Borgonha, o proprio Luiz XIV, no tempo da conquista, reconheceu e respeitou essa propriedade da abbadia de S. Claudio.

Em novembro de 1266, Guido, abbade de Condat, deu em feudo a João de Chalons o antigo e vasto terreno com a condição de povoa-lo. Nesse acto, tem-se o cuidado de lembrar exactamente os limites, *sicut Orba exit, como o Orbe sae do lago das Russias, e corre para o lago de Joux.*

Os principes de Chalons, e os abbades de S. Claudio fizeram numerosas concessões aos particulares e ás municipalidades.

Podemos certificar que não ha uma aldeia destas montanhas que fosse exceptuada de taes concessões; para fallar só de uma, em 1372 Foncina obteve a regalia de usar dos bosques até o ribeiro do Orbe.

Depois dessas concessões, quando os Suissos viram os Borgonhezes augmentarem suas queijarias até o cume do Noirmont, commetteram os mais violentos excessos. Os habitantes das altas montanhas resistiam tanto quanto lhes era possivel, e nos archivos de Romão-Moutier encontram-se processos verbaes dessas collisões, nas quaes muitas vezes correu o sangue francez. Em 1557, os Borgonhezes construiram ainda muitas queijarias. Os balios de Nyon e de Morges ordenaram que assaltassem os habitantes, se apoderassem do seu gado e queimassem suas casas. O rei de Hespanha encarregou seus delegados de entenderem-se com os do cantão de Berne para terminarem amigavelmente uma contenda que podia trazer uma conflagração.

Depois de examinados os lugares, os commissarios suissos declararam que só lhes cumpria fazer um relatorio. A escolha dos arbitros, e conseguintemente todo o accommodamento foram adiados de um a outro termo. O bom direito succumbio, e deixaram nossas pobres victimas das montanhas em face do infortunio.

Em 3 de agosto de 1575, os arbitros designados em numero de dous para cada partido, após as operações preliminares assaz longas, formaram um processo verbal contendo o regulamento das fronteiras do lado de S. Claudio. Os deputados da Borgonha o acceitaram sem discussão, mas os de Berne não quizeram acha-lo, motivando essa recusa com a insufficiencia de seu mandato. A boa fé helvetica tomára lições da boa fé dos Carthaginezes. A dieta decidio, em sessão de 13, que para a manutenção da amisade e da boa visinhança, seria estabelecido, de uma e outra parte, que se não tentasse nem innovasse cousa alguma quanto aos limites, e que em caso de commettimento ou attentado, o conhecimento disto lhe seria devolvido para julgar, quer por sentença definitiva, quer por outro meio mais agradavel aos dous estados soberanos. Os actos violentos continuam.

O soberano do Condado de Borgonha, de quem todas as tentativas de conciliação se mallograram, mostrava uma justa impaciencia de chegar ao termo dessa luta já tão longa; parecia disposto a conclui-la a todo custo. Os enviados á dieta do mez de novembro do 1586, João de Guilley, senhor de Marnoz e o escudeiro Vicente Benoit, offereceram de sua parte confiar a contestação ao juizo dessa assembléa. Esta proposição foi encaminhada á uma nova dieta, que acolheu-a no seguinte anno.

A diéta propoz, em 1588, ao rei de Hespanha, designar tres ou quatro personagens da confederação, á sua escolha; que o estado de Berne faria o mesmo; que visitariam os territorios contestados, e teriam o poder de terminar o litigio por amigavel accordo ou por sentença judiciaria. Os Bernezes estorvaram essa negociação por toda sorte de influencias; pozeram em pratica uma multidão de meios dilatorios, serviram-se de indignas praticas, e renovaram os attentados e de mais graves violencias.

Foi assim que, em 17 de junho de 1593, cincoenta homens armados de baliado de Nyon, invadiram inopinadamente o — valle de Landes, ao toque de tambores e pifaros; não satisfeitos de se entregarem á pilhagem, pozeram fogo em dezesete casas: [vinte habitantes, muitos dos quaes tinham sido feridos defendendo-se, foram amarrados e conduzidos prisioneiros por esses miseraveis, que annunciaram a intenção de fazer-lhes peior ainda, se a população persistisse em não reconhecer a soberania de Berne.

Esses excessos se renovaram até 1605. Por um tratado do anno de 1524, se relaxára tudo quanto era pretendido pelos Bernezes, em uma linha de cerca de dez leguas, a começar pelos Brenets, partindo por Rougnon, os Allemães, os Verrières de Joux e Fourg, até Joune. A perda que se soffreu por esse tratado era tão evidente, que Margarida d'Austria, que gozava então o condado de Borgonha, diz, ratificando-o, que só o fazia para condescender com os senhores das allianças, e no designio de viver bem com elles. (Dunod. pagina 252.)

Os habitantes de Santa Cruz, no cantão de Berne, tinham arrancado os antigos limites plantados em sua visinhança, abatido as cruzes e cortado mais de 8,000 pés de arvores no condado de Borgonha.

Por algumas conferencias e um accordo do 1º de junho de 1542, e por um tratado do ultimo de agosto de 1552, cedeu-se tudo quanto os Bernezes quizeram, desde Jougne até Santa Cruz. Depois crearam contestações sobre os limites, desde Rochejean, por Mouthe, Castello-branco, o ribeiro d'Orbe, os Russos, Saint-Cergue e Mijoux, e trataram os habitantes de Franco-Condado como inimigos, porque elles roubaram sua gente e seu gado, saquearam e queimaram as casas; a villa das Casas-Queimadas, o Castello Queimado e a Granja Queimada tomaram seus nomes dessa violação do territorio francez.

Tem-se visto guerras causadas por menores motivos; mas esse caminho não agradou ao nosso soberano, e como elle quizesse á todo o custo terminar a pendencia, submetteu-se ao juizo arbitral dos burgomestres de Schaffhouse e de Zurick, e dos magistrados de Lucerna e Friburgo. Esses arbitros derrotaram e adjudicaram Saint-Cergues, que era um dos principaes objectos da difficuldade, e que pertencia á abbadia de S. Claudio (cartas de 1279 e 1299), aos Bernezes, seus compatriotas, e designaram os lugares em que se plantariam cinco marcos.

Mas o que sobretudo deu á conhecer a má fé dessa sentença de 31 de julho de 1606, foi terem elles a despejo de ajuntar-lhe a seguinte clausula, que a Borgonha jamais se poderia prevalecer para o futuro de titulo algum para recuperar o terreno de que era despojada por esta iniqua demarcação.

Assim, quaesquer que fossem a authenticidade e legitimidade dos titulos apresentados, ou que podessem ser achados, a Borgonha era declinada do direito de poder servir-se delles.

Cinco marcos não bastavam para demarcar um longo terreno de cerca de quinze leguas, e parecia que, nessa sentença, cuja parcialidade e má fé já se vio, só determinaram um tão pequeno numero delles para dar occasião a que nossos vizinhos formassem novas empresas, nas quaes elles tinham a certeza de ganhar.

Elles não o conseguiram; porque os que d'entre elles possuiam dominios junto á essa fronteira, as estenderam á sua vontade, e foram sustentados pelos habitos de Nyon e de Romão-Moutier.

O damno causado aos proprietarios da fronteira, perturbados em seu repouso e em sua fortuna, as depredações nas florestas, as anticipações dos baldios, as violencias de toda a natureza fizeram receiar que os proprietarios lançassem mão das armas, e toda a provincia soffresse com isso; as queixas foram tão energicas, legitimas e unanimes, que os estados da provincia tomaram como um dever dirigirem-se á viuva de Alberto (Isabel de Hespanha), que governava os Paizes Baixos e o Franco-Condado, a instante supplica de dar um remedio efficaz a tantos males.

Algumas conferencias se abriram aos Russos em 5 de agosto de 1631, e duraram tres annos sem nada concluir, porque os deputados de Berne não quizeram deferir aos titulos dos Borgonhezes, nem estar pela posse dos trinta annos que precederam, nem dividir o que estava em contestação, como lhes offereceram o barão d'Oisetel e o presidente Boivin, que representavam o condado da Borgonha.

Um processo verbal de janeiro de 1635, inserto nos archivos de Romão-Moutier, fez ver com que barbaria procediam os Suissos, e quanto respeitavam pouco a vida dos habitantes do Franco-Condado.

Todavia as conferencias de 1631 tenderam a regular em 1634 algumas rendas abbaciaes, mas não passou disto.

Uma das principaes questões era saber onde se devia plantar o marco defronte de Bois-d'Amont.

Desde o fundo do valle, o Noirmont apresenta uma primeira aresta sobre a qual se sustenta uma especie de bacia. Dessa bacia se eleva uma segunda montanha.

Os plenipotenciarios do Franco-Condado com razão sustentavam que os Borgonhezes deveriam ter o reverso occidental do Noirmont até sua mais elevada aresta, nos termos da doação de Carlos-Magno; os Suissos sustentavam que a aresta mais baixa deveria servir de limite.

Hoje, que o forte dos Russos está construido, que a necessidade de sua construcção foi demonstra pela invasão estrangeira; esse ponto litigioso apresenta ao norte uma importancia maior no interesse estrategico, porque deixaria aos Suissos o meio de penetrar em França, affastando-se do forte dos Russos.

Veremos, pois, se os Bernezes, que na época do XVI seculo, lucrariam tanto temporisando, se se acharão hoje melhor, e tudo ganharão em deixar a questão indecisa.

A obstinação dos Bernezes em nada diminuir de suas pretenções, reduzio nossos commissarios á necessidade de plantar marcos á vontade dos adversarios no mez de setembro de 1648.

Todavia, os subditos de Berne não estiveram por isso; porque arrancaram uma parte desses marcos, e fizeram novas empresas que deram lugar a uma segunda demarcação, feita no mez de setembro de 1656, desde Sain-tCergues até Mijoux, territorio de Septmoncel.

Em 1606, a communa de Bois-d'Amont se estendia ácima de Noirmont; pelo tratado de 1848, os Suissos vinham até a baixo dessa montanha; pela transacção de 1648, fôra ajustado positivamente que a demarcação não prejudicaria de forma alguma aos direitos dos particulares, e que os proprietarios continuariam a gozar de suas herdades como d'antes; entretanto o balio de Romão-Moutier autorisou os nobres e burguezes de Morger a fazer com que todos os habitantes do Franco-Condado que occupavam o reverso occidental de Noirmont se retirassem. Os Vandel, Ruffet, Arbuz, Forestier-Gueines e Delacroix foram inexoravelmente expellidos de suas casas; os Suissos se apoderaram por força de uma boa parte dos bens dos particulares de Bois-d'Amont, que deram como distracção (1661) a Nicoláo Orgonkousky, gentilhomem polonez e senhor de Martherey; assim como a communa de Beguin; uma partilha teve lugar immediatamente entre este senhor e os habitantes desse ultimo lugar. As cabanas e os pequenos prados se acharam assim confiscados.

Em 1704, o conselho de Berne foi obrigado a recommendar aos forasteiros que deixassem os Borgonhezes gozar em paz dos bens que estavam nos limites suissos. Suas ordens não foram executadas. Em 15 de setembro do mesmo anno, 30 homens á pé e 8 cavalleiros dos arredores de Morges se apoderaram d'uma boiada pertencente á um proprietario de Bois-d'Amont e do pastor que a guardava. A gente da visinhança, que correu para se oppor á esse rapto, foi maltratada; cinco d'entre estes foram conduzidos ás prisões de Nijon. Em 1716, o padre Salivet, superior do priorado de Mouth, reclama fortemente e dirige uma violenta opposição á injusta collocação de limites em que consentiam nossos commissarios; elle não quer consentir na cessão d'alguns dos direitos de seu convento.

Em 8 de abril de 1827, trinta habitantes de Bois-d'Amont compraram a montanha dos Pequenos-Prados. Elles foram desapossados della em 1775. Esses habitantes, como os de todas as villas da fronteira, jámais deixaram de protestar contra estes actos de iniquidade e violencia, reclamando sua propriedade e a execução dos proprios tratados que os prejudicavam. De tempos em tempos o rei, fatigado de suas queixas, nomeou alguns commissarios; entre todos os que foram nomeados distingue-se Falton, subdelegado em Quingey, nomeado em 1765; foi elle quem mais seriamente estudou a questão. Deixaremos que seu filho falle (Memoire aux Archives.) « Em ultima analyse, diz elle, a commissão foi confiada á Falton, em 1765, pela primeira vez; elle começou suas operações pelo baliado de Romão Moutier: o balio do lugar era então M. d'Erber. Este senhor, conhecendo a bondade das razões do Sr. commissario Falton, teve a franqueza de annunciar ao estado de Berne, que suas *pretenções eram insustentaveis, que cedo ou tarde* seria preciso voltar á verificação dos titulos, e que definitivamente seria obrigado a um melhoramento. Este senhor fallou á surdos-mudos com conhecimentos de causa. Não importa. Meu pae limitou-se á um simples reconhecimento dos terrenos litigiosos, e alcançou os titulos em apoio das nossas justas reclamações. As ordens do rei abriram-lhe os archivos da camara das contas, do viscondado e do capitulo de S. Claudio; mas algumas difficuldades sobrevindas a esse respeitavel corpo só produziram nessa época uma demora parcial; algumas communidades fizeram o mesmo. Meu pae affligiu-se com isto por interesse seu e do capitulo. Como quer que seja, elle convenceu-se de que Saint-Cergues era uma usurpação sobre o capitulo de S. Claudio.

Seu trabalho mereceu a approvação do rei e de seu primo. Máo grado este, interrompeu-se ainda essa commissão, e tiraram-a de meu pae. Eis a intriga. Meu pae, fiel e util subdito, affligiu-se com isto pela gloria do monarcha, como pelo bem dos seus vassallos e subditos. A Providencia permittiu, alguns annos depois, que a obra de meu pae, abafada até então, cahisse nas mãos do novo ministro. Elle não quiz, máo grado ás sollicitações contra, sacrifica-lo, e a commissão lhe foi restituida com o poder de regular como elle achasse bom em sua sabedoria. A commissão enviou o seu trabalho, e a analyse junta com o plano dos terrenos de Mont-Morin, ministro dos negocios estrangeiros. Esta remessa é do mez de junho de 1787. »

M. Falton, filho, accrescenta:

« Segundo os titulos e pretenções de todas as partes interessadas, sobre a natureza das quaes meu pae deu os maiores esclarecimentos, resulta que a serenissima republica de Berne, pelo decurso de tempo, roubou mil e oito centas geiras de terras cultivaveis e sete mil geiras francezas de bosques. Quanto aos fructos e colheitas que se deviam repetir pela indevida posse, são modicamente avaliados em dezoito á vinte milhões. »

Que immensa perda para as nossas villas! que falta da parte do governo, que não as tem protegido como cumpria-lhe!

Em 1780, os Bernezes tiveram a audacia de cavar um fosso de cinco pés de largura e quatro de profundidade no valle de Landes, e de construir um muro de cento e doze pés de comprimento n'um terreno que elles quizeram antecipar. O cura Grandmostel estabeleceu nessa occasião, em nome das communas de Bois-d'Amont, Foncines, Rousses, Chapelle-des-Bois e de Chaux-Neure, que de novo reivindicavam seus direitos, uma correspondencia muito animada com o balio de Nyon.

Em 24 de setembro de 1790, os habitantes apresentaram um requerimento por causa das vexações que elles ainda experimentaram da parte dos Suissos, sob todos os governos e em todas as épocas. Nossas aldeias reclamaram sempre sem nunca obter justiça. Esperamos que desta vez os negocios de Dappes, da Villa-Grande, a a conducta da Suissa para com a França, farão com que se abram os olhos; porque, emfim, não é menos verdade que o cantão de Berne, por algum meio que só o successo póde legitimar, se apossou d'uma orla de vinte e cinco leguas de comprimento sobre um quarto, meia e até uma de largura, á custa do condado da Borgonha, que possúe ainda esses terrenos, desprezando até o tratado de paz de 30 de maio de 1814, que diz em seu artigo 6 que, no departamento do Doubs, a fronteira seguirá o cume do Jura. No departamento do Léman, as fronteiras entre o territorio francez, o paiz de Vaud, ficam as mesmas que eram antes da incorporação de Genebra á França; isto é que nunca tendo sido reguladas, é o que resta á fazer; nos referimos ainda aqui ao relatorio de M. Falton de 1787.

MUNIER.

(*Monde.—Andrade Luna.*)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Ha dias que anda uma pessoa, que pretende uma certidão da camara municipal, de Herodes para Pilatos, isto é, da camara para o sello, porque este não quer sellar a petição sem uma declaração daquella de que vai pagar a taxa previa o peticionario.

Para esta exigencia diz o sello haver uma decisão do thesouro, mas admira que não tenha ella chegado até a camara, afim de evitarem-se atropelos e delongas prejudiciaes ás partes, que pela condição de contribuintes tem direito a ser aligeiradas o mais possivel na satisfação dos onus impostos.

E' preciso pois obviar-se a isto, fazendo o sello conhecer a camara essa nova disposição, ou qualquer cousa que haja, já que alli se ignora a innovação.

— Na quarta-feira pela noite, no lugar dos bairros-baixos desta cidade, foi ferido com duas facadas um pardo ferreiro, official da officina do Sr. José Francisco Bento, por uma mulher sua amasia, com quem brigava.

A delinquente foi presa, e ao ferido fez-se o competente corpo de delicto em presença do respectivo subdelegado, e assistencia do Dr. Ernesto Feliciano da Silva Tavares.

— Acaba o Exm. Sr. presidente de dar novo regulamento ás collectorias provinciaes, usando assim da autorisação consignada na lei de 18 de junho do anno findo, art. 20.

— Tendo sido considerado sem effeito o edital anterior, em que eram postos a concurso os dous lugares de partidor do termo do Cabo, achão-se elles novamente á concurso com o prazo de sessenta dias á contar de 17 do corrente, dentro dos quaes devem os concurrentes habilitarem-se na forma da lei para o respectivo provimento.

Um desses lugares accumulará ás funcções de distribuidor, e o outro as de contador.

— Com igual prazo, estão tambem a concurso identicos lugares do termo de Cabrobó.

A habilitação e a apresentação dos requerimentos regem-se pelo disposto no decreto de 30 de agosto de 1851 e aviso de 30 de dezembro de 1854.

— Em consequencia do fallecimento do escrivão de orphãos e primeiro tabellião do Limoeiro, foi nomeado para interinamente exercer as respectivas funcções o Sr. José Cezar de Mello Falcão.

— Amanhãa tem lugar a partida do Club Commercial.

— Escrevem-nos de Garanhuns em 13 do corrente:

« Foi gravemente espancado a 7 do corrente ás 7 horas da noite na villa do Buique o capitão José Pedro Nolasco Pereira da Cunha ex-commandante do destacamento e delegado daquelle termo, quando este digno official do exercito passeava inerme desapercebido nas ruas.

« Foram autores desse attentado Eugenio e Emigdio, irmãos do vigario daquella freguezia José Teixeira de Mello.

« Nada mais se sabe por emquanto. O delegado de Buique, o capitão Vaz Cavalcanti está em diligencias: se diz que o offendido fica gravemente enfermo. »

— S. Exc., o Sr. presidente visitou no dia 19 os trabalhos da estrada de ferro desta provincia até o engenho denominado *Gamelleira*, termo da terceira secção, em companhia dos Srs. E. Bramah, superintendente da companhia, Dr. Buarque de Macedo, engenheiro fiscal, J. Withfield engenheiro em chefe, W. Martineau, director das obras publicas e outras pessoas desta cidade.

S. Exc., tendo partido da estação das *Cinco-Pontas* ás 8 1/2 horas da manhãa, chegou á *Gamelleira* á 1 hora da tarde, depois de uma longa demora na estação da *Escada*, onde foi servida uma modesta refeição. D'ahi seguio S. Exc. para a terceira secção em um trem especial que pela primeira vez percorria aquella parte da linha, e tendo parado em varios pontos para examinar as obras recentemente construidas, chegou ao seu termo, sem que nenhuma occurrencia viesse perturbar a marcha regular e veloz, com que se lançava a locomotiva.

Em *Gamelleira* foi S. Exc. recebido por varias pessoas de distincção da localidade, e officiaes da guarda nacional que alli se achavam para comprimenta-lo.

Em seguida, visitou S. Exc. a estação da via-ferrea e todas suas dependencias; percorreu o novo povoado, já bastante populoso, e examinou com particular attenção a localidade que melhor se poderá prestar ao estabelecimento da feira, questão esta, que, segundo nos consta, tem dado lugar á rivalidades entre algumas pessoas influentes daquelle termo. A's 2 1/2 horas regressou o comboy, que conduzio tão escolhida sociedade, e tendo parado na estação intermedia do engenho *Ribeirão*, propriedade do Sr. tenente-coronel Coriolano Velloso da Silveira, ahi foi offerecido por S. S. um abundante e escolhido *lunch*. As maneiras affaveis deste cavalheiro captivaram á todos os convivas, que conservam de sua recepção uma agradavel lembrança.

Pouco depois de seu regresso á estação da *Escada*, onde se achavam, á espera de S. Exc., o Exm. Sr. barão de Guararapes, delegado Marques Lins e outras pessoas, o Sr. presidente dirigio-se á villa, e ahi percorreu alguns estabelecimentos publicos. Durante sua estada naquella localidade, S. Exc. examinou attentamente a situação onde deve ser edificada a nova villa, acompanhando seus exames das respectivas plantas, e ouvindo repetidas vezes ao director das obras publicas.

E' esta uma questão de subida importancia, que não tem escapado quer á apreciação de S. Exc., quer á alta consideração do governo imperial; e nós, desejosos do progresso e engrandecimento das pequenas villas do interior, fazemos votos para que aquelle sensivel melhoramento tenha em breve plena execução. A's 6 1/2 horas da tarde partio S. Exc. para esta cidade, onde se recolheu ás 8 horas da noite.

Repetidas vezes tem o Exm. Sr. presidente visitado as obras da estrada de ferro, cuja empreza tem merecido, como a mais importante da provincia, toda solicitude de S. Exc. O estado dessas obras muito agradou á S. Exc., que não cessava de admirar o adiantamento obtido ulteriormente á sua ultima visita, e sobretudo a solidez que se notava nas construcções da terceira secção, ainda não aberta ao trafego, mas onde os trens já percorriam toda extensão com uma velocidade equivalente á marcha dos comboys de passageiros nas duas partes da linha em circulação.

A terceira estação da via-ferrea estende-se desde o rio *Ipojuca*, na estação da *Escada*, até o engenho *Gamelleira*, no termo de Serinhãem e á margem do rio deste nome. Atravessa uma zona de 24 milhas inglezas da extensão de terreno assucareiro, e de uma fertilidade espantosa. As obras da via-ferrea, na verdade, offerecem um aspecto agradavel á vista daquelles que percorrem ao correr da locomotiva tão pittoresco paiz, além de que a commodidade com que se viaja convence mesmo aos que são estranhos á arte do bem acabado e estabilidade daquellas construcções. Com excepção das pontes de ferro sobre os rios *Ipojuca*, *Acamaragi* e *Duas Barras*, nenhuma obra d'arte importante existe na terceira secção. Aquellas, porém, não dignas de estudo, e nos pareceram de uma solidez admiravel, quer pelas suas peças de ferro, quér pelos pittorescos pilares e encontros sobre que ellas se apoiam.

Em *Gamelleira* admiramos o espaçoso e elegante edificio da estação, e os grandes armazens para recebimento e expedição de mercadorias. N'aquellas localidade, ha poucos mezes deserta, se tem formado um centro de população tão numeroso, que não obstante o grande numero de predios alli construidos e muitos em execução, as habitações teem subido á um elevado preço, e são procuradas com grande empenho, até por muitas pessoas desta cidade. Não temos visto por certo no paiz um ponto tão interessante como o de *Gamelleira*. Situada a nova povoação sobre uma collina á margem do rio Serinhãem, e no cruzamento de varias estradas para o interior da provincia, offerece não só innumeros attractivos, como suas proporções fazem crer um grande e proximo desenvolvimento.

Na zona atravessada pela via-ferrea se encontram localidades appropriadas ao estabelecimento de colonias agricolas, quér pela fertilidade do sólo, quér pelos promptos recursos que offerece a facilidade dos transportes. D'entre ellas nós poderiamos citar o lugar denominado *Duas Barras*, um dos pontos mais appropriados para o desenvolvimento de uma colonia daquella ordem, situação que se presta perfeitamente á cultura e á edificações.

Como *Duas Barras*, muitos pontos existem ao longo da linha; e o governo, solicito como é, pelo desenvolvimento do paiz, obraria com acerto mandando estudar essa importante questão, aliás de tão facil solução, e a unica talvez que dê em resultado o desenvolvimento da colonisação no interior.

— No dia 17 do corrente mez regressou á esta capital, vindo de Goianna, onde se demorou um mez e 20 dias, o Sr. Dr. Americo Alvares Guimarães, um dos medicos alli commissionados pelo governo.

Consta que cumprio mui satisfatoriamente a sua ardua missão.

— Pede-nos o Sr. Joaquim A. Bessone d'Almeida, a publicação da seguinte

Prece ao Senhor:

Poderosos, humilhae-vos!
Rojae-vos ao pó do chão!
Homens, sois nada; curvae-vos!
Implorae a Deus perdão!

....

Dignae-vos, Deus de bondade,
Nossos rogos escutar!
Só á vossa piedade
Nos podemos abrigar!

Somos culpados, sabemos;
—Ninguem se atreve a negar!—
Vossa ira merecemos;
Mas vós podeis perdoar!

Meu Deus! Senhor! que castigo!
Que espectaculo se prepara!
Um a chorar o amigo....
O outro o pae... a mãe cara!....

Alli um rosto virgineo
A verter lagrimas qu'ridas...
E o anjo do exterminio
A immolar tantas vidas!

Escutae a nossa prece,
E' filha do coração!
Nosso animo fallece....
Piedade! compaixão!

Ouvi a oração fervente,
Que entoamos com ardor!
Sois bondoso.... sois clemente....
Sois *Deus*, afinal, Senhor!

Dignae-vos, por bondade,
Nossos rogos attender;
Só a vossa piedade
Nos póde agora valer!

— Em a noite de 19 do corrente falleceu epidemia reinante uma recolhida do convento Gloria, na freguezia da Boa-Vista, sendo somente conduzida para o cemiterio publico ás 8 horas da manhãa de 20. Parece que, n'uma quadra calamitosa como a em que nos achamos, se deveria dar ordens no sentido de serem sepultados os cadaveres apenas fallecidos, como é expresso no regulamento do cemiterio.

— Hontem, pela manhãa, fundeou em nosso

porto, vindo dos do sul de sua escala, o vapor *Jaguaribe*, trazendo jornaes até 17 do corrente, dos quaes extrahimos o seguinte:

« Hontem (11) conforme estava annunciado, teve lugar o officio funebre mandado celebrar na matriz desta cidade pelos portuguezes aqui residentes.

« A eça estava bem armada e a igreja ornada de preto.

« O Sr. conego visitador officiou em todo o acto.

« Compareceram a este acto o Sr. presidente, seu secretario e ajudante d'ordens, o Sr. Dr. chefe de policia, a camara municipal, chefes das repartições e seus empregados, o corpo consular e o consul de Angola, muitos convidados, quasi todos os portuguezes residentes nesta cidade e alguns de fóra que vieram assistir ao acto.

« Durante todo o acto esteve postada uma guarda de honra na frente da matriz.

« A necrologia do augusto fallecido foi feita pelo Sr. vigario Jacintho Candido de Mendonça, que mui bem preencheu a sua missão.

« Toda a armação da igreja e seu risco foi do Sr. padre Costa.

« A's tres horas e tres quartos finalisou o acto, e em seguida recitaram-se alguns discursos.

« A's 4 horas e meia deu a guarda de honra as salvas do estylo.

« O vice-consul é digno de louvores pelo muito que fez para o brilhantismo deste acto, e assim tambem a commissão. »

— Escrevem-nos da villa do Pilar em data de 10 do corrente:

« O algodão tem sido vendido nestes ultimos dias a 10$000 réis e o assucar a 1$600 e 1$700 réis.

« Os compradores são tantos que andam em grupos pelas ruas e trapiches.

« O commercio vai por tanto perfeitamente bem, porque não ha mãos a medir, medindo-se muito.

« A hygiene por aqui vai ás *mil maravilhas*. «

— Eis o quinquagesimo

« *Boletim official.*

« Em um officio de 13 do corrente, dirigido do Limoeiro ao Exm. presidente da provincia, diz o respectivo juiz de direito, Dr. José Quintino de Castro Leão, que, ávista de noticias que corriam de que o cholera-morbus havia accommettido Vertentes da freguezia de Taquaritinga, tinha resolvido que partisse para esse lugar Amerino Fabião de Freitas Barreto Nobre com uma ambulancia e uma peça de baeta; mas que, em consequencia de noticias recebidas de Bom Jardim, havia mudado de proposito fazendo-o seguir para essa freguezia, levando uma ambulancia e instrucções, e percorrendo os lugares em que ainda fizesse victimas a epidemia.

« Diz mais que naquella villa tinham morrido até á data de seu officio tres escravos do tenente coronel Villarim, que, abandonando seu engenho Pindoba, onde perdera seis escravos, alli se achava com toda a familia, sendo a mulher e uma nora em convalescença depois de haverem sido accommettidas com muita intensidade, e uma filhinha que ainda estava em perigo accrescentando que no dito engenho não se tinha dado mais caso algum de morte, havendo succumbido em toda a freguezia dezenove pessoas, das quaes dez eram livres e nove escravos do mesmo Villarim. Diz emfim, que parecia que o mal não quereria augmentar, porquanto do dia 11 em diante nenhum caso se havia dado.

« Em um officio de 18 do corrente, dirigido da freguezia do Poço da Panella ao Sr. Dr. chefe de policia, e por este levado ao conhecimento de S. Exc., diz o respectivo subdelegado supplente, José Gonçalves da Porciuncula, o mesmo que já havia dito em seu officio, já publicado, o cirurgião Francisco José da Silva, relativamente á terminação fatal do pardo Bernardo José e da preta Maria, escrava do tabellião Baptista de Almeida.

« Vai abaixo transcripto um officio, datado de 16 do corrente e dirigido do Limoeiro a S. Exc. pelo Dr. Castro Leão, e por elle saber-se-ha o que alli tem occorrido.

« Posto que pareça fastidioso, e desagrade que têmos dito a respeito das imprudencias commettidas e que hão dado em resultado alguns casos de cholera-morbus, que provavelmente sem estes teriam sido evitados, sem comtudo contestarmos o diagnostico, pois que nós mesmo já o verificamos, não cessaremos de repetir que, estando a população sob a influencia de uma atmosphera sobrecarregada de miasmas capazes de fazerem que se desenvolva essa affecção, qualquer imprudencia que perturbe a digestão pode concorrer para que se manifeste o cholera-morbus naquelles que não quizerem seguir nossos conselhos.

« Aconselhando a população, cremos que lhe prestamos um serviço, e nada se ganhando com tomar expansão a epidemia, insistiremos em pedir a todos que se abstenham de comidas indigestas; e, sendo inegavel que as fructas tem figurado, se não como causa, ao menos como excitadores, é nosso dever indica-las, para que os habitantes desta cidade, de suas immediações e suburbios dellas se abstenham, devendo tambem abster-se de refeições copiosas.

« A's 6 horas da tarde de 20 de fevereiro de 1862.

« *Dr. Aquino Fonceca.*»

« Illm. e Exm. Sr. — Depois do meu officio, sob n. 17 veio a succumbir a filhinha do tenente coronel Villarim, achando-se já restabelecidas a mulher e a nora.

« No dia 14 falleceu o primeiro tabellião do judicial e notas, e escrivão de orphãos, capellas, ausentes e residuos, João Paulo Gomes de Paiva e Pinho, que havia sido accommettido de vespera e que, despresando a molestia por suppôr ser uma indigestão, não pôde mais restabelecer-se, apezar dos exforços do Sr. cirurgião Araujo Lima, que nunca deixou-o durante o espaço de quartorze horas, que foi o que durou, e foi mais atacada uma mulher de 20 annos, que se acha livre do perigo.

« O hospital d'aqui se acha prompto; mandei fazer oito camas, aceiar a casa, retêlha-la e limpar toda a casa.

« De Bom Jardim tive noticias de que á epidemia não cessou inteiramente, e lá se acha como disse em meu citado officio, o Sr. Americo Falcão, que foi percorrer os pontos da freguezia, e aguardo as ulteriores noticias.

« Para Vertente da freguezia de Taquaretinga mandei a respectiva commissão alguns poucos medicamentos, e ao certo não posso saber o que por lá vai occorrendo, porque ainda não tive participação alguma, e as noticias ser, como vulgarmente se diz de caminho. Ao todo até esta data hão fallecido nesta freguezia vinte e uma pessoas.

« Deus guarde á V. Exc.—Villa do Limoeiro, 16 de fevereiro de 1862.—Illm. e Exm. Sr. commendador Antonio Marcelino Nunes Gonçalves, presidente da provincia.—O juiz de direito José Quintino de Castro Leão.

« Illm. e Exm. Sr.—Partecipo á V. Exc., que fallecera á meia noite Rosa Baptista de Araujo do cholera-morbus. Estando a tres dias soffrendo diarrhéa nenhum remedio procurou tomar, e só hontem ás 6 horas da manhãa foi que procurou os soccorros medicos.

« Rosa Baptista de Araujo era preta, tinha a idade de 60 annos, estava cega a mais de doze annos, morava no Poço da Panella junto a margem do rio. Continuam a apparecer muitos casos de cholerina em differentes lugares da freguezia do Poço da Panella.

« Deus guarde á V. Exc.—Poço da Panella 19 de fevereiro de 1862. — Illm. e Exm. Sr. presidente, Dr. Antonio Marcelino Nunes Gonçalves.—Francisco José da Silva.

— Passageiros do vapor brasileiro *Jaguaribe*, entrado de Maceió e portos intermedios.—Olimpio E. de A. Galvão, Daniel José Pereira Luna, Vicente Bezerra Monte Negro, N. I. Ledston, Francisco Gomes C., José Joaquim Dourado, Manoel Joaquim Duarte Guimarães, José Nunes Guimarães, Fortunato da Rocha e Silva, Padre Getulio N. A. da Costa, Antonio Texeira Pinto, Joaquim Jorge da Motta, João da Silva Rego e Mello e um criado, Antonio de Souza Oliveira, Manoel de Souza Cunha, Francisco Xavier de Oliveira, cadete José Hygino Xavier da Fonceca, cabo Florentino Ribeiro.

— Passageiro do brigue escuna brasileiro *Joven Arthur*, entrado do Rio de Janeiro.—Manoel da Mesquita Bastos.

— Passageiros do vapor *Iguarassú*, sahido para os portos do norte.—José Victoriano da Costa, Dr. José Nicoláo Rigueira da Costa, sua senhora, 7 filhos, 6 escravos e 4 criados, Dr. Francisco Lucas de Souza Rangel, sua senhora, 1 filho, 3 escravos e 1 criado, Dominico Gerbase, Nicola Siffoni, Dr. Antonio Aladim de Araujo, sua senhora e 2 escravos, Americo Carneiro da Cunha Albuquerque, Nicodemos Maria Freire, padre Pedro da Silva Brandão, Domingos Francisco Ramalia, Francisco José Porfirio, Antonio Caetano de Siqueira Aguiar, a escrava Benedicta do Sr. Manoel Gabriel de Carvalho.

— MORTALIDADE DO DIA 20 DE FEVEREIRO:

Luiza, Africa, 40 annos, solteira, Recife, espasmo.

Clara Maria, Pernambuco, 60 annos, viuva, Boa-Vista, congestão cerebral.

Tertuliano, Pernambuco, 8 dias, Boa-Vista espasmo.

Anna Rosa, Pernambuco, 45 annos, solteira, Boa Vista, cholera.

Augusto, Pernambuco, 14 mezes, S. José, diarrhéa.

Manoel Joaquim da Silva, Portugal, 88 annos, solteiro, Recife, angina.

Communicados.

O periodico *Liberal*, que se publica, ha mezes, nesta cidade, não é o orgão de nenhum partido politico. O partido liberal deixou, ha um anno, de ter legitimo representante na imprensa, com o desapparecimento do *Liberal Pernambucano*, se a este mesmo se podia chamar o orgão legitimo do partido liberal de Pernambuco.

Seria, pois, uma grave injustiça, feita á politica liberal da provincia, o torna-la responsavel pelo que escrevem, naquelle periodico, uns mocinhos inconsiderados, cuja desenvoltura de linguagem, ainda nos mais graves assumptos da politica e da administração, lhes vai creando uma triste celebridade.

Em geral, as accusações que o *Liberal* faz ao governo central e á administração da provincia, poderiam ficar sem resposta. São por via de regra tão faltas de criterio, tão impertinentes, tão pouco sensatas, que por si mesmo se destruem. O modo placido e tranquillo por que correm os negocios publicos, a opinião sensata das pessoas de consideração de todos os partidos, tudo emfim nos convence de que taes accusações não merecem as honras de uma resposta.

Entretanto, o *Liberal* de 15 do corrente, tratando do ultimo desastre occorrido na estrada de ferro, e que deu causa á prisão do inglez Harveson, adultera os factos por tal modo, e os accommoda tanto ao seu proposito de desacreditar a administração, que nos pareceu conveniente restabelecer a verdade desses mesmos factos, tanto em relação ao desastre como em relação ás providencias tomadas, quer pela policia, quer pela administração da provincia.

No dia 31 de janeiro ultimo, correndo o trem de aterro, dirigido pelo machinista inglez Harveson, succedeu que, na altura do lugar —Cabanga— désse elle de encontro a uma pobre mulher alienada, que se achava entre os carris, e morresse esta da pancada que soffrera nesse encontro. Parou logo o trem, e tendo vindo ao lugar o respectivo inspector de quarteirão, e ouvindo este a algumas pessoas attribuir o desastre á negligencia do machinista, deu a este voz de prisão á ordem do Dr. chefe de policia, a quem por intermedio do subdelegado daquelle districto, deu parte do occorrido.

No dia 1º do corrente, sendo apresentado ao Sr. Dr. chefe de policia o machinista Harveson, mandou S. S. ao delegado do 1º districto desta capital, que o interrogasse sobre o facto, e procedesse a todas as mais diligencias necessarias, afim de certificar-se se tinha havido descuido ou negligencia da parte do mesmo machinista.

No mesmo dia, foi o inglez interrogado pelo Sr. Dr. Pinto Pessoa, que por impedimento do Sr. bacharel Amaro de Albuquerque, se achava no exercicio da delegacia. O Sr. Dr. Pinto Pessoa, depois deste interrogatorio, julgou necessario interrogar tambem ao foguista, que acompanhava a Harveson na occasião do sinistro, e a ouvir mesmo a mais algumas pessoas, que se dizia terem presenciado o acontecimento.

Esse interrogatorio do foguista, por se achar elle no Cabo e ter-se dado a interrupção do transito na —via-ferrea—, só pode ter lugar no dia 4 á tarde. No dia 5 procedeu o Sr. Dr. Pinto Pessoa a outras diligencias, e requisitou a apresentação de dous soldados do 2º batalhão de fuzileiros, para serem interrogados no dia 6, antes do que não podia formar juizo seguro ácerca da criminalidade do machinista. N'estas circumstancias, e no proprio dia 5, tendo terminado o impedimento do Sr. bacharel Amaro de Albuquerque, entrou elle no exercicio da delegacia, communicando-o ao Sr. Dr. chefe de policia e ao Sr. Dr. Pinto Pessoa, que só recebeu a communicação e teve conhecimento d'isso no dia 6, quando se preparava para interrogar os dous soldados.

O Sr. Dr. Pinto Pessoa em todo este negocio não foi embaraçado por exigencia alguma da presidencia ou do Sr. Dr. chefe de policia no sentido da soltura do machinista, como aleivosamente affirma o *Liberal*. S. S. procedeu sempre com a mais plena liberdade nas diligencias que entendeu conveniente fazer, para verificar se havia criminalidade da parte do machinista, e com a mesma liberdade procedeu o Sr. bacharel Amaro que só dia 7 entendeu dever pôr em liberdade aquelle machinista, visto como do auto de corpo de delicto, feito no cadaver da mulher morta pelo trem, e dos interrogatorios, a que se havia procedido, não se podia inferir que tivesse havido descuido, ou negligencia de sua parte.

Do corpo de delicto se via, que a mulher não soffrera fractura em parte alguma do corpo, mas somente uma pancada na cabeça, que produzio uma congestão subita, de que veio a fallecer. Isto prova, que ella não estava em pé sobre os carris, como se dizia, mas entre elles, e em algum dos fóssos da estrada, como o declarara o machinista no seu interrogatorio, e d'ahi procede que este a não visse senão a uma distancia tal, que lhe foi impossivel parar o trem, e impedir o desastre. As respostas das pessoas interrogadas, alem de contradictorias entre si, eram inverosimeis, contrastando evidentemente com o auto do corpo de delicto; porquanto dizendo-se nas respostas que a mulher caminhava sobre um dos carris, e devendo, n'este caso, ter sido esmagada pelas rodas dos *wagons*, vê-se no corpo de delicto que não soffrera ella a mais leve fractura.

A prisão do machinista, portanto, não podia continuar legalmente, por não haver base para o processo; assim ordenou o Sr. delegado que fosse posto em liberdade, sem que todavia parasse nas diligencias que julgava conveniente fazer para mais amplo esclarecimento do facto.

O que ha, em tudo isto, de irregular, ou de menos legitimo para autorizar as censuras descompostas, que aprouve ao *Liberal* fazer ao Exm. Sr. presidente da provincia, ao Sr. Dr. chefe de policia e ao Sr. delegado Amaro? Desastres iguaes se tem dado já na estrada de ferro, e com quanto os machinistas inglezes nem ao menos tivessem sido presos, não houve quem fizesse censuras aos presidentes, chefes de policias e delegados de então. De onde procede pois as iras de hoje? Então, como hoje e como sempre se tem entendido que n'estes casos, previstos no art. 10 § 4º do cod. crim., ha presumdção legal de innocencia em favor d'aquelle, cujo acto licito produzio um accidente, que a lei ficou criminoso, do mesmo modo que ha sempre presumpção legal de culpabilidade da parte d'aquelles, que se acham comprehendidos no art. 14 do mesmo cod. E' preciso, pois que a averiguação do facto, no primeiro caso, venha destruir a presumpção legal da innocencia, para que se possa justificar a prisão e o processo, assim como é preciso, no segundo caso que se prove a innocencia em juizo plenario, para que fique destruida a presumpção de criminalidade.

Foi por esta razão que se não prenderam anteriormente os machinistas inglezes, e a prisão de Harveson, feita em flagrante, só foi sanccionada porque fôra no mesmo momento accusado de ter sido negligente, o que se verificou depois não ser exacto.

Censura o *Liberal* ao Exm. Sr. presidente da provincia pelo interesse que tomou n'este negocio, interesse que figura favoravel ao machinista Harveson. A correspondencia official da presidencia á este respeito prova com effeito que S. Exc. tomou interesse como devia no negocio, mas prova tambem que esse interesse em nada era favoravel ao machinista. O presidente da provincia não podia ver em silencio que fosse interrompido o transito da estrada de ferro com manifesto prejuizo do publico e da companhia, que é subvencionada pelo Estado, e por isso tratou de informar-se das diligencias feitas pela policia, sem com tudo fazer exigencia ácerca da soltura do machinista como aleivosamente deixa suppôr o *Liberal*. Finalmente o officio de S. Exc. dirigido em 5 do corrente ao superintendente da estrada de ferro é a mais plena e cabal resposta que se possa dar aos mocinhos que redigem o *Liberal*. Leia o publico aquelle officio, e terá occasião de certificar-se mais uma vez do deslealdade com que os taes moços censuram os actos do governo.

E' imperdoavel que os redactores do *Liberal* se proponham a fazer nascer uma odiosidade altamente impolitica da nossa população contra os subditos inglezes empregados na estrada de ferro, provocando a respeito d'esses inglezes as scenas de canibalismo, que aqui se praticaram, nos dias 26 e 27 de junho de 1848, contra os subditos portuguezes, scenas de que não podemos recordar-nos sem corar de pejo, e desejar que nunca mais sejam reproduzidas n'uma cidade populosa e civilisada como este.

E' para lamentar que o transito da estrada de ferro fosse interrompido por terem-se recusado a servir na primeira secção os machinistas das outras secções; mas o governo não deixará jamais de tomar as medidas legaes que, em taes casos forem necessarias para que o serviço da linha se regularise sem prejuizo do publico e sem quebra da honra e dignidade nacional.

Recife, 19 de fevereiro de 1862.

W.

Correspondencias.

Comarca de Santo Antão.

Cidade da Victoria 11 de fevereiro de 1862.

Meu caro amigo. A penna do noticiador nunca foi pesada para descrever os factos aqui occorridos taes, quaes elles se tem dado.

Lendo pois o vosso *Diario* de 4 do mez corrente, deparei com uma correspondencia firmada pelo—*Páu Aço*—, e entre os seus trexos encontramos com um, que se refere ao Sr. tenente Francisco Xavier Cavalcanti de Almeida, out'rora Francisco Xavier de Salles; e é o seguinte:—Não ha, quem acredite, que Raymundo Antonio fallasse a Salles em dous contos de reis para a despronuncia do irmão; e não pode ser valioso o dicto de Salles: por que esse paciente pai de familia é inimigo do delegado, por o ter a pouco destituido do lugar de fornecedor dos presos da cadeia pela demasiada sabedoria, que mostrava na organisação das contas.

Nós porem que não ignoramos, quanto ha a tal respeito, não podemos consentir, que por essa forma se procure denegrir a reputação do nosso amigo, propalando-se factos inexactos. Por tanto vamos por-vos a par do que ha de exacto sobre a materia do trexo, a que nos referimos.

Tendo deixado o Sr. tenente Pereira Borges de ser fornecedor dos presos da cadeia, uma autoridade desta cidade fallou ao Sr. tenente Francisco Xavier para fazer o fornecimento, e elle aceitando este convite, continuou a faze-lo. Mas principiante em seu negocio, não lhe convindo mais continuar no fornecimento pela demora do pagamento, e até mesmo por não soffrer queixas infundadas dos presos, despediu-se por vontade propria, e não por ser destituido pelo delegado; e assim já se vê, que o—*Páu Aço*—não foi exacto, quando disse, que Salles era inimigo do delegado por o ter a pouco destituido do fornecedor dos presos; e tanto mais que nós sabemos que desde o anno de 1859 não existiam entre esses senhores aquellas relações anteriores de amisade, mas tão somente cortejos politicos.

O Sr. tenente Francisco Xavier não disse, e nem podia dizer, que Raymundo Antonio lhe communicara, que se dera dous contos de reis para despronuncia de seu irmão; porque a tal respeito sabemos, o que passo a escrever.

Raymundo Antonio homem camponez, e simplorio, vendo seu irmão complicado em um processo crime, como aconselhando-se, perguntou ao Sr. tenente, se seria possivel com dinheiro deixar de ser seu irmão pronunciado? E teve em resposta, que não tratasse disto; pois que o delegado era incapaz de receber peitas; e sobre este mesmo assumpto conversou o Sr. Raymundo com outra pessoa desta cidade, de quem teve igual resposta.

Os escrevinhadores da *Ordem* são os que tem torcido a seu geito as conversações, e os factos, como se tem passado. Em quanto ao mais, que somente revela a má vontade, que se nutre contra o Sr. tenente Francisco Xavier, por este respondemos—que quem tem telhado de vidro, não atira pedradas.

Não sabemos, quando terão fim as intriguinhas desta localidade: por que, quando nos quer parecer, que se acalmam, de proposito, e para fins occultos, se procura nellas envolver aquelles, que as aborrecem; mas que necessariamente tem de dançarem, dadas certas circumstancias.

A nossa irmandade do Santissimo correu acephala no anno passado: por quanto não foi empossada a mesa regedora então eleita, por se não reunirem os irmãos.

Procedeu-se por tanto este anno a eleição; e não reunindo-se numero sufficiente de irmãos para a posse da mesa eleita, e não sendo possivel, que em prejuiso dos interesses da irmandade se continuasse no mesmo estado de acephalia, resolveram os irmãos então presentes chamar o juiz de capellas para dar-lhe posse; e de facto está empossada. Consta-nos porem, que se trata da sua annullação. Esperemos.

O certo é, que o novo thesoureiro o Sr. Bellarmino dos Santos Bolcão, apesar dos embaraços, que tem encontrado, coadjuvado com os bons desejos da mesa regedora, já tem feito valiosos serviços, relativos as rendas, e economia da irmandade; e se assim continuarem as cousas, como é muito para esperar-se, terão por certo andamento as obras principiadas da igreja matriz, e a irmandade florecerá, erguendo-se do abatimento, em que se achava.

As chuvas tem continuado; e a salubridade marcha sem alteração, graças a misericordia Divina.

Até outra vez.

O Noticiador.

Publicações a pedido.

ARACATY.

Para o Exm. Sr. presidente da provincia e o Sr. gerente da companhia Pernambucana verem.

Repetidas vezes temos censurado o modo irregular, por que tem procedido o commandante do vapor *Jaguaribe* o Sr. Lobato, com relação a nosso porto; e nossas censuras em vez de produzirem o effeito, que era para desejar, tem pelo contrario peiorado o nosso estado: porque elle, por despeito formou o deliberado proposito de causar continuadas veixações ao commercio desta cidade!

O facto que ultimamente se deu, é dos que mais tem revoltado; referi-lo-hemos fielmente, para que o Sr. gerente da companhia, principalmente o Sr. presidente da provincia, tomem convenientes providencias, que obstem sua continuação, pois que não é possivel, que esta cidade continue a soffrer abusos e irregularidade de tal ordem.

Chegou do sul no dia 9 deste o vapor *Jaguaribe*, e partindo para o norte no mesmo dia, marcou o dia 16 para aqui estar de volta.

No dia 15, como é costume, a agencia desta cidade fez seguir a barcaça da companhia conduzindo a mala, escravos, e porção de contos de réis, que o commercio dirigia para Pernambuco: chegada ao lugar do embarque, que, como já temos dito, é distante tres leguas, alli esperou o vapor por 5 dias, sem que elle apparecesse; e no fim delles a agencia, reconhecendo a incerteza da chegada, e receiando qualquer risco ao dinheiro, e escravos fez voltar a barcaça, para só manda-la logo que tivesse o aviso; o que effectivamente aconteceu.

No dia immediato (21) appareceu o vapor, e conhecida a sua chegada, partio a barcaça, e ao chegar proximo á barra, vio que o vapor sem a esperar, seguia viagem. Em consequencia do que conhecendo que não podia atraca-lo, voltou reconduzindo a mala, dinheiro e escravos, que deviam ser embarcados!

Tendo ido a bordo do vapor na occasião de sua chegada um morador da barra em uma lancha, o Sr. Lobato lhe perguntou, se elle conduzia a mala e passageiros, respondeu, que não, accrescentando que a barcaça da companhia havendo alli se demorado cinco dias a sua espera, tinha voltado por não ter elle chegado a tempo. O Sr. Lobato, apezar de conhecer sua continuada falta de pontualidade, e o transtorno que necessariamente devia causar, senão se demorasse algumas horas, em quanto chegasse a barcaça, (o que de certo não fazia differença em sua escalla), caprichosamente fez desembarcar para a lancha os Srs. 1º tenente Chrisolito Chaves e Clemente Astudillo, passageiros da capital para aqui, e dizendo por esta occasião, que pouca importancia dava a este porto, que até no seu sentir, devia ser riscado da linha da navegação da companhia, foi-se causando grande transtorno aos negociantes desta praça, porque tendo seus compromissos que deviam ser satisfeitos no fim do mez em Pernambuco, não o poderam fazer!

Eis, pois, o estado, a que está reduzido o Aracaty! O Sr. Lobato, que tudo será menos cavalleiro, sem respeito aos seus deveres, vai impunemente exercitando o seu rancor, capricho e má vontade, e o commercio a soffrer tão revoltante procedimento com grave prejuizo de seus interesses!!

Não pode de certo isto assim continuar.

De S. Exc. esperamos promptas medidas, que remediem o mal; e d'entre ellas, visto que não é possivel a pontualidade, uma ha, que julgamos de muita importancia, a qual é marcar-se aos vapores 24 horas de demora neste porto, tempo que é preciso para se porem a bordo os passageiros, e a mala do correio, attenta a longitude, em que nos achamos do lugar do embarque.

(Do *Aracaty*.)

NECROLOGIA

Offerecida a Exma. Sra. D. Josepha Justina de Jesus Gonçalves, esposa do Illm. Sr. Manoel Antonio Gonçalves, pelo passamento de sua muito presada irmãa a Exma. Sra. D. Felippa Mafalda de Santiago.

Não morre inteiro o justo, o virtuoso,
Na memoria dos homens vive e dura.
BOCAGE.

A morte acaba de ceifar mais uma vida preciosa! Sem temer a ninguem, alçou o seu ingente alfange, ferio e roubou uma das vidas mais caras! Eminentes são os decretos da Providencia, e a ninguem é dado os prescrutar!!.. Deixou de existir a Exm.ª Sr.ª D. Filippa Mafalda de Santiago!! Succumbio victima da epidemia reinante na manhãa do dia 18 do corrente mez, deixando na desolação o seu inconsolavel esposo, e os seus inestimaveis irmãos e irmães, a quem tanto os soube amar e merecer o titulo que com ella nasceu. Senhora de grandes virtudes e de uma reconhecida vocação pela igreja. Foi sempre donzella recatada, irmãa exemplar, filha obediente, esposa extremosa e viuva honesta. Ornada pois, de tantos e tão sublimes predicados, seu nome nunca morreu; uma alma tão virtuosa existirá sempre na lembrança dos presentes e dos vindouros. Portanto a Exm.ª Sr.ª D. Josepha Justina de Jesus Gonçalves, se deve ufanar de haver possuido no gremio de sua illustre familia, uma verdadeira heroina.

Roguemos ao Omnisciente pelo descanço eterno de sua alma na morada dos justos; e uma lagrima sentida orvalhe a fria lousa que encerra os seus restos mortaes.

Recife 21 de fevereiro de 1862.

G. A

DEDICAÇÃO.

Offerecida a Exm.ª Sr.ª D.****

Virgem, dize-me que sigua
Me fadou eternamente
O teu nome no meu peito,
P'ra cantar na lyra ardente?

Virgem, porque nos teus olhos
Acho mais serena luz?
Acho mais bellos ainda
Teus eburneos braços nús?

Porque mais do que o das bellas
Tens um collo divinal?
És um anjo tão perfeito....
E's um anjo sem rival!

Porque mais do que os das virgens
Tens ondeantes cabellos,
Que encantam, prendem amor
Maravilhado de vê-los?

Porque mais lindos que a rosa
São teus labios nacarados?
Como os folhos do jasmim
Os teus dentes aljof'rados?

Porque mais do que os das virgens
Teus olhos divinos são,
Espargindo a luz benefica
Que me inflamma o coração?

E' porque bem dentro d'alma
Eregi singello templo
Onde adoro a tua imagem
Onde feliz te contemplo!

Cabo 18 de fevereiro de 1862.

José Felix R. C.

Para o Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio ver e apreciar.

Illm. Sr. Leandro Lopes Dias.—Como até hoje não tenha o meu advogado obtido resposta alguma da carta que ha dias lhe dirigira, venho por isso pedir-lhe por este jornal, que se digne responder-me, se o Sr. disse á José Marques dos Santos Aguiar (primeira testemunha apresentada por Frederico Lopes Guimarães, na acção que move no juizo commercial contra o espolio do fallecido Antonio Francisco Pereira) « que pre-
« tendendo um tal Figueiredo comprar a loja á
« Antonio Francisco Pereira, deixára todavia de
« faze-lo, por haver este exigido do mesmo Fi-
« gueiredo a quantia de vinte contos de réis,
« 20:000$000 á vista), » para pagar o que estava devendo a Frederico Lopes Guimarães.

Faço-lhe esta pergunta, porque, tendo o Sr. declarado aos Srs. Drs. Eduardo de Barros Falcão de Lacerda Cavalcanti de Albuquerque, Cicero Odon Peregrino da Silva e solicitador Joaquim Pinto de Barros, que havia dito unicamente ao mesmo Santos Aguiar que Figueiredo pretendera comprar a loja á Pereira, e que nada lhe dissera da tal historieta de 20.000$ rs., para pagar á Frederico, não posso consentir que, em meu prejuizo, e no de todos os contemplados no testamento de Pereira, prevaleça aquelle depoimento, só para não mostrar o perjurio de uma testemunha, arranjada adrede para com ella fortalecer-se os fragilissimos documentos, com que se pretende dar triumpho á uma immoralidade, á um credito pgantastico.

Que o credito é phantastico provam-n'o, além de tudo mais, o testamento de Pereira, em que declarou este que todas as suas dividas constavam dos livros de sua casa, sendo que contra esta declaração não reclamára o primeiro testamenteiro Frederico Lopes Guimarães, quando ouvira a sua leitura; e o diario e o copiador de cartas nada dizerem á seu respeito, não obstante a expressa disposição do art. 12 do codigo commercial.

Espero, pois, merecer-lhe uma rosposta clara e prompta, em ordem a evitar uma narração minuciosa de todo o occorrido, narração que, mesmo á meu pesar, serei obrigado a fazer para esclarecimento de certos e determinados pontos, que parecem revoltar-se contra o silencio á que querem condemna-los os apreciadores das trevas e do mysterio, se o Sr. Leandro recusar responder-me, ou se a resposta que der-me não fôr tão clara e tão franca como o espera de sua probidade o

Seu venerador e criado,
Joaquim Juvencio da Silva.

Recife 20 de fevereiro de 1862.

COMMERCIO.

Praça do Recife 20 de fevereiro de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambios:

Sobre Londres — 90 d/v. 26 d. por 1$000.
Sobre Paris—90 d/v. 360 rs. por franco.

Desconto de letras.

14 0/0 ao anno.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	459:485$968
Idem do dia 20.	38.954$847
	498.440$815

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	113	
» » com generos..	27	
		140
Volumes sahidos com fazendas..	94	
« » com generos..	355	
		449

Descarregam hoje 21 de fevereiro.

Lugre inglez—Lile—fazendas.
Barca ingleza—Stella—bacalhão.
Brigue portuguez—Florinda—mercadorias.
Brigue brasileiro—Veloz—charque.
Brigue brasileiro—Joven Candido—diversos generos.
Barca brasileira—Carioca—idem.
Barca brasileira—Corça—Sal.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	23:680$764
Idem do dia 20	1:869$474
	25:550$238

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	83.531$696
Idem do dia 20. . . . . . :	2:629$227
	86:240$923

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 20.

Maceió e portos intermedios — vapor brasileiro *Jagnaribe*, commandante Manoel Joaquim Lobato.

Rio de Janeiro—14 dias, brigue escuna brasileiro *Joven Arthur*, de 147 toneladas, capitão Joaquim Antonio Gonçalves Santos, equipagem 13, carga vinho, arroz, e outros generos; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Buenos-Ayres—29 dias, barca ingleza *Ambrozine*, de 391 toneladas, capitão William Lock, equipagem 14, carga couros e lãa, ao mesmo capitão. Veio refrescar e seguio para New-York.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do norte — vapor brasileiro *Iguarassú*, commandante M. de M. Vianna.

Liverpool—barca ingleza *Palmatta*, capitão L. A. Berriman, carga assucar e algodão.

Observação.

Fundeou no lamarão uma galera ingleza, mas não teve communicação com a terra.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 20 DE FEVEREIRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Farhenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez
6 h	Nimbus	SE	Fresco	75	23,8	81	78	757,8	30,04
9 h	»	SSE	»	78	25,5	79	0	758,8	30,08
1/2 d.	»	»	»	79	26,1	79	6	759,	30,09
3 t.	»	»	»	77	25,	79	0	758,2	30,06
6 »	»	»	»	75	23,8	81	8	757,6	30,03

A noite clara com alguns nevoeiros, até as 2 h. que tornou-se de agoaceiros, vento fresco do SE e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 8 h. 54' da manhãa, altura 5,8 p.
Baixa-mar as 3 h. 6' da tarde, altura 2, p.

Observatorio do arsenal de marinha 20 de fevereiro de 1862.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos intdressados o art. 48 da lei provincial n. 510 de 18 de junho do corrente anno:

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma voz que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro, sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 8 de julho de 1861.

O secretario,
A. F. da Assumpção.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 24 de fevereiro se ha de arrematar por venda á quem mais dér, em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, a parte de um sobrado sito na rua de Santa Rita n. 1, tendo 3 janellas na frente para cada uma das ruas, tanto de Santa Rita, como de Santa Rita Nova, janellas no oitão e no sotão, com salas, quartos, alcova, cozinha, avaliada dita parte por 4:772$730, a qual é pertencente á José Joaquim de Oliveira, e vai á praça por execução que lhe movem Barros & Silva.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Recife 28 de novembro de 1861. Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Declaro que vai ser assignado pelo Dr. juiz de direito da 1ª vara criminal em exercicio da do especial do commercio Bernardo Machado da Costa Doria. Eu dito escrivão o declarei e escrevi.

Bernardo Machado da Costa Doria.

— Pela contadoria da camara municipal do Recife, se faz publico que o prazo marcado para pagamento do imposto de estabelecimentos é do 1º do corrente ao ultimo de março vindouro, e aquelles que não pagarem dentro do prazo marcado, ficam sugeitos a respectiva multa.

Contadoria municipal do Recife 19 de fevereiro de 1862.—O contador, Joaquim Tavares Rodovalho.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico, que no dia 27 deste mez vai novamente á praça para ser arrematado a quem mais der, o imposto de 10 por cento sobre a renda dos termos occupados com o plantio do capim neste municipio, avaliado annualmente em réis........ 3:000$000.

A arrematação será feita por tempo de trinta e tres mezes, á contar no 1º de outubro de 1861 á 30 de junho de 1864.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da junta da fazenda da mesma thesouraria, no dia supramencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 17 de fevereiro de 1862.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, autorisado pela ordem do thesouro n. 18 de 21 de janeiro ultimo, a mandar fazer os concertos de que precisa o edificio em que funcciona esta repartição, manda fazer publico que no dia 22 do corrente pelas duas horas da tarde estarão em hasta publica, perante esta mesma thesouraria, os referidos concertos para serem arrematados a quem por menos os quizer fazer.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 17 de fevereiro de 1862. — Sirvindo de official-maior,

Manoel José Pinto.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

A camara municipal do Recife, tendo recebido do Instituto Historico Brasileiro o officio que abaixo vai transcripto, convida a todos os seus municipes, para que concorrãm para arealisação dessa obra de tanta honra para o Brasil, subscrevendo na secretaria da mesma camara as quantias de que quizerem dispor, não podendo ser menos de mil reis, nem mais de dez mil reis.

Certa do patriotismo que caracteriza todos os Pernabucanos, a camara munipal do Recife espera que se prestarão de boa vontade a realisação deste grandiozo fim.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 28 de outubro de 1861.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boaviagem, official maior servindo de secretario.

Illms. Srs.—O Instituto Historico brasileiro, a que presta Sua Magestade o Imperador a sua immidiata protecção, resolveu que se levanasse nesta corte uma estatua a José Bonifacio de Andrada e Silva e se erigisse um tumulo digno de seus preciosos despojos; são paginas da historia escriptas em bronse e marmore pela gratidão brasileira, e que devem transmittir a posteridade as tradições gloriozas que se ligam a um dos grandes vultos nacionaes, e um dos primeiros collaboradores da nossa independencia.

Os abaixo assignados, membros da commissão a que o Instituto Historico incumbio tão nobre missão, accordaram recorrer ao auxilio de todas as camara municipaes do imperio, para que promovam subscripções populares entre os seus municipes, visto como o monumento deva ser feito a expensas do povo.

A commissão desejando que todos os Brasileiros possam concorrer para tão patriotico monumento, quaes quer que sejam as suas fortunas fixou o minimo e o maximo das quantias entre mil e dez mil reis.

Devendo a estatua ser inaugurada no dia 13 de Junho de 1863, centesimo anniversario natalicio de José Bonifacio de Andrada e Silva; a commissão espera que Vv. Ss. se dignem de coadjuval-a em tão louvaxel empenho, activando e apressando a subscripção, cujo resultado será publicado nas folhas diarias d'esta capital.

Deus Guarde á Vv. Ss. Rio de Janeiro 18 de agosto de 1861.—Illms. Srs. presidente e Veriadores da camara municipal da cidade do Recife da provincia de Pernambuco.— Euzebio de Queiroz Coutinho Mattozo Camara—Joaquim Norberto de Souza Silva,—João Manoel Pereira da Silva.—Barão de Mauá—José Ribeiro de Souza Fonte.—Henrique de Beaurrepain Rohan—Doutor Claudio Luiz da Costa—Thomaz Gomes dos Santos—F. S. Dias da Motta.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria, no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia da quota com que devem entrar para o calçamento da rua do Cabugá, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas, na conformidade do art. 6.° do regulamento de 20 de dezembro de 1844.

Numero		
2	José Peres da Cruz e herdeiros de José Gomes Villar	489$000
» 4	Os mesmos	60$000
» 6	José Antunes Guimarães	45$000
» 8	Francisco José Teixeira Bastos	60$000
» 10	O mesmo	45$000
» 12	Ordem terceira de S. Francisco	90$000
» 14	Recolhimento da Gloria	120$000
» 16	D. Aguida Senhorinha Pereira	270$000
» 18	José Brandão da Rocha	171$000
» 5	João Antonio Carpinteiro da Silva	240$000
» 7	Irmandade do SS. Sacramento do bairro de Santo Antonio	309$600
« 9	Idem idem	259$200
» 11	Idem idem	300$000
		2:458$800

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de fevereiro de 1862.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de fazer o fornecimento dos menores do arsenal de guerra, nos mezes de março e abril proximos vindouros.

Pão de 4 onças, bolachas, assucar refinado de 2ª sorte, café em grão, chá hysson, manteiga franceza, carne verde, dita secca, bacalhão, arroz do Maranhão, farinha de mandioca de primeira qualidade, feijão preto ou mulatinho, toucinho de Lisboa, azeite doce de Lisboa, vinagre de Lisboa.

Quem quizer fazer o fornecimento acima declarado apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 26 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 19 de fevereiro de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento do armazem do arsenal de guerra.

5 arrobas de cabo de linho branco de 1 pollegada e 1 quarto.
40 quintaes de ferro em barra de 1 1/2 pollegada.
25 quintaes de ferro quadrado de 5 oitavos.
10 quintaes de ferro em verga de varanda.
16 duzias de limas chatas de 14 pollegadas.
5 lenções de chapas de ferro (bom) de 24 a 30 libras.

Para o hospital militar.

50 pares de meias de lãa grossa.
50 barretes de lãa.
6 panellas de ferro com tampa, sendo 2 de 10 galões, 3 de 8, e 1 de 6, forradas de porcellana.
2 cassarolas, sendo 1 de 8 galões, e 1 de 6, forradas de porcellana.
2 jarras grandes de barro.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 26 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 19 de fevereiro de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado se faz publico aos contribuintes dos impostos de 4 por cento sobre estabelecimentos de fora da cidade, prensas de algodão, typographias, cocheiras, cavallarices, hoteis, casas de pasto, botequins e fabricas; de 12 por cento sobre os estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher, depositos e trapiches; de 8 por cento sobre os consultorios medicos e cirurgicos, cartorios e escriptorios; de 50$ sobre casas de bilhar, modas e lojas que venderem roupa feita e chapeos estrangeiros; de 1.000$ sobre casas bancarias com emissão e privilegios; de 300$ sobre as casas bancarias sem emissão, companhias anonymas e agencias; de 200$ sobre casas de cambio; de 500 rs. por tonelada das alvarengas e canoas abertas empregadas no trafico da carga e descarga; de 30$ por cada escravo empregado no serviço das mesmas alvarengas; de 16$ sobre cada

um carro particular de 4 rodas; de 10$ sobre os de duas rodas; de 18$ sobre os de aluguel de 4 rodas; de 11$ sobre os de duas rodas; e de 6$ sobre as carroças e vehiculos de conducção; e de 25$ sobre omnibus, que os trinta dias uteis marcados para a cobrança a bocca do cofre do anno financeiro de 1861 a 1862 findam-se no dia 19 do corrente, ficando comprehendidas na respectiva multa os que pagarem depois desse prazo.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 11 de fevereiro de 1862.

THEATRO DE Santa Isabel.

Sabbado 22 de fevereiro de 1862.

A execução da brilhante ouvertura

À partida do marinheiro,

pela orchestra, que será dirigida pelo Sr. Colás, servirá de preludio á representação do excellente drama em tres actos, original do Sr. Camillo Castello-Branco, que se intitula

ESPINHOS E FLORES.

Personagens.	Actores.
Padre Henrique	Thomaz.
Pedro de Oliveira	Leite.
Luiz de Athayde	Lisboa.
Primeiro cavalleiro	Lino.
Segundo dito	Costa.
Josephina	D. Anna Chaves
D. Amalia	D. Carmela.
Maria, 8 annos de idade	N. N.
Uma dama	Jesuina.

Cavalleiros e criados, etc.

Prescinde-se de fazer-se o menor elogio ao presente drama, pois que o nome de seu autor assaz o recommenda.

Finalisará o espectaculo com a sempre applaudida comedia em um acto,

POR CAUSA DE UM ALGARISMO.

Os artistas dramaticos ora residentes nesta provincia, havendo obtido do Exm. presidente da provincia a concessão do theatro de Santa Isabel para darem algumas representações, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que darão principio aos seus trabalhos sceno-artisticos no sabbado 22 do corrente.

Aproveitam os referidos artistas a occasião para scientificar que hão empregado todos os esforços possiveis e empenhado ainda os seus menores recursos afim de cabalmente satisfazerem os compromissos que contrahiram para com o publico, pelo facto da solicitação e consequente obtenção do theatro de Santa Isabel; e effectivamente já contem no seu repertorio novas e riquissimas composições theatraes, como dramas, comedias, vaudevilles, etc., etc., que por suas especialidades e brilhantismo de concepção hão de por certo agradar aos amadores.

Os referidos artistas consequentemente esperam que, sendo apreciados os seus esforços para o bom desempenho de seus deveres, o illustrado publico desta capital não deixará de ajuda-los e favorecê-los com a concurrencia aos espectaculos e igualmente convidam áquellas pessoas que de ante-mão lhe haviam fallado sobre bilhetes que tenham a bondade de apparecer no respectivo escriptorio, afim de recebê-los; assim como áquellas outras que queiram toma-los para a primeira recita.

Principiará ás 8 horas.

GRANDE

e extraordinario baile DE

Mascaras e sem mascaras.

Sabbado 22 do corrente.

Nos magestosos salões do caes de Apollo, em beneficio do administrador dos mesmos, para fazer face as extraordinarias despezas dos bailes do carnaval.

Ás 8 horas da noite a banda militar executará riquissimas peças de musicas francezas, como o ataque de Sulpherino e Magenta e outras peças de bom gosto, ardendo a illuminação a gaz toda, e novas vistas vindas ultimamente de Paris, havendo um extraordinario convite de senhoras e cavalheiros; esperando-se grande concurrencia, em consequencia de estarem os salões ricamente ornados com riquissimo gosto, não deixando nada a desejar aos concurrentes. O bom gosto, e o lugar pittoresco, em que se acha collocada a casa, offerendo todas as vantagens ás pessoas que a frequentam.

Será cumprido fielmente o regulamento do Sr. Dr. chefe de policia.

Entrada para homens 2$, senhoras gratis.

THEATRO DE APOLLO.

Epoca do carnaval
Sabbado 22 de fevereiro de 1862

Grande baile de mascaras

Os emprezarios deste estabelecimento, desejando dar ao publico desta capital um divertimento digno da civilisação do seculo, não se pouparam a nenhum trabalho nem excesso, para que possam justificar os seus bons desejos; por isso deliberaram dispor da forma mais conveniente a ordem do seu brilhante divertimento, esperando o auxilio que este publico tão illustre costuma sempre dispensar a quem lhe recorre.

Os salões serão pomposamente illuminados por uma profusão de luzes e transparentes dos mais bellos coloridos, e enriquecidos com objectos de aperfeiçoado gosto.

Abrir-se-hão as portas ás 7 horas e o grande baile começará ás 8 1/2 por uma quadrilha toda mascarada, que se acha convidada.

Os regulamentos policiaes usados nos estabelecimentos deste genero serão cumpridos em toda a sua plenitude.

PREÇOS.

Camarotes	8$000.
Platéa.—Homem	2$000.
Senhora	Gratis.

Os camarotes receberão 4 ingressos, e os bilhetes de platéa 1, no valor de 500 rs. cada um, que se receberá como dinheiro na loja de bebidas.

Avisos maritimos.

Para Lisboa

sahirá com toda a brevidade o brigue portuguez «Constante», capitão Augusto Carlos dos Reis visto ter prompta a maior parte do seu carregamento: para o restante e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, no escriptorio, ou com o capitão na praça do commercio.

Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro.

A barca brasileira «Carioca» recebe carga para ambos os portos: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo numero 6.

PARA O Rio de Janeiro

O brigue brasileiro «Joven Candido» recebe carga e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

RIO DE Janeiro.

Seguirá até o dia 25 do corrente para o porto indicado o bem conhecido brigue nacional «Encantador: para o resto da carga que lhe falta trata-se com a viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 46, ou com o capitão na praça.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceará e Acaracu'.

O vapor *Iguarassú*, commandante Vianna, sahirá para os portos do norte de sua escala até o Acaracú no dia 20 do corrente mez ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 19 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Cotinguiba.

Para Cotinguiba sahe impreterivelmente no dia 20 do corrente o hiate «Garibaldi»; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Tasso Irmãos.

Para Lisboa e P[illegible].

Pretende seguir para os dous portos acima com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Eugenia», capitão Manoel Ezequiel Migueis, de primeira classe e primeira marcha, pregado e forrado de cobre, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para O Rio de Janeiro,

a barca nacional «Amelia» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRSILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 28 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os do norte.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá se embarcar no dia de sua chegada, dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 5 de março o vapor *Princeza de Joinville*, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Assú

com escala pela Parahiba e Rio Grande do Norte o hiate «Jaguaribe», de primeira marcha, o qual tem excellentes commodos para carga e passageiros e pretende sahir até o fim do corrente a tratar na rua doCrespo n. 14 ou a bordo defronte do cáes do Ramos

Para o Porto.

— Segue em poucos dias a barca portugueza *Flor da Maia*, por ter parte do seu carregamento prompto; quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario do mesmo em seu escriptorio da rua do Apollo n. 43, segundo andar.

Leilões.

LEILÃO No 1° de março.

O agente Oliveira offerecerá em leilão os predios abaixo designados, que serão arrematados chegando aos preços modicos limitados pelo seu proprietario e os quaes rendem approximadamente 10 por cento sobre o custo elevado, a que foram obtidos em época mais favoravel, e poderão eventualmente render mais em razão de se acharem situados em localidades commerciaes desta cidade, a saber:

Um sobrado de 3 andares em chão proprio, na rua Direita n. 36, com 5 janellas de frente, quintal, cacimba e cosinha fora.

Um dito de 3 andares e sotão, em chão proprio, na rua do Livramento n. 26, com 3 janellas de frente, cosinha fora, quintal com estribaria, quartos, cacimba etc.

Uma casa terrea na travessa de S. Pedro n. 1, foreira, com 2 salas, 2 quartos, cosinha, quintal e cacimba.

Tres partes de um sobrado de um andar correspondente a quasi metade do seu valor, na rua de Hortas n. 66, em chão proprio, com loja de venda, quintal, cacimba etc.

Sabbado 1° de março

no escriptorio do referido agente, na rua da Cadeia do Recife, ao meio dia em ponto; e declara-se que é annunciado este leilão com tanta antecedencia para dar tempo a que os pretendentes venham examinar a inteira legalidade dos titulos, no escriptorio do indicado agente, que desde já se offerece a exhibi-los e a dar os esclarecimentos necessarios, e para que os mesmos pretendentes possam examinar previamente o estado e bondade dos ditos predios.

Transferencia do leilão DE Farinha de trigo.

O leilão de 144 barricas com farinha de trigo annunciada para hoje 19 por intervenção do agente Pestana, fica transferido para sexta-feira 21 do corrente no mesmo armazem do Sr. Annes defronte da alfandega, pelas 12 horas da manhãa.

LEILAO' DE PREDIOS.

QUINTA FEIRA 27 DO CORRENTE.

O agente Pinto autorisado pelo Sr. Joaquim Maria Ferreira de Sá (chegado ultimamente do Rio de Janeiro e para onde se retirará em poucos dias) fará leilão as 11 horas do dia acima mencionado em seu escriptorio na rua da Cadeia n. 9, dos predios abaixo declarados, a saber:

Duas casas terreas com tres portas de frente com grandes sotões, quintaes e cacimbas, sitas na rua dos Guararapes ns. 58 e 60.

Duas ditas ditas com duas portas de frente, sotões, pequenos quintaes e cacimbas, sitas na rua do Apollo ns. 13 e 15.

Uma dita com uma porta e janella, com sotão, quintal e cacimba, sita na rua da Guia n. 22.

Os pretendentes poderão desde já examinar as referidas casas, procurando entenderem-se com o mesmo agente a respeito dos titulos e mais documentos das referidas casas.

LEILAO' DE Roupas feitas para homem.

HOJE

Ao correr do martello.

O agente Guimarães fará leilão por conta e risco de quem pertencer de completo sortimento de paletots de panno fino, colletes de gorgurão bordados a retroz e de casemira, gravatas de setim e outras muitas fazendas que será vendida pelo maior preço obtido, no referido dia as 11 horas.

LEILÃO

DE

Uma escolhida collecção de modernas gravuras inglezas das mais celebres personagens como sejam Sir E. Laundseer, Sir Charles Eastlake, Sir David Wilkie, J. M. W. Turner, Frith, Ansdell, Herring, Brooks, Webster, Fred Tayler, David Roberts etc., etc.

Quarta-feira 26 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer em lotes a vontade dos compradores de uma grande collecção de finas gravuras inglezas as quaes já foram expostas no armazem da rua do Imperador n. 74, na rua da Cadeia n. 9, e acham-se presentemente expostas ao exame dos pretendentes no armazem da rua da Cadeia n. 14, onde se effectuará o leilão no dia acima mencionado.

Principiará ás 10 horas em ponto.

LEILÃO

DE

100 saccos com milho de 10 saccos para cima.

HOJE

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 100 saccos com milho muito novo, as quaes serão vendidas em lotes de 10 saccos para cima: hoje 21 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

LEILÃO

Hoje 21 do corrente.

N. O. Bieber & C. successores, continuarão o seu leilão por intervenção do agente Oliveira, de variado sortimento de miudezas diversas, ferragens finas e grossas e muitos artigos que serão igualmente vendidos sem reserva de preços, meramente para fechar contas:

Sexta-feira 21

do corrente, as 10 horas da manhãa, em seu armazem rua da Cruz.

Avisos diversos.

— Por muitas vezes se tem annunciado que somente se recebem assignaturas deste Diario a 5$000 por trimestre, sendo pago dentro de 15 dias do começo, mas acontece que alguns de seus assignantes demorem o pagamento alem daquelles dias, e se julguem com direito a paga-lo a dito preço ainda mesmo que falte meia duzia de dias para se vencer o trimestre; por tanto de novo se declara que nenhum direito tem o subscriptor de pagar a subscripção a seu arbitrio, e sim como está estipulado, não servindo de desculpa o não ter sido procurado, por quanto nenhuma duvida ha em receber-se na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia, por não haverem tantos recebedores, quantos seriam precisos para encontrar em suas casas, a alguns assignantes.

— Nesta typographia, precisa-se fallar ao Sr. Dr. Juvencio Alves Ribeiro da Silva, que reside no Rozarinho.

Alvaro & Magalhães.

Estabelecidos com loja de fazendas na rua da Cadeia n. 53, e achando-se de posse de um novo estabelecimento na rua do Crespo n. 20 B, participam a todos os seus amigos e ao publico em geral que dispõe de um grande e variado sortimento de fazenda que tem resolvido vender á dinheiro por preços baratissimos. Roga-se aquelles que tiverem de comprar qualquer artigo de fazenda de se dirigirem as nossas lojas acima indicadas que serão optimamente servidas.

— Aluga-se o armazem, 1° e 2° andar e sotão, da casa n. 60, da rua da Cadeia do Recife, esquina do becco do Capim: a tratar na rua da Cruz n. 63.

O dentista Numa Pompilio.

Rua estreita do Rosario n. 22 primeiro andar.

Bota dentes artificiaes por molas e ligaduras e pela pressão do ar. Systema americano sem arrancar as raizes, e faz todas as operações de sua arte, com promptidão e limpeza.

— Vai ser arrematado em hasta publica, e por ordem do Dr. juiz de orphãos, em sua audiencia de sexta feira 21 do corrente, o escravo Sabino pertencente aos bens do finado João Manoel de Siqueira.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mudou-se da rua das Cruzes para a do Imperador, sobrado n. 17, em frente da igreja de S. Francisco, onde continua no exercicio de sua profissão de medico.

Indice alphabetico

DAS

Leis, decretos e avisos relativos a incompatibilidade na accumulação dos cargos e empregos publicos e ás condições do exercicio dos mesmos cargos e empregos e das diversas profissões,

ORGANIZADO

por Ovidio da Gama Lobo, bacharel em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade do Recife, e secretario do governo da provincia do Maranhão.

Acha-se no prelo esta obra, para a qual assigna-se a 3$ o exemplar.

Escrava ou ama.

Precisa-se de uma escrava ou ama para ajudar no serviço domestico de uma familia, não se recusando fazer as compras quando for preciso: na rua Augusta, casa terrea n. 84.

Publicação litteraria.

Sahio do prelo o poemeto—A coroa e o tumulo, a morte de D. Pedro V., rei de Portugal, por Juveniano Monteiro: os senhores assignantes que ainda não receberam os seus exemplares, podem manda-los buscar nas livrarias universal e economica, onde se acham á venda a 500 rs. o exemplar.

— Quem precisar de um homem portuguez para todo e qualquer serviço, muito barato: a tratar na rua larga do Rosario n. 48

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em uma casa de pouca familia, e que de noite vá para sua casa: no pateo de S. Pedro n. 14.

— Alfordo Harres, subdito americano, retira-se para o Maranhão.

Casa para alugar.

Aluga se uma casa terrea na freguezia dos Afogados, rua do Motocolombó n. 26, muito fresca, com bons commodos para grande familia, quintal grande, bem plantado, tendo de mais a mais uma cacimba de boa agua, cuja casa fica perto da estação da via-ferrea: a tratar na rua do Queimado n. 52.

SOCIEDADE

AMOR AO PROXIMO.

Pelo presente são convidados todos os socios da mesma para a reunião geral que terá lugar no domingo 22 do corrente, afim de tratar-se da approvação do regimento interno.

Secretaria da sociedade Amor ao Proximo em 18 de fevereiro de 1862.

Theodoro Orestes do Patrocinio.
Primeiro secretario.

— Hoje 21 ao meio dia se ha de arrematar em leilão, na rua de Hortas, na porta da casa n. 22, os moveis pertencentes a herança de Monica Catharina de Siqueira.

— Os administradores da massa fallida de Castro & Amorim, avisam aos senhores credores, que podem vir ou mandar pessoa autorisada para receber o dividendo unico do liquido producto arrecadado, na loja do Sr. Manoel Joaquim Dias de Castro, na rua do Cabugá.

— Aluga-se um preto possante e moço para todo o serviço: quem o pretender dirija-se a loja da Victoria na rua do Queimado n. 75, que achará com quem tratar.

— Na noite de 19 para 20 do corrente amanheceu a taberna da rua do Imperador, de Domingos da Silva Campos, com uma porta que se fecha por dentro aberta, e achou-se a carteira arrombada, faltando um par de rozetas, uma pulseira e um alfinete de igual modelo, e mais uma pulseira e um alfinete, tudo para senhora, e outros objectos de ouro que se não recorda, uma imagem do Senhor Crucificado de vulto de 3 a 4 polegadas de latão galvanisado de prata, uma moeda de ouro portugueza de 2 oitavas muito antiga, que se suppõe ter 200 annos, visto não ter éra e está alguma cousa machucada, como tambem alguns dinheiros miudos de ouro, prata e sedulas, que tudo montará a 150$000, não fazendo o ladrão caso do dinheiro de cobre; ha suspeitas em um conhecido, porque teve tempo de examinar todos os papeis e deixa-los ficar bem como a vela apagada e os phosphoros dentro da mesma carteira, e talvez por não reparar deixou alguns objectos de ouro fora da carteira, tendo comido e bebido do melhor: portanto o dono deixa de perseguir se o autor do roubo lhe mandar restituir todos os objectos, e promette guardar segredo; do contrario envidará todos os meios afim de descobrir o ladrão e ser elle punido pela justiça.

Attenção

O abaixo assignado antigo professor particular da lingua ingleza julga conveniente fazer-se lembrar aos seus numerosos amigos e conhecidos, e para que em consequencia de terem por aqui apparecido alguns novos concurrentes nesse ensino, não julguem que elle deixa de continuar a exercer a sua profissão. Elle ainda continua a leccionar particularmente dita lingua pelo systema de Olendorff, o qual é incontestavelmente o melhor que tem até hoje sahido do prélo; tanto assim, que é o unico actualmente adoptado nos principaes collegios da Europa para o ensino de diversas linguas estrangeiras, pois está conhecido que os quatro differentes exercicios que o discipulo é obrigado a fazer ao mesmo tempo, isto é, ler, traduzir, escrever e fallar, concorrêm muito sem duvida, para facilitar o seu aperfeiçoamento. O mesmo professor toma a liberdade de fazer tambem lembrar, que foi elle o primeiro que leccionou nesta provincia pelo referido methodo a lingua ingleza, assim como ainda mora na mesma rua da Gloria n. 83.

Geo Q. Marther.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO

DA

ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Com estas Chapas-electro-magneticas-epispasticas obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas,como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipela, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sua efficaia incontestavel, e as innumeras curas obtidas o fazem merecer e conservar a confiança do publico que já tem a honra de merecer, depois de 24 annos de existencia e de pratica.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a em que parte do rorpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a cicumferencia: e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas sejão da torma da parte affectada e para serem bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accesorios para a collocação dellas.

Consulta as pessoas que o dignarem honrar com a sua confiança, em seu esariptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA

RIO DE JANEIRO E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de JoséAlexandre Ribeiro, rua do Qbeimado n. 15.

Attenção.

Sabbado 22 do corrente será arrematado logo que finde a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, a parte do sitio e casa de vivenda no lugar do Monteiro em seguida aos Apipucos, o qual pertenceu ao finado Francisco Cavalcante de Mello, e vae a praça por execução de Manoel José Martins contra o herdeiro Alvaro Fragoso de Albuquerque pela quantia de 457$143 rs. com o abatimento da lei, visto não poder ter tido lugar a arrematação no dia 19 por haver grande quantidade de arrematações e por deliberação do mesmo juizo ficar para o dia acima declarado. Escrivão Athayde.

— Aluga-se a casa terrea n. 6 sita na Baixa Verde da Capunga: a tratar na rua do Rangel n. 10, primeiro andar.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos ser ãoambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

100$ de gratificação.

Tendo desapparecido da casa do Dr. Carneiro Monteiro na rua do Rangel, um bahú que só continha papeis e recibos como bem documentos titulares de irmandade, um flandres com a carta medica, um livro de consultas e apontamenios de visita e uma nota de trabalho chimico o que só pode aproveitar ao seu proprietario: roga-se a quem tenha noticias delle queira communicar ao mesmo doutor que se contenta com a entrega dos papeis protestando não proceder judicialmente contra quem quer que seja e gratificar com cem mil réis.

Sexta-feira 21 do corrente finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos

Hão de arrematar-se por não ter sido possivel.

Quinhentas telhas de barro avaliadas por 10$.

Mil tijolos de tapamento avaliados por 10$.

Ainda são pertencentes aos bens inventariados por fallecimento de João Miguel Teixeira Lima, e vae a praça a requerimento do inventariante Feliciano da Paz Teixeira.

— Hontem a hora em que o Sr. José Francisco de Sá Leitão recebeu a importancia da lettra constante do meu annuncio publicado no «Diario» de hoje, não era possivel retirar-se dito annuncio, que fica sem effeito, por ter desapparecido a causa, que me obrigou a manda-lo publicar. Recife 20 de fevereiro de 1862.

Malachias Lagos Ferreira Costa.

Ensino de linguas

EM 6 MEZES

Italiano—latim—francez,

Pelo methodo facillimo

DO DOUTOR

H. OLLENDORFF.

Rua do Queimado n. 26.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes. Unico deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22. Preço 3$.

Leon Chapelin, artista recentemente chegado a esta capital, tendo vindo substituir em seu estabelecimento o Sr. Stall, offerece seus prestimos no exercicio de sua profissão ao respeitavel publico desta provincia, trabalhando em todos os systemas até hoje conhecidos, maxime pelo systema cenotypo conhecido hoje como o mais brilhante em resultados e rivalisando com a mais perfeita pintura e bem assim em cartões de visitas.

Está em seu estabelecimento durante todo o dia, e os seus trabalhos serão por preço razoavel.

Reside na rua da Imperatriz n. 14.

Publicações do Instituto Homeopathico do Brasil.

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

(Segunda edicção consideravelmente augmentada.)

Diecionario popular de medicina homeopathico

PELO DR.

SABINO O. L. PINHO.

Continuam as assignaturas para estas obras a 25$000 em brochura até fevereiro.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Rua das Cruzes n. 4.

fabrica de charutos, vende-se charutos a 15$ o milheiro, de fumo da Bahia, velas de composição a 11$ a arroba, e em porção faz-se abatimento; afiança-se a boa qualidade.

— Precisa-se de uma boa cosinheira ou de um bom cosinheiro que seja perito em sua arte: a tratar na rua do Vigario n. 2.

Aluga-se barato

o espaçoso e commodamente situado armazem para deposito de generos de estiva, na travessa do Costa n. 6, becco da Boia, no Forto do Mattos: trata-se na rua do Cabugá n. 7, loja de joias.

— Está para alugar-se um primeiro andar de um sobrado na rua das Aguas-Verdes, e uma casa terrea na rua Velha da Boa-Vista: quem pretender, falle na rua das Cruzes n. 9, penultimo sobrado quem vai da rua do Queimado para S. Francisco, lado direito.

— Os donos das casas da rua de S. Miguel e da rua de Motocolombó nos Afogados, que pagam foros do chão, se quizerem comprar os mesmos, appareçam no becco do Marisco, sobrado n. 7, segundo andar, nestes 30 dias.

— Quem quizer alugar um grande armazem que pode ser dividido em dous, e que tem frente para a rua do Imperador e para a do cáes, dirija-se á loja de ferragem da rua do Queimado n. 14.

Graças a Deos.

Já estamos em um tempo que não é mais preciso illuminação a gaz no becco do Peixoto a travessa beira mar, pois que temos empregado a este lugar que trata dos lampeões muito bem, pois a limpeza já é immensa que o esterco já encobre a luz.

A abaixo assignada roubaram, no dia 7 de janeiro proximo passado, entre differentes joias de ouro, cinco escripturas de compra de suas escravas Joanna, Maria, Antonia, Regismunda e Anna, que estavam guardadas no mesmo bahuzinho onde estavam as joias. Faz, pois, esta declaração ao publico para obviar qualquer fraude, que com taes titulos se pretenda praticar.
Recife 17 de fevereiro de 1862.
Candida Lina de Figueiredo.

— O abaixo assignado faz publico que tendo-se-lhe furtado uma carteira na qual existiam varios papeis e uma lettra da quantia de 848$, aceita pelo Sr. Antonio Francisco dos Santos, vencida em 29 ou 30 de novembro proximo passado e pelo presente declara que fica sem vigor algum a dita lettra, por ter recebido do aceitante o importe da mesma, como consta do documento que lhe passei. Recife 19 de fevereiro de 1862.—Henrique Ramos das Neves.

— Aluga-se uma casa terrea muito bem tratada, com 3 grandes quartos, 2 salas, cosinha fora, cacimba e grande quintal murado, na rua Imperial n. 260: a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

— Thomas M. K. M, Rae, subdito inglez, retira-se para Inglaterra.

— O abaixo assignado protesta por parte do Sr. José Philippe de Barros Cavalcante não pagar premio algum de uma lettra da quantia de um conto e duzentos mil réis (1:200) aceita pelo mesmo Sr. José Philippe a favor do Sr. Silvino Guilherme de Barros, vencida hoje, visto que o Sr. José Francisco de Sá Leitão, que se acha de posse della, recusa receber de minha mão a importancia della, embora lhe apresente eu a ordem que tenho para fazer dito pagamento. Recife 19 de fevereiro de 1862.—Malachias de Lagos Ferreira Costa.

— Precisa-se de alugar uma escrava para comprar e cozinhar: na rua do Livramento n. 7.

— Perdeu-se na manhãa do dia 15 do corrente nas ruas do bairro de Santo Antonio, uma cachorrinha cabelluda toda branca: quem a tiver e queira entregar ao capitão Cousseiro, na Boa-Vista, travessa de João Francisco, casa n. 9, será recompensado.

— Roga-se ao Sr. José Mendes Rodrigues Campello, que tenha a bondade de apparecer na rua dos Martyrios n. 36, taberna, que se deseja fallar.

SOCIEDADE
União Beneficente
Maritima.

De ordem do Sr. presidente scientifico a todos os socios, que no dia sexta-feira 21 do corrente, haverá sessão da assembléa geral afim de tratar de negocios de grande monta tendente a mesma sociedade.
Secretaria da sociedade União Beneficente Maritima 15 de fevereiro de 1862.
Balthasar José dos Reis.
1.º secretario

— Precisa-se alugar uma ama para todo serviço de uma casa de duas pessoas: na rua do Sebo n. 15.

— Aluga-se por 6$000 mensaes uma pequena mei-agua, propria para homem solteiro, e sita na rua do Gazometro: a tratar com o Sr. Valença.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Senzala Velha n. 48: a tratar na loja do mesmo.

Casa para alugar.

Um primeiro andar na rua Imperial n. 116: a tratar no pateo do Terço n. 141, taberna.

— Do 1.º de março proximo vindouro em diante está para alugar-se um sitio na Capunga Nova, com muito boa casa de vivenda, estribaria e cocheira, commodos para pretos, tudo murado na frente e em um dos lados, cacimba com boa agua, baixa de capim, banho no fundo, arvoredos de fructo dando, etc., cujo sitio fica na rua ou estrada que deita para o sitio dos senhores Joaquim e Francisco Cerneiro Machado Rios: quem o pretender, dirija-se a Passagem da Magdalena, casa terrea pegada ao estabelecimento do Sr. Joaquim Dias Fernandes, logo depois da Pontezinha, ou na rua estreita do Rosario, loja de marcineiria do Sr. José de Oliveira.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; a tratar no Recife, rua da Senzala Velha n. 104.

Tratamento homeopathico preservativo e curativo do cholera-morbus.
PELO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Vende-se cada exemplar a 500 rs.
Distribuição gratuita aos assignantes das obras homeopathicas do Dr. Sabino, e aos freguezes da pharmacia especial homeopathica. Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

— John J. Faster e José da Costa Rocha vão para o Rio de Janeiro.

Aos paes de familias

Julio Cesar de Oliveira, professor particular, competentemente autorisado pela directoria geral de instrucção publica, ensina primeiras lettras e latim sob as condicções abaixo mencionadas:
1.ª Recebe em sua casa alumnos externos por um modico preço.
2.ª Toma licções por casas particulares sendo o seu pagamento aquillo que for convencionado.
3.ª Garante o approveitamento de qualquer discipulo seu e promette empregar todo o cuidado pela moralidade e religião.
Os paes de familia que quizerem o honrar com as suas confianças o encontrarão na rua do Imperador n. 54, segundo andar.

— Francisco José dos Passos Guimarães deixou de ser procurador do Sr. Diogo José Leite Guimarães residente em Portugal.

— Aluga-se o primeiro ou o segundo andar do sobrado da rua do Crespo n. 4 por cima do estabelecimento de J. Falque, sendo o primeiro proprio para escriptorio e o segundo proprio para familia por ter cozinha e sotão; para um ou outro destes andares, trata-se no mesmo estabelecimento.

Carnaval!!!!
Grandes e extraordinarias cavalhadas.
Na rua do Imperador.

O director das cavalhadas e proprietario do guarda-roupa, na mesma rua, tendo obtido a competente licença do Exm. Sr Dr. chefe de policia e tirando a competente licença da camara municipal, participa ao respeitavel publico desta capital que tem de haver nos dias 2, 3 e 4, dias do carnaval, as referidas cavalhadas na mesma rua do Imperador, fazendo duas vistas, uma para a referida rua na direcção da casa do Exm. Sr. Dr. chefe de policia, e a outra para o palacio velho, sendo o centro das referidas cavalhadas na esquina da rua do Crespo. A musica será em todos os tres dias, do 4º de artilharia com toda a sua pompa e brilhantismo do costume.

Os cavalheiros que se apresentarem receberão um cartão gratis para que tenham ingresso nas referidas cavalhadas. Os clarins para dar os signaes serão concentrados ao pé das argolinhas, e tocará a musica que sempre qualquer cavalheiro tirar a referida argolinha, quer do lado da rua da Cadeia velha, quer do lado do palacio velho, tudo na mesma rua do Imperador,

Roga-se a todas as pessoas moradoras na mesma rua e da rua do Crespo, como é de costume, para prestarem o seu auxilio, e que o coadjuvem para se poder levar a effeito este divertimento publico.

Os cavalheiros se devem apresentar para as corridas neste lugar, visto ser uma das primeiras ruas desta capital e ter muito a quem possam das as argolinhas que tirarem para serem premiados.

— Braga Silva & C., em liquidação, pedem aos seus devedores que tenham a bondade de vir saldar seus debitos dentro de 30 dias: na rua da Cadêa do Recife n. 39.

— Precisa-se de uma ama; na rua das Larangeiras n. 26, para comprar e cozinhar.

PROGRAMMA
da festividade de Nossa Senhora da Conceição, na igreja do Monteiro.

Sabbado 22 do corrente pelas 8 horas da noite, terá lugar o levantamento da bandeira de tão excelsa quanto gloriosa padroeira do imperio.

A bandeira será conduzida por meninas e jovens virgens, a qual sahirá da igreja, dando volta em redor da mesma, seguindo o caminho onde se acha o mastro, acompanhando uma banda de musica marcial que tocará excellentes peças, logo que a bandeira chegue a este lugar será arvorada, e nesta occasião, será lançado ao ar uma grande gyrandola de foguetes; depois desse acto subirá um bellissimo balão, que transpondo os ares, annunciará aos fieis devotos de tão Gloriosa Senhora, o principio desta solemnidade.

Ao amanhecer de domingo 23 do corrente tocará a alvorada a musica marcial, precedendo uma salva real de vinte um tiros, e uma grande gyrandola de foguetes, executando nesta occasião a banda de musica, novas e diversas peças de sublime gosto.

As onze horas deste dia entrará com toda a decencia e solemnidade a festa, o que será annunciado por tres grandes gyrandolas de fogo do ar, e uma peça nova de musica, tocada pela banda de musica marcial; sendo o orador do Evangelho o eloquente pregador da capella imperial o Rvm. padre-mestre Frei Joaquim do Espirito Santo, logo que finde a festa será dada uma salva real de 21 tiros.

A's cinco horas da tarde, ao som da musica, será lançado um magnifico balão de nova invenção, junto ao qual irá dependurada uma figura, que na ascenção ira soltando folhetos, que conterão versos analogos as virtudes da Mãi de Deos.

Em seguida entrará o Te-Deum, sendo orador deste o pregador da capella imperial o Rvd. padre-mestre Lino do Monte Carmello; logo que se findar o mesmo, subirão ao ar diversas gyrandolas de foguetes.

Ao terminar o Te-Deum será arreiada a bandeira, e com a mesma solemnidade com que foi arvorada, será conduzida para a igreja.

A's nove horas da noite, terá principio a soltura de fogo artificial, feito por um dos melhores artistas, o qual empregou na fabricação do mesmo as côres de mais realce, como tambem figuras de novo gosto, que fará abrilhantar tão grande solemnidade, a qual terá fim logo que se queime dito fogo.

Os encarregados desta festividade pedem, por obsequio a todos os moradores deste ameno lugar, o illuminarem as frentes de suas casas, na vespera e dia, assim como terem limpas as testadas de suas casas, pelo que desde já se confessam gratos.

Terrenos de marinha.

O agrimensor dos terrenos de marinha convida aos Srs. Luiz Antonio Vieira e Manoel José Dantas por si ou por seus procuradores, a comparecerem na casa de sua residencia, na rua Direita n. 74; a fim de se lhes marcar o dia em que tem de se proceder a medição dos terrenos, de que requereram titulos.

— Uma pessoa habilitada para encarregar-se de escripturação mercantil por partidas, quer simples quer dobrada, offerece seus serviços a quem necessitar delles; tambem incumbe-se de escriptos de natureza differentes, tudo mui commodamente: rua larga do Rosario n. 33, segundo andar, das 6 ás 9 horas da manhãa, e das 4 da tarde em diante.

— Aluga-se o primeiro andar do terceiro sobrado da rua do Bem-Fica (Passagem da Magdalena); a tratar na mesma casa das 5 horas da tarde em diante, ou no escriptorio do Sr. Henry Gibson, rua da Cadeia.

— O annuncio em que é chamado á rua da Cadeia do Recife o Sr. Bernardino Pereira de Brito, não é por debito que o mesmo Sr. deva, e sim para dar informações de um outro negocio.

Attenção.

Roga-se aos Srs. devedores do finado Antonio Francisco Pereira que venham pagar seus debitos na rua do Crespo n. 8 A, do contrario verão seus nomes nesta folha com as quantias que estão devendo.

— John Booford, Mereh Booford e William Clark, subditos inglezes retiram-se para fora do imperio.

— Quem tiver para vender um escravo bom carroceiro, sem vicios nem achaques, queira procurar em frente do Corpo Santo armazem n. 13, que ahi se dirá quem precisa comprar.

Roga-se ao Sr. Lourenço Bezerra Marinho Falcão, que quando vier ao Recife dirija-se a rua do Crespo n. 8, a negocio de seu interesse.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma pessoa: na rua estreita do Rosario n. 21, primeiro andar.

— Rosalia Berge in Garzoli, subdita franceza vae a Europa.

Companhia pernambucana de vapores costeiros

De ordem do conselho de direcção são convidados os Srs. accionistas da Companhia Pernambucana a se reunirem em assembléa geral no dia 22 do corrente, ao meio dia, na sala da associação commercial, para lhes ser presente o relatorio e balanço annual. Recife 14 de fevereiro de 1862.—O gerente, F. F. Borges.

— Ha para alugar um terceiro andar muito fresco na rua do Encantamento: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 33.

— Precisa-se alugar uma preta de meia idade que seja fiel e sem vicios para o serviço externo de uma casa de familia: na rua do Queimado sobrado n. 44, primeiro andar, pagando-se o seu aluguel conforme convencionarem.

O Dr. Ernesto Feliciano da Silva Tavares, medico, pode ser procurado para o exercicio de sua profissão: na rua da Praia n. 43, segundo andar.

— Os curadores fiscaes e depositarios da massa fallida de José Fernandes Agra convidam aos credores da referida massa, cujos titulos foram habilitados no referido processo para apresentarem os seus titulos no prazo de 8 dias, aos abaixo assignados, travessa da Madre de Deos armazem n. 16, afim de proceder-se o dividendo da quantia em deposito, visto para isto acharem-se autorisados por despacho do Dr. juiz de direito do commercio.—Ferreira & Martins.—Barros & Silva.

Aluga-se um quarto andar com excellentes commodos: na rua da Cruz n. 53.

Ensino de partidas dobradas.
E ARITHMETICA
DIRIGIDO POR
Manoel Fonseca de Medeiros
Duas vezes por semana terças e sextas
Das 7 as 9 horas da noite
Rua Nova n. 15, segundo andar.

—Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar: na rua do Imperador, n. 37, segundo andar, entrada á direita.

Até o fim deste mez
SAHE DO PRÉLO
o 1· volume
DO
Novo methodo pratico theorico
PARA APRENDER
A ler, fallar, escrever e traduzir o francez
EM 6 MEZES
Segundo o facillimo systema allemão
DO
DR. H. OLLENDORFF.
POR
CICERO PEREGRINO.
Obra inteiramente nova e unica escripta em portuguez por esse systema; approvada pelo conselho director de instrucção publica desta provincia 2 volumes 7$.
Recebem-se assignaturas na rua do Queimado n. 26, primeiro andar.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 40; a tratar no mesmo.

CICERO PEREGRINO, bacharel em direito, continua no seu escriptorio de advocacia, na rua do Queimado n. 26.

Sinceros elogios
Grande inflammação do baço.

Padecendo minha senhora de uma grande inflammação do baço, e nunca podendo obter melhoras com os variados medicamentos de que fez uso. somente com a simples applicação das chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk com escriptorio rua do Parto n. 119, ficou perfeitamente boa.

Pelo que lhe reitero os meus fracos, porém sinceros elogios.—Rua do Rosario n. 112, Rio de Janeiro.
Juono Brioso.

— Os senhores abaixo declarados queiram ter a bondade de virem a rua da Cadeia do Recife n. 25, segundo andar, que se lhes precisa fallar a negocio, de manhãa das 6 as 8 horas e de tarde das 2 as 4. Os Srs. Vicente Ferreira da Costa Miranda, Joaquim de Oliveira Maia (morador na Gameleira), Joaquim José Botelho, Joaquim Milet Mariz, Bernardino Dias Ferreira, João Pacheco Alves, José Florencio de Oliveira e Silva, Francisco Felisbino de Carvalho Rapozo, Joaquim Teixeira Peixoto Junior, Bernardino Pereira de Brito, José Joaquim de Oliveira, Antonio Teixeira Peixoto, Alexandre da Cunha Coelho Catanho, Agostinho Ferreira Junior, Augusto Cesar Carneiro de Mattos, Francisco Avilla de Mendonça, Joaquim da Silva Alves Ferreira, capitão José Marcelino Alves da Fonseca, Luiz Moreira de Mendonça Juniro, Bento Tupinanbá, Francisco Joaquim Pereira Pinto, João Filippe dos Santos, Antonio Joaquim Gonçalves do Cabo, José Ricardo de Lyra.

Attenção.

Sapatões de borracha ainda não vistos, cujos chegaram na occasião de servir como preservativo para o cholera, e só os ha na rua da Imperatriz n. 46, loja do Vianna.

Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.
Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.
1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem do olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.
Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

Saques sobre Portugal.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa e Porto: no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

— O Sr. Julio que teve botequim, queira vir a esta typographia, a negocio.

— Fazem-se capas, batinas, barretes e chamarras; na rua do Encantamento n 3, primeiro andar.

— Precisa-se alugar um cozinheiro e um criado para serviço de casa; a tratar na rua da Cruz do Recife n. 38.

— Está para alugar-se o segundo andar do sobrado n. 193 e casa terrea n. 191 da rua Imperial: a tratar na rua da Aurora n. 36.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. acam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

— Aluga-se um bom sitio com muitas arvores de fructo, bem como um bello jardim no lugar de Caldereiro, esquina da rua da Mangueira, com uma boa casa para grande familia, pintada de novo e forrada de papel, ao lado cocheira para carro, quartos para pretos, estribaria para quatro ou seis cavallos: quem o pretender póde dirigir-se á rua da Cruz do Recife n. 63, para tratar.

Moleque.
Na rua da Cadeia Velha n. 52, terceiro andar, precisa-se de um moleque de 15 annos para cima, quem o tiver para alugar dirija-se a referida casa.

—Aranaga, Hijo & C. sacam sobre o Rio de Janeiro.

— Saca-se qualquer quantia sobre Portugal e Ilha de S. Miguel; na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, escriptorio de Carvalho, Nogueira & Companhia.

Lições de inglez.

Dão-se de noite no hotel francez; a tratar na rua da Cruz n. 1.

— Os abaixos assignados, avisam a todos os devedores da extincta firma de Aranaga & Bryan, que se esta' acabando de liquidar, tenham a bondade de vir saldar seus debitos dentro de 15 dias, na rua do Trapiche Novo n. 6, e para os que faltarem, serão tomadas medidas coercitivas.
Aranaga Hijo & C.

— O professor de musica Rodolpho Eichbaum, discipulo do conservatorio do Leipsic, acha-se prompto a dar lições de piano e cantoria: pode ser procurado na rua da Cadeia do Recife, loja do Sr. Antonio Luiz de Siqueira, ou na rua da Cruz n. 10, casa de Kalkmann Irmãos & C.

— Precisa-se alugar um preto, dando-se o sustento, e paga-se mensal ou semanal, para o serviço desta typographia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

23 Rua da Imperatriz 23
Pianos, musicas, afinações e concertos.

J. Laumonier avisa a seus freguezes que tem um bello sortimento de pianos dos melhores autores, assim como musicas para canto e piano; encarrega-se de concertos e afinações dentro e fora da cidade, por preços razoaveis.

Gabinete portuguez de Leitura.

De ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo são convidados os senhores socios accionistas a reunirem-se em assembléa geral extraordinaria para o disposto no § 6 do art. 34 de combinação com o art. 61 dos estatutos vigentes; domingo 23 de corrente, as 10 horas da manhãa, na sala das sessões do mesmo Gabinete.
Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 19 de fevereiro de 1862.
M. Soares Pinheiro,
1.º secretario.

Aluga-se.

No caes d'Apollo n. 7, desoccupou-se um excellente armazem, que se aluga por preço razoavel: a tratar na rua do Imperador n. 46.

Ao commercio.

Uma pessoa que escreve bem, traduz as linguas franceza e ingleza, e sabe arithmetica, offerece-se para escrever em algum escriptorio commercial: a fallar na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

— O Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, advogado deste fôro, já restabelecido da enfermidade que soffreu, acha-se prompto para o exercicio de sua profissão no seu escriptorio na rua do Imperador n. 43, das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde, e fora dessas horas, e para casos urgentes, na casa de sua residencia na rua do Hospicio n. 17.

AGITADOR DYNAMICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Para a preparação dos medicamentos homeopathicos.

Os medicamentos preparados por esta machina são os unicos, com que se podem contar no curativo das molestias perigosas. E como seja o CHOLERA MORBUS uma d'aquellas que não admittem delongas e experiencias, cumpre preferir esses medicamentos a outros quaesquer, se quizerem tirar da homeopathia os vantajosos resultados que ella assegura.

Acham-se a venda carteiras e meias carteiras especiaes contra o cholera, acompanhadas das competentes instrucções, pelos preços conhecidos, na *pharmacia especial homeopathica*, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

N. B. Os homens de bom senso reconhecem certamente que sendo o Dr. Sabino a fonte pura, d'onde emanou a homeopathia em Pernambuco e em todo o norte, é elle o unico immediatamente interessado no seu credito e no seu progresso, e por conseguinte tão somente nelle é que se pode encontrar garantias, quer em relação á applicação da sciencia no curativo das molestias, quer em relação á preparação dos medicamentos.

Na pharmacia do Dr. Sabino trabalham constantemente debaixo de suas vistas immediatas, nos tempos ordinarios, dous empregados (um brasileiro e outro francez á quem paga ordenados vantajosos), os quaes são ajudados por mais tres ou cinco pessoas, quando o serviço o exige, na destillação do espirito de vinho e d'agua, no manejo das machinas, na desecação dos globulos, na distribuição das diluições etc., etc.

E' evidente que para o Dr. Sabino exercer a homeopathia, como geralmente a exercem, e preparar medicamentos como por ahi preparam, nem eram precisas tantas despezas com o pessoal, com machinas e com a obtensão das substancias as mais puras possiveis, e nem tanta vigilancia e trabalho na preparação dos medicamentos; mas elle não se contenta com o bem, que já tem feito, dando á homeopathia a popularidade de que goza: elle quer eleva-la ao maior grão de perfeição dando aos seus remedios a maior infallibilidade possivel em seus effeitos. O Dr. Sabino não aspira somente os gozos materiaes da vida; elle se desvanece em ler nos livros estrangeiros que a *sua propaganda em Pernambuco foi tão brilhante que não tem na Europa nenhuma analogia* (JORNAL DE MEDICINA HOMEOPATHICA DE PARIS, tomo 4.º, pagina 691; e CONFERENCIAS SOBRE A HOMEOPATHIA, por *Granier*, pagina 102); mas a sua ambição é muito mais elevada; ella se dirige a legar as gerações futuras um nome estimavel pela gravidade e importancia dos seus serviços, pela sinceridade de suas convicções, e pela firmeza do seu caracter.—E' por isso, e para isso que elle trabalha; e trabalha muito...

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, tinge-se para todas as cores com presteza e commodo preço.

Aluga-se

o sobrado da rua Direita n. 45, com duas grandes salas, 4 quartos sendo 3 bastante grandes e cosinha fora, botando o fundo para a torre da Penha: a tratar na loja do mesmo.

Aviso.

Avisa-se ás pessoas que pretenderem comprar a taberna da rua da Imperatriz n. 4, que appareçam esta semana, porque se vende a armação por metade de seu valor, em razão de seu dono se achar incommodado em sua saude, o lugar é muito bom; a tratar na mesma, ou na taberna grande da Soledade.

Preservativo
contra o cholera-morbus.

Todos sem excepção devem andar com os pés quentes e livres de humidade (aconselhado pela medicina); portanto o illustrado publico em geral deve ir na grande fabrica de tamancos (a popular) da rua Direita, esquina da travessa de S. Pedro n. 16, munirem-se dos ricos tamancos de vaqueta feitos a moda do Porto, que com estes não ha humidade que penetre nos pés, assim como tamancos de todas as qualidades para homem e senhora e meninos, que o proprietario deste estabelecimento garante vender tanto a retalho como em pequenas e grandes porções, por menos que outro qualquer.

Bolinhos.

Bandejas enfeitadas com armação de diversos gostos e bolinhos dos mais escolhidos do nosso mercado para casamento, bailes, soarés etc., e tambem só os pesa em libras, assim como pastelaria de diversas qualidades, pudins, bolo inglez, filhoes etc, tudo do melhor gosto, aceio e do mais commodo preço destes generos: dirijam-se a rua da Penha n. 25, segundo andar, para ajustar-se.

J. FERREIRA VILLELA
RETRATISTA
DA
AUGUSTA CASA IMPERIAL,
Rua do Cabugá n. 18, 1.º andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei; retratos em photographia das principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotyp e chimicas photographicas.

RETRATOS
DE
NOVO GOSTO.

Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto

Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção

Preços baixado para pouco tempo.
Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo

3$000 5$000 10$000 20$000
3$000 5$000 10$000 20$000
3$000 5$000 10$000 20$000
3$000 5$000 10$000 20$004
3$000 5$000 10$000 20$000

Para retratos
Para retratos
Para retratos
Para retratos
Para retratos

Explendido quadros dourados
Explendido quadros dourados
Explendido quadros dourados
Explendido quadros dourados
Explendido quadros dourados

Vende-se machinas para retratos.
Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos

Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos

Todos venham ver
Todos venham ver
Todos venham ver
Todos venham ver
Todos venham ver

Vestidos pretos mais proprios
Vestidos pretos mais proprios

Para tirar retratos
Para tirar retratos

A. W. Osborne retratista americano
A. W. Orborne retratista americano

Rua do Imperador
Rua do Imperador.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras ão acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao reopr as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

— Os curadores fiscaes e depositarios da massa fallida de Miguel Gomes da Silva, convidam aos credores da referida massa, cujos titulos foram habilitados no referido processo para apresentarem os seus titulos no prazo de 8 dias aos abaixo assignados, travessa da Madre de Deos, armazem n. 16, afim de proceder-se o dividendo da quantia em deposito, visto para isto acharem-se autorisados por despacho do Dr. juiz de direito do commercio.

SYSTE MA MEDICO HODELLOWAY
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e gráo por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis,
—de barriga.	Abstrucção do ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso,
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geaal é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

O bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa d Carmo.

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provarem caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de permanecido longo tempo nos hospitaes, o ter deviam soffrer a amputação! Dellas ha muicas que havendo deixado esses, asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas de anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Preciisa-se de um official de barbeiro: na rua das Cruzes n. 35.

— João Guilherme Romer, armador de cortinados (na rua do Hospicio n. 37) participa ao respeitavel publico que tem recebido excellentes molduras douradas para cortinados de janellas, tambem vende borlas, cordão, gallerias e pateras de bronze que pertence aos ditos.

— Na rua do Crespo n. 14, precisa-se fallar com o Sr. Francisco Lopes Machado, a negocio que lhe diz respeito.

FOLHINHAS PARA 1862.

Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, a saber:

Folhinha de porta, contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de galla, tabella de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a réis . . . 160

Dita com almanak, contendo o kalendario, épocas, noticias planetarias, partidas dos correios, tabellas de imposto, etc. etc. e o almanak cevil, judiciario, administrativo, agricola, commercial, e industrial, desta provincia, a réis. . . . . 1$000

CONSULTORIO
Especial homeopathico
DO DR. CASANOVA.
Rua das Cruzes n. 30.

Neste consultorio pode ser procurado o respectivo proprietario á qualquer hora, havendo ahi sempre grande sortimento dos verdadeiros medicamentos homeopathicos, preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, os mais acreditados pharmaceuticos do universo como preparadores de remedios de homeopathia.

O proprietario deste consultorio não pretende, todavia, que sejam os seus medicamentos infalliveis, porque nada ha infallivel em factos humanos; nem tão pouco superiores aos que por ahi se preconisam, porque é certo que o que nós fazemos, outro o póde egualmente fazer tão bom senão melhor. Mas afiança que nelle não ha traficancia, e que o serviço da preparação corre pelo mesmo proprietario, que não tendo grandes commercio de carteiras, acha-se sufficiente para satisfazer ás necessidades daquella preparação.

Neste consultorio acham-se á venda elementos da homeopathia, acommodados á intelligencia de qualquer pessoa; assim como presta-se gratuitamente o seu proprietario, com seus esforços e medicamentos, á todas as pessoas necessitadas, sem distincção alguma, que o procurem, pois que o seu maior prazer é ser util á humanidade soffredora.

Consultorio medico-cirurgico
3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3
Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosaozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubes quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3 casa do Fundão. Dr. *Lobo Moscozo.*

ELIXIR DE SAUDE
DE
Citrolactato de ferro.

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

O Dr. H. Thermes (de Chaleis) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferrocom o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro-lactacto de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, e ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosas do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispeusar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes, que o pratico possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactacto de ferro. Assim este medicamento occupe hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, com o attesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro-anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas, affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancerosa, syphilitica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das precauções mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o autor do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade, por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem rece do ferro.

GRANDE DEPOSITO
DE
LOUÇA DA FABRICA
DO
BARBALHO (CABO.)
41-RUA DO IMPERADOR-41.

Neste deposito existe grande quantidade de louça e de todas as qualidades, o que se pode desejar de bem fabricado e de boa qualidade de barro, com a propriedade de conservar a agua sempre fria, como sejam jarras, resfriadores, muringues, quartinhas, garrafas, copos para agua etc.

De obras vidradas.

Tem ricos vasos para flores, talhas, alguidares de todos os tamanhos, assadeiras, boiões com tampos e sem elles, panellas para bater-se bolos, caçarolas, enfuzas, frigideiras e muitas outras peças que seria enfadonho mencionar.

O proprietario desta fabrica a primeira deste genero entre nós espera obter do respeitavel publico animação e concurrencia e para conseguir esse fim vende a sua louça mais barata do que até aqui se vendia nesta cidade.

Apromptа qualquer factura para exportar, além dos preços commodos porque vende dá 10 por cento de abate para quem comprar de 100$ para cima e dessa quantia para menos erão 5 por cento.

Qualquer encommenda pode ser entregue no deposito da fabrica rua do Imperador n. 41.

NOVA CALIFORNIA.

Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza, vendem-se cortes de cambraia de cor a 2$800, ditos brancos a 3$500, ditos bordados a 4$500, cambraia lisa fina a 3$, 3$500 e 4$ a peça, e de forro a 1$800 com 9 varas, gollinhas muito finas bordadas, croché a 640 e 800 rs., manguitos de muitas qualidades a 800 e 1$, manga balão, manguitos, gollinhas, e camizú preto com enfeite de vidrilho por 2$500, (estão se acabando), espartilhos de boa qualidade a 2$600 e 3$500, chales de tarlatana a 640, cortes de vestidos de seda escoceza a 10$ manteletes pretos superiores a 18, 22 e 25$, lenços brancos de cassa muito grandes, duzia 2$500, ditos pequenos bordados a 200 e 240 rs., chapeos de sol de seda para senhora a 4$500 e 5$, ditos para homem a 6$, panno fino muito superior a 3$, 3$500, ricos enfeites para senhora de diversas qualidades a 4$500, 5$ e 6$, cintos dourados a 2$500 e 3$, chapeos para baptisado ricamente enfeitados a 3$ e 3$500, chitas de diversas qualidades a 160 e 200 rs., ditas francezas a 260 e 280 o covado, e outras muitas fazendas e roupas feitas por preços commodos.

Carreiras e brinquedos de anneis sobre cavallos de madeira, no caes 22 de Novembro n. 12.

Este divertimento que tem obtido completo exito, tanto na Europa como na côrte do Brasil, começará a ser exposto ao publico desta cidade, de domingo (24) em diante, todos os dias. Cada pessoa ao entrar, deverá munir-se do competente bilhete, que custará 200 rs., e dará direito a uma corrida e uma parte no jogo de anneis.

Para alugar.

Uma casa terrea nova, na rua do Destino n. 2, freguezia da Boa-Vista.

— Precisa-se alugar um bom cozinheiro ou cozinheira para casa de uma familia, paga-se bem: a tratar na rua da Aurora n. 4.

— Aluga-se a casa da rua da Roda n. 23, a qual tem os seguintes commodos: 2 salas, 5 quartos, saguão e sumidouro para aguas servidas, sotão assobradado com 2 salas, 2 quartos, cozinha, terraço, sumidouro para aguas servidas, e cacimba meeira, com duas entradas, quer para o pavimento terreo quer para o sotão; a tratar na praça da Independencia n. 22.

— Aluga-se um sitio na Ponte de Uchôa, defronte do caes; a tratar na rua larga do Rosario, loja n. 10.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar; na rua dos Guararapes, em Fora de Portas, sobrado n. 18.

— Aluga-se um armazem na rua da Cruz n. 29 com sahida para a rua dos Tanoeiros, a localidade é a melhor possivel para qualquer estabelecimento: a tratar no pateo de S. Pedro numero 6.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro de taberna dos chegados ultimamente; no Recife, rua da Senzala Velha n. 104.

— Antonio Teixeira Peixoto declara que nada deve nesta praça a pessoa alguma.

— Francisco Gomes de Mattos Junior vai ao Ceará, deixando por seus bastantes procuradores 1.° a seu filho Francisco Antonio Gomes de Mattos, a quem tem entregado a gerencia de sua casa commercial, 2.° a Joaquim Antonio Pereira, 3.° a José Joaquim Gonçalves de Barros.

— Amaro Januario Francisco de Paula e Manoel Bernardino Francisco de Paula summamente penhorados, agradecem a todas as pessoas que se dignaram assistir aos ultimos suffragios feitos ao cadaver do seu mui prezado irmão Norberto Francisco de Paula, a honra que lhes concederam; com especialidade aos mui dignos religiosos do convento do Carmo, aos quaes protestam eterno reconhecimento pelas honras recebidas.

— São rogados os senhores José Florencio de Oliveira e Silva, Manoel Jeronimo de Albuquerque, e Lucio Alves de Oliveira e Silva á comparecerem á loja n. 20 da rua do Crespo.

— Fugio do engenho Cosmorama, no dia 9 de fevereiro, o escravo de nome João com os signaes seguintes: baixo, cabra, mal buçado de barba, dentes limados, cheio do corpo, pés grandes e apalhetados, nadegas grandes, o qual foi procurando as partes de Santo Antão: roga-se as autoridades policiaes ou capitães de campo de o pegarem e levar ao dito engenho, a entregar a Manoel Antonio Gonçalves, ou nesta praça a José Pinto da Costa, rua Direita n. 14, que será recompensado.

Attenção.

Rega-se ao Sr. Antonio Lourenço Tavares, senhor do engenho Braúna, distante do engenho Itapirema de cima 6 ou 8 legoas, ou á pessoa encarregada de seus negocios nesta praça a vir á rua Direita n. 14 a entender-se com José Pinto da Costa a negocio de seu interesse.

O Sr. Bom Jesus dos Passos em Olinda.

Vendo varios devotos o máo estado em que se achava o Senhor Bom Jesus dos Passos, collocado na ermida junto a igreja de S. Pedro Martyr, fizeram conduzi-lo para a igreja de S. Pedro Novo, onde foi preparado e encarnado. E para que os seus devotos possam offerecer-lhe preces e esmolas, se acha a mesma imagem exposta na referida igreja por espaço de 8 dias, findo os quaes deverá seguir em procissão para a predita ermida no dia 28 do corrente, pelas 5 horas da tarde, tendo-se para isso obtido permissão de S. Exa. Rvma. Na occasião de sahir a procissão deverá haver uma oração penitenciaria. Convida-se as irmandades que quizerem abrilhantar aquelle acto, assim como a todos os devotos, que compareçam no referido dia para acompanharem o tão piedoso pai, que jámais deixou de amparar a aquelles, que de coração, invocam sua clemencia

Compras.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio n. 14.

Compra-se.

Um escravo que seja bom cosinheiro prefere-se moço: quem tiver dirija-se a rua da Cadeia n. 23, loja de Gurgel & Perdigão.

— Compram-se duas arithmeticas por João Guilherme Kottinger: na rua do Ouro n. 22.

Compra-se

uma casa terrea boa ou um pequeno sobrado nos Afogados: rua dos Pires n. 58.

— Compra-se moedas de 20$: na loja da rua do Queimado n. 46.

Vendas.

Calçado

francez e inglez muito barato.

Botinas de Meliés para homem, obra fresca, a	12$000
Ditas de lustre, (de Paris) a 6$ e	7$000
Ditas de setim preto para senhora a 5$ e	6$000
Sapatos de setim preto para senhora a	1$600
Botinas inglezas de bezerro proprias para inverno a	10$000
Ditas ditas de lustre para homem a	4$000
Ditas francezas de lustre e pellica para homem a 4$ e	5$000

Em casa de Burle Junior & Martins, rua do Cabugá n. 16.

LOJA AMARELLA.

Fazendas a moda e roupa feita.

Rua da Cadeia n. 23.

Gurgel & Perdigão.

Receberam nova remessa das mui conhecidas capas compridas á prophete, desta vez o sortimento foi completo, pois além das pretas ha de cores; na mesma conformidade vieram mantéletes, talmas etc., etc.

Receberam vestidos de blond com manta, capella e saia de setim, esse estabelecimento tem se limitado a receber e comprar fazendas de certa ordem, que são proprias ao mercado desta cidade, seu sortimento é completo de fazendas de lãa para vestido, cassas de cores, vestidos de cambraia brincos e bordados e de seda, sedas de quadrinhos, enfeites para cabeça, sintos, manguitos, pentes, leques, saias a balão, chapeos de seda de palha para senhora, e de muitas outras fazendas que seria enfadonho mencionar.

As amostras dão-se independente de penhor e as fazendas mandam-se levar para escolher: rua da Cadeia, Gurgel & Perdigão.

— Vende-se uma mulata de meia idade, cozinha muito bem e faz todo mais serviço de uma casa; a tratar na loja da victoria na rua do Queimado n. 75.

Por preço muito commodo.

Ainda se está por vender o sitio no lugar da Torre já annunciado por este jornal: a tratar com o proprietario José Marianno de Albuquerque ou com o Sr. José Azevedo de Andrade na rua do Crespo.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de cinco gallões, assim como se vendem latas de cinco garrafas e em garrafas.

Froco fino, e seda frouxa para bordar

vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, onde se achará completo sortimento.

— Vendem-se burros gordos e mansos: no engenho Jerissaca, do Cabo: a tratar alli com o Sr. Domingos Francisco de Souza Leão.

Capachos.

Vendem-se capachos redondos e compridos e de diversos tamanhos, e os melhores que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 600, 700 e 800 rs. cada um, e tambem ha capachos muito grandes e proprios para sofá e marquezas para 1$400 cada um: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

A boa fama

vende fivelas para cintos o mais bem dourado que é possivel e dos mais lindos gostos que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 2$500 cada uma, carteiras com agulhas as mais bem sortidas que se pode desejar, e em quanto a qualidade não pode haver nada melhor, pelo barato preço de 500 rs. cada carteira, pennas de aço caligraphia verdadeiras a 2$ cada caixinha com 12 duzias, ditas de lança verdadeiras n. 134 a 1$200 cada groza, ditas muito boas ainda não conhecidas a 500 rs. a groza: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama numero 35.

— Vende-se um terreno na rua do Hospicio, quasi defronte do quartel, proprio para edificar-se uma casa, tendo 40 palmos de frente e 146 de fundo, com alicerce: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Banha fina
em copos grandes,

A' loja d'aguia branca avisa a sua boa freguezia que é chegada a apreciavel banha fina em copos grandes, e continúa a vende-la mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

— Vendem-se galos e frangos da raça Cochinchina: na rua Velha n. 7, na Boa-Vista.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.

VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

— Chegaram de Lisboa no brigue «Eugenia», dous bonitos burros e uma burra, os quaes se vendem por barato preço: para vêr, na cocheira do largo da Assembléa n. 4, e para tratar, no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Carteiras com agulhas.

A loja d'aguia branca acaba de despachar carteiras com agulhas de mui bôa qualidade, e excellente sortimento, e as está vendendo a 500 rs. cada uma; assim como recebeu igualmente novo sortimento das agulhas imperiaes, fundo dourado, que continuam a ser vendidas a 160 réis o papel, isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Argolas de aço para chaves

vendem-se á 200, 240, 320, 400 e 500 réis, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Aos fabricantes de velas.

O antigo deposito de cera de carnauba e sebo em pão e em velas, estabelecido no largo da Assembléa n. 9, mudou-se para a rua da Madre de Deos n. 28, quasi defronte da igreja, onde continúa a haver um completo sortimento daquelles generos, que se vendem por preços razoaveis.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Novo paquete das novidades
23—Rua Direita—23

Neste novo estabelecimento achará o publico um grande sortimento tendente a molhados tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte:

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 960 rs. a libra.
Dita franceza a melhor do mercado a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$800 e 3$.
Chá hyson e preto a 2$ e 2$880 a libra.
Vinho engarrafado dos melhores autores a 1$ e 1$200 a garrafa.
Vinho de pipa proprios para pasto a 500 e 560 a garrafa.
Marmelada imperial dos melhores autores a 900 rs. a libra.
Ameixas portuguezas a 480 rs. a libra.
Passas muito novas a 500 rs. a libra.
Latas com bolachinhas de differentes qualidades a 1$400.
Conservas inglezas as melhores do mercado a 800 rs. o frasco.
Massas, talharim, macarrão e aletria a 440 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 560 a garrafa.
Genebra de hollanda superior a 500 rs. a botija.
Velas de carnauba a 440 rs. a libra.
Ditas de espermacete a 760 rs. a libra.
Vinagre puro de Lisboa a 320 rs. a garrafa.
Arroz a 100 e 120 rs. a libra.
Alpiste a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra.

Além dos generos annunciados achará o publico um grande sortimento de um tudo tendente a molhados mais barato do que em outra qualquer parte.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes; vende-se a prazo ou a dinheiro; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam: estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

ATTENÇÃO.

Uma pessoa que retira-se para fora da provincia, vende uma meia mobilia, constando de um sofá de jacarandá, 6 cadeiras, 2 consolos, uma mesa redonda com tampo de pedra, uma excellente cama franceza tambem de jacarandá, um guarda-louça novo de amarello, 1 lavatorio da mesma madeira com tampo de pedra marmore, 2 cabides, 1 berço, e mais alguns objectos que se mostrará ao comprador: a tratar na rua das Larangeiras n. 5.

Meias pretas de seda.

Vende-se meias de seda pretas para senhora fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 1$ o par: na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 35.

O modernismo do Pavaõ
A 320 réis.

Acaba de chegar a este estabelecimento as modernissimas tarlatanas com palminhas soltas de de cores muito delicadas proprias para vestidos, vende-se a 3$ rs. o covado na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

As romeiras do Pavão.

Vende-se lindissimas romeiras de froco matizados a 1$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Mantas pretas.

Vende-se mantas de filó fazenda muito fina a 4$ rs. cada uma na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Leite puro.

Vende-se as 7 1/2 horas da manhãa leite puro a 240 a garrafa: no pateo de S. Pedro, em uma calçada.

— Vende-se um moleque de 8 annos: na rua de Hortas n. 114.

Aos senhores fogueteiros.

Na loja da rua do Crespo n. 16 ha uma porção de enxofre excellente para fogos do ar e de vista, e vende-se por 1$ a arroba a quem comprar uma barrica.

— Vende-se a casa terrea sita na rua de Santa Rita n. 57: a tratar na rua da Aurora n. 70, segundo andar.

Carnaúba.

Vende-se cera de canauba de superior qualidade, em saccos: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

Gorgurão a 280 rs.

Vende-se gorgurão de linho, fazenda inteiramente nova para vestidos de senhoras e roupas para meninos a 280 rs. o covado, e dão-se as amostras: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

Bareges a 6$.

Vendem-se cortes de bareges com 22 covados a 6$, ditos com saias já feitas a 6$, lãa e seda para vestidos, fazenda de muito bom gosto a 560 o covado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Mantas de retroz.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas a 500 réis na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa Fé.

Vende-se doce de goiaba em calda.

Em barris ou em libras proprio para mimos a tratar na loja ao pé do arco de Santo Antonio.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

Taixas
para engenho.
Grande reducção nos preços para acabar.

Braga, Son & C. tem para vender na rua da Moeda taixas de ferro cuado do mui acreditado fabricante Edwin Maw, a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam a 120 rs.: quem precisar dirija-se a rua do Trapiche n. 44, armazem de fazendas.

CALÇADO
Preservativo universal.
45—Rua Direita—45
Olhem!...

Uma das intelligencias melhor esclarecidas na sciencia de Hipocrates, depois de longos annos de exercicio de curar e matar convenceu-se afinal, que o unico preservativo infallivel de qualquer epidemia, por mais mortifera que fosse, era conservar a cabeça fresca, ventre desembaraçado, e PÉS QUENTES. — Ora, viajando por ahi uma epidemia, que mata gente como qualquer outra, é occasião de pormos em pratica estes principios, usando pouco do chapéo e sempre á sombra; tomando de 15 em 15 dias um laxante de sal de glauber, o mais acerrimo inimigo da epidemia, segundo a opinião e a pratica de um dos ornamentos da nossa magistratura; e lançando ao cisco todo o calçado velho, dirigindo-se todos ao armazem da rua Direita n. 45, onde o respectivo proprietario a todos receberá com cortezia, aturará as massadas, e aquecerá os pés com excellente calçado, segundo o gosto, e estado financeiro de cada um, e vejam:

Homens.

BORZEGUINS dos melhores fabricantes, francezes, inglezes e brasileiros a 13$, 12$, 11$, 10$, 9$500, 8$ e	5$500
SAPATOES a 7$500, 6$500, 5$500, 5$, 4$500 até	2$000

Meninos.

SAPATÕES a 5$500, 5$, 4$, 3$500 a	1$600

Senhoras

BOTINAS de fabricantes francezes, inglezes, allemães e americanos federaes 6$, 5$500, 5$, 4$500, 3$500 a	2$500

Meninas.

BOTINAS a 4$500 e	4$000

Um completo sortimento de sapatos para senhora de couro de lustre virado a 500 rs., de tapete a 800 rs., de lustre (ns. 32 e 33) a 800 rs., de trança francezes a 1$300, portuguezes 2$, sapatos de borraxa para homem senhora e meninos, muito couro de lustre, de porco, cordavão, marroquim, bezerro francez, sola de lustre, courinhos, vaquetas, sola etc., que tudo vende-se como em nenhuma parte.

Vende-se

na rua do Mondego casa n. 2, as seguintes sementes de hortalice muito novas: couve flor, dita trunxuda, repolho, nabos de cabeça grande, nabiças, mostarda, chicoria, aselcas, senoulas brancas e amarellas, sarça, cuentro, sebolinho rôxo e branco, tomates grandes, feijão, carrapato, ervilhas tortas e alface arrendada.

Riscado monstro.

Vende-se riscado monstro, fazenda muito economica para o uso domestico por ter grande largura e o seu preço ser de 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

RIVAL
sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas por preços já sabidos e conhecidos:

Grozas de pennas de aço de todas as qualidades a	500
Novelos de linha que pelo tamanho a todos admiram a	120
Caixas de agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes muito finos a	60
Caixas com apparelho para entreter meninos a	240
Ditas ditos grandes a	500
Baralhos portuguezes a 120 e	200
Groza de botões pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito finas a	400
Ditas para costura muito superiores a	400
Baralhos francezes para voltarete muito finos a	320
Agulheiros com agulhas francezas a	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Peças de trança de lãa com 10 varas a	200
Ditas de trança de lãa de todas as cores a	800
Pares de sapatos de trança de lãa a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas fio da Escocia muito finas a	320
Ditas ditas brancas grossas a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Massos com superiores grampos a	40
Cartões com colxetes de algum defeito a	20
Ditos de ditos superiores a 40 e	60
Dedaes de fundo de aço muito superiores a	100
Enfiadores para vestidos de senhora com 4 varas a	80
Caixas com colxetes francezes a	40
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiras de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta e azul muito fina a libra a	120

Tenho nova remessa de labyrintho para vender por todo preço, assim como tenho tranças de seda differentes cores para vender por todo dinheiro que offerecerem.

Grande pechincha

Superiores paletos de pano preto muito fino, obra muito bem feita pelo baratissimo preço de 20$000 réis na rua do Queimado n. 22 na bem conhecida loja da Boa Fé.

Palmatorias de vidro e de latão para vellas.

Vendem-se bonitas palmatorias de vidro lapidado para vellas a 1$200, e ditas de latão mui novas e limpas a 400 rs.: na rua do Queimado, loja da Aguia branca n. 16.

Gollinhas e manguitos de punhos bordados.

Na loja da aguia-branca vendem-se gollinhas e manguitos de punhos bordados em fina cambraia transparente por 2$500 tudo, o que na verdade é baratissimo: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Peitos de fustão lavrado para camisas a 500 rs. cada um.

Vendem-se bonitos peitos de fustão lavrado e trançado para camisas a 500 rs. cada um, fazenda mui boa e encorpada: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Novo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados.

A loja d'aguia-branca recebeu um novo e lindo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados, e continúa a vender baratamente a 1$200 cada tira, e outras de bordados muito largos a 2$000, o melhor que é possivel em tal genero, e todas ellas, pela largura que teem, podem ser divididas ao meio, pelo que se tornam baratissimas: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se um bom cavallo andador: a tratar na rua do Crespo n. 14.

Vende-se

azeite de dendê ou palma, dito de amendoim que serve para luzes e machinas, mais barato do que em qualquer outra parte; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Cascarrilha.

Chegou para a loja da victoria grande sortimento de cascarrilha de todas as cores e larguras e se vende mais barato do que em parte alguma, por isso venham a loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

— Vende-se um terreno em Santo Amaro, junto ao hospital inglez, com 700 palmos de frente, em muito bom estado: a tratar na rua do Trapiche n. 44, armazem de Braga Son & C.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.
40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento há sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	$
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

ARMAZEM PROGRESSO
DE
Francisco Fernandes Duarte
8 Largo da Penha 8

Affiança-se a boa qualidade de todo qualquer genero comprado neste armazem, assim como vende-se por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza a mais superior do mercado a 800 rs a libra, em barril se fará abatimento.
Manteiga franceza a mais nova a 600 rs., em barril, e 640 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor por 3$000.
Queijos londrinos de superior qualidade e muito frescaes a 800 inteiro, em libra a 1$000.
Chá pérola, hysson e preto os melhores que ha no mercado 3$000, 2$600, 2$000 rs. a libra.
Prezunto para fiambre muito novos a 500 rs. a libra.
Prezunto do reino de superior qualidade a 440 rs. inteiro, e 480 rs. a libra.
Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.
Toucinho do reino a 320 rs. a libra, e arroba a 9$000
Chouriças e paios chegados neste ultimo navio, a 720 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. e em lata com 10 libras, por 4$500 rs. e se for em barril a 440 rs. a libra.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 900 rs. a libra, em latas de 2 libras por 1$600 affiança-se a boa qualidade.
Maça de tomate em latas de uma libra por 900 rs.
Amendoas e confeitos em latas de 2 libras contendo differentes qualidades, muito proprio para mimo, a 2$000.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias a 500 rs.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixa a 8$.
Nozes muito novas a 100 rs. a libra, e 4$000 rs. a libra.
Bollo francez em cartões muito enfeitados proprios para mimo a 600 rs.
Genebra ingleza a mais superior que ha a 1$000 rs. a garrafa e em caixa se fará abatimento.
Genebra de Hollanda a 6$000 rs. a frasqueira, e 560 rs. o frasco.
Vinhos engarrafados lagrimas do Douro a 1$600 rs. a garrafa, Porto fino, Feitoria, Duque do Porto, a 1$200 em caixa se fará abatimento.
Vinho Bordeaux das mais acreditadas marcas a 1$ a garrafa e em caixa a 9$ a duzia.
Campagne de differentes marcas a 16$ a duzia e a 1$500 a garrafa, affiança-se a boa qualidade.
Verdadeira serveja cobrinha e de outras muitas marcas a 6$ a duzia, e a 500 rs. a garrafa.
Vinho em pipa Porto, Lisboa e Figueira a 3,500, 4$ e 4$500 a canada.
Espermacete superior a 740 rs. em caixa, e 760 rs. a libra.
Batatas novas em gigos de uma arroba a 1$.
Chocolate os mais superiores, hespanhol a 1$200, francez a 1$, portuguez a 800 rs. a libra
Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, e em libra a 320 rs.
Gomma de engommar, muito alva a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.
Palitos de dentes lixados com perfeição a 240 rs. o maço.
Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra.
Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 4$ a barrica e em libra a 320 rs.
Ameixas francezas em frascos muito ricos com 4 1|2 libras por 3$500, ditas portuguezas a 480 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se fará abatimento.
Serejas em frascos de 1 e 1|2 libra muito novas a 800 rs.

Independente dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico grande sortimento de generos, tudo de superior qualidade.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Sal de Lisboa.

Vende-se a bordo da barca portugueza «Esperança», sal de Lisboa limpo e redondo; a tratar na rua do Trapiche n. 17.

Paletots
brancos.

Vendem-se superiores paletots de brim branco de puro linho, pelo baratissimo preço de 5$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vende-se uma escrava parda na rua da Lingoeta n. 8: a tratar na rua da Cruz n. 68.

Aos tabaquistas.

Vendem-se superiores lenços francezes a imitação dos de linho, muito proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 5 e 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Filó liso e tarlatana.

Vende-se superior filó liso e tarlatana branca e de cores, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara; na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Ricos enfeites.

Vendem-se ricos e superiores enfeites os mais modernos que ha, pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 6 e 6$500: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores.

Vendem-se cambraias francezas de lindas cores, pelo baratissimo preço de 280 o covado; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cambraias francezas finissimas.

Superiores cambraias francezas muito finas, de muito bonitos padrões, pelo barato preço de 700 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraia lisa.

Vende-se cambraia lisa transparente muito fina, pelo barato preço de 4 e 5$ a peça com 8 1|2 varas, dita tapada muito superior, peça de 10 varas a 6$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante e atoalhado de linho.

Vende-se superior bramante de puro linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, assim como atoalhado adamascado tambem de puro linho, com 8 palmos de largura a 2$500 a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Cortes de calça.

Vendem-se cortes de calça de meia casemira de cores escuras a 2$ cada corte; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Port bouquets,
Dourados com cabos de madreperola.

Chegaram opportunamente para a loja d'aguia branca os bonitos port bouquets dourados e esmaltados, com cabos de madreperola, conforme sua propria encommenda, ficando assim remediada a falta que havia desses port bouquets de gosto, os quaes chegaram bem a tempo para os diversos casamentos e bailes que se contam nesses dias, por isso as pessoas que por elles esperavam e as que de novo os quizerem comprar é dirigirem-se munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que encontrarão obra de bom gosto, barateza, agrado e sinceridade.

SAIAS
de cambraieta.

Vendem-se superiores saias de cambraieta muito fina, com 4 pannos, pelo diminuto preço de 5$; a ellas, que são muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonkston & C., ellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Navalhas d'aço
com cabo de marfim.

Vende-se na loja d'aguia branca mui finas navalhas d'aço refinado com cabos de marfim, e para assegurar-se a bondade dellas basta dizer-se que são dos afamados e acreditados fabricantes Rodgers & C., custa cada estojo de duas navalhas 8$000: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo n. 19.

Lenços brancos muito finos.

Vendem-se lenços brancos muito finos, pelo diminuto preço de 2$400 a duzia, é grande pechincha: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Gollinhas
de traspasso bordadas em cambraia fina.

Vendem-se a 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16 A obra é boa e o tempo proprio; a ellas, freguezas, antes que se acabem.

— Arados americanos e machina para lava roupa: em casa de S. P. Joshston & C. rua da Senzala n. 42.

Phosphoros de segurança.

Caixinhas com mil e tantos phosphoros de segurança a 160 rs. a caixinha que só pela segurança dellês por livrar de incendio são de graça: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Meias baratas.

Meias pintadas para homem a 120 e 160 rs. o par, ditas brancas para menina a 180 rs. o par, ditas de lãa para o frio a 500 rs. o par: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Galanterias de gosto

E' o que pode haver de mais gosto em galanterias de vidro e porcelana como sejam jarros, frasquinhos e garrafinhas, manteigueiras e assucareiros, jarrinhos para boquets de cravo e outras muitas cousas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Sitio.

Vende-se o sitio na estrada do Rosarinho no oitão da igreja, com boa casa de pedra e cal, 2 salas, gabinete, 4 quartos, cozinha fora e copiar, jardim na frente, estribaria e cocheira, em chãos proprios, tem muitos e bons arvoredos de fructo, baixa de capim, cacimba com excellente agua para beber, e tanque para banho: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 26, loja, esquina do becco Largo, ou na rua Nova n. 55, deposito de pão.

— Lentilhas de primeira qualidade, legume o mais leve no estomago, vende-se na rua Nova n. 22, muito barato.

Para o carnaval.

Vendem-se fazendas proprias para vestuarios, a ser: escomilha de cor de rosa, amarella, azul e branca a 200 rs. o covado, velbutinas de cores e ramagens a 640 o covado, velludo encarnado a 800 rs. o covado, tafetá de todas as cores a 640 o covado, grosdenaples de cores a 1$800 o covado, e mais fazendas proprias para este fim: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço: na rua da Madre de Deos confronte a botica n. 30.

— Vende-se uma negrinha de 13 annos, com principio de cozinha e engommar; na rua Nova numero 53.

CARTOES
DE
VISITA
DE
NOVO GOSTO

Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto.

Uma duzia por 16$000.

Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000.

Retratista americano.

Retratista americano
Retratista americano
Retratista americano.

Rua do Imperador.

Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador.

NOVA
EXPOSIÇÃO
DE
Candeeiros economicos a gaz,

e gaz hydrogenio de primeira e segunda qualidade: na rua Nova n. 20 e 24 loja do Vianna.

Sementes de hortalices.

Vende-se na rua da Cruz do Recife, deposito de pão e bolacha n. 32, sementes de hortalices de todas as qualidades, chegadas no ultimo paquete da Europa.

Lindezá.

Vende-se fazenda denominada lindeza, optima para vestidos a 160 rs. o covado: na loja do Duarte, rua da Imperatriz n. 20.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Miudezas baratas
Na loja da victoria na rua do Queimado junto a loja de cera.

Colchetes francezes em cartão a 40 rs.
Alfinetes francezes cabeça chata a 120 rs. a carta.
Papel com cento e tantos alfinetes a 40 rs. o papel.
Linhas victoria em carritel com 200 jardas a 60 rs. o carritel.
Ditas de 200 jardas de Alexander a 900 rs. a duzia.
Ditas de 100 jardas brancas e de cores a 30 rs. o carritel.
Ditas de Pedro V brancas e de cores a 40 rs. o cartão.
Grampos a 40 rs. o maço.
Enfiadores brancos a 60 e 80 rs.
Carteirinhas com agulhas francezas a 320 rs.
Tranças brancas de linho a 100 rs. a peça.
Agulhas de enfiar vestido a 40 rs. cada uma.
E outras muitas miudezas que se affiança vender barato para quem comprar victoria sempre contar: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

A loja d'aguia branca é um deposito de perfumarias finas.

Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-as sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc.; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, tendo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

Carros e carroças.
Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Enfeites para senhora.

Lindos enfeites para cabeça de gosto o mais moderno que tem apparecido a 5$, 5$500 e 6$: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Escencia de anil.
Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil. Custa cada frasquinho 500 rs.: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Bazar de caluugas
e brinquedos para meninos e meninas.

Na rua Direita n. 7 defronte da grande fabrica de tamancos.

Neste estabelecimento novo se encontrarão sempre grande sortimento de caluugas e brinquedos de todas as qualidades e preços para meninos e meninas, assim como tambem charutos muito bons e baratos, tanto em caixa como a retalho.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOOR
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Na loja da diligencia, na rua do Queimado n. 65

tem para vender cascarrilha redonda de nova invenção a 400 rs. a peça.

ARMAZEM PROGRESSIVO
E
PROGRESISTA
9 largo do Carmo 9
36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36.
DIMINUIÇÃO EM PREÇOS.

Duarte & C. constantemente recebem da Europa de sua propria encommenda os melhores generos, de tudo tendente a molhados, e por isso offerecem a todos os Srs. da praça, Srs. e engenho e lavradores, uma vantagem em seus generos, de 5 a 10 por cento de menos dos preços, que possam comprar em outro qualquer estabelecimento, attendendo sempre as boas qualidades de nossos generos, que para isso nos obrigamos a garanti-los.

Manteiga ingleza especialmente escollhida a 800 e 1$000, a libra e em barril a 750.
Idem franceza a primeira da safra nova 700 rs. e em barril a 600 rs.
Queijos flamengos vindos no ultimo vapor a 3$000, e em porção terá abatimento.
Queijos lundrinos os melhores do mercado a 1$000 a libra, e sendo inteiro a 950 rs. a libra.
Chá hysson muito superior a 2$800 e 3$000 a libra.
Chá preto o que ha de melhor neste genero vindo a primeira vez ao nosso mercado a 2$400 a libra, e tambem temos para 1$800.
Presunto inglez para fiambre a 700 rs. a libra.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 500 rs. a libra e inteiro a 460 rs.
Paios e chouriças muito novas a 600 rs. a libra e em barris de arroba a 15$.
Vinho engarrafado Duque do Porto, Porto fino, nectar, Carcavellos, velho, secco Feitoria e chamisso de 1$200 e 1$300 a garrafa, e 13$000 14$000 a duzia.
Vinho Bordeaux de superior qualidade diversas marcas de 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia.
Vinho muscatel a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
Vinho para pasto do Porto, Figueira, e Lisboa de 500 a 600 rs. a garrafa e de 4$000 a 4$800 a canada.
Marmelada de todos os conserveiros de Lisboa a 900 rs. a lata de 1 libra, e 1$700 as de duas libras, e em porção terá abatimento.
Latas com peixe savel, pescada, pargo, robolbo, cavalla, guraz, sarda, congro, linguado, ostra, e nulla de tijelada, chouriças finas o mais bem preparado que tem vindo ao nosso mercado, de 1$300 a 3$ a lata.
Latas com ervilhas portuguezas e francezas a 600 rs. e 720 a libra.
Latas com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$440 rs.
Figos de commadre em caixinhas de 8 libras as mais bem enfeitadas que tem vindo ao mercado a 2$800 a caixinha e 400 rs. a libra.
Peras muito novas e boas em caixinha de 4 libras a 3$000 a caixinha e 1$000 a libra.
Ameixas francezas em latas de 5 libras por 4$000 e 1$000, a libra.
Passas em caixinhas de 8 libras, a 2$500 a caixinha, e 500 rs, a libra e a 9$ a caixa de arroba.
Corinthias para pudim em frascos de 1 1|2 a 2 libras a 1$500 e 1$800 o frasco, e a 800 rs. a libra
Caixinhas proprias para mimos, com passas, figos, ameixas, peras, amendoas, e nozes, de 2$000 a 5$000 rs. a caxinha.
Conservas inglezas e portuguezas a 600 e 800 réis o frasco a 9$ a caixa.
Macarrão e talharim, muito novo, para sopa a 320 a libra e 6$000 a caixa.
Gomma muito alva como se póde desejar a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 réis a libra e nozes a 200 rs. e em porção terá abatimento.
Champanhe dos melhores marcas, de 15$ a 20$000 reis o gigo.
Chocolate portuguez, francez, e inglez, a 900 rs. a libra.
Cervejas das melhores marcas a 560 rs. a garrafa, e 5$500, a duzia.
Cognac muito superior a 1$000 a garrafa e a 10$000 a duzia.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira.
Vinagre de Lisboa puro a 240 rs. a garrafa, e 1$800 a canada.
Dito em garrafões de 5 garrafas, por 1$200.
Espermacete superior a 760 rs. a libra e 740 rs. em caixa.
Arroz da India a 100 rs. e do Maranhão, a 120 rs a libra e de 3$000 a 3200 a arroba.
Lentilhas francezas o melhor de todos os legumes a 500 rs. a libra, em porção terá abatimento.
Latas com feijão verde muito bem preparado a 800 rs.
Latas com sardinha de Nantes a 440 e 600 rs. a lata.
Massa de tomate em latas de uma libra a 900 rs.
Alpista a 160 rs. a libra e painço a 240, e 5$ a arroba do alpista e a 6$400 a do painço.
Potes grandes com sal refinado a 640 tambem temos em pacotes, muito proprios para meza a 240 e 200 rs. a libra.
Batatas em gigos de uma arroba a 1$500, e 80 rs. a libra.
Doce da casca da goiaba de 1$000 a 1200.
Azeite doce purificado, a 800, a garrafa e 9$000, a duzia.
Palitos lixados para dentes, os mais bem feitos que tem vindo ao mercado, a 200 rs. o maço com 20 massinhos.
Bolachinha ingleza muito nova a 400 rs. a libra e 5$000 a barrica.
Toucinho de Lisboa a 320 reis a libra e 10$000 a arroba.
Velas de carnauba e composição a 400 rs. a libra e a 12$500 a arroba.
Araruta a melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra.
Sevada chegada ultimamente a 160 a libra e a 4$ a arroba.
Cebolas muito nova a 600 rs. o cento e a 400 rs. as pequenas para conserva,

Só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

vendem-se fazendas pelos preços seguintes: mussulinas brancas com 4 1[2 palmos de largura, covado 200 rs., chitas escuras com pequeno toque de mofo, covado 140 rs., ditas matizadas a 160, cortes de chitas escuras e alegres, fazenda fina a 2$600, chitas francezas finas, o covado a 240, 260, 280, 300 e 320 rs., lãazinha de quadros para vestidos, a 280 e 400 réis o covado, cassas inglezinhas de quadros para vestidos, covado a 260. 280 e 300 rs., ditas garibaldinas, fazenda muito fina a 320 o covado, saias bordadas, fazenda muito fina a 3$ e 4$, ditas com arcos de cordão de linha que fazem as vezes de balão a 3$200 e 4$, ditas de madapolão francez, balões os mais bem feitos que tem vindo, pelo diminuto preço de 3$, 3$500, 4 e 5$, peças de cambraia lisa muito fina a 2$ e 2$500, ditas com 10 jardas, fazenda finissima, a 3$, 3$500, 4 e 5$, meias pretas de seda para senhora a 1$ o par, ditas brancas de algodão para andar em casa a 200 e 240 rs., e outras muitas fazendas que se vendem por preços baratissimos, e de todas se dão as amostras deixando penhor, ou mandam-se levar em casa dos freguezes que quizerem comprar: na loja da rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Brilhantinas americanas.

Vende-se brilhantina americana com lindissimas cores, sendo fazenda inteiramente nova e moderna de 4 1[2 palmos de largura a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Moirantique.

Acaba de chegar pelo ultimo vapor francez esta fazenda de seda com o nome de moirantique, sendo de varias cores e branca, propria para vestidos de noiva, e vende-se por preço baratissimo só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Pannos a 1$600.

Vende-se panno preto e dito cor de café, fazenda muito encorpada a 1$600 o covado para acabar: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão

Chales pretos a 3$.

Vendem-se chales de filó pretos muito grandes e finos, fazenda que sempre se vendeu a 8$ e 10$, e a 3$; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão

Sedas.

Vendem-se grosdenaples pretos muito encorpados a 1$500, 1$600 e 1$800, dito cor de rosa, cor de canna e azul, sedas lavradas de cores, chamalote preto e sarja preta hespanhola a 1$800: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Fancy a 1$600.

Vende-se fancy, fazenda de lãa lisas e mescladas, propria para calças, paletots, colletes e capas para senhoras, e roupas de meninos, tendo esta fazenda 6 palmos de largura a 1$600: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Espartilhos.

Vendem-se espartilhos inglezes que são os melhores: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Para meninos.

Vendem-se vestuarios para meninos e meninas muito bem enfeitados: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Madapolão a 3$.

Madapolão enfestado com 14 jardas a 3$ a peça; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Acaba de chegar

ao novo armazem DE BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar o que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

— Vende-se um piano bem construido e de muito boas vozes: quem o pretender, dirija-se a rua Direita no primeiro andar do sobrado n. 100, que achará com quem tratar.

Agua de lavander e pomada.

Vende-se superior agua de lavander ingleza pelo baratissimo preço de 500 e 640 rs. cada frasco, pomada muitissimo fina em páos grandes a 500 e a 1$, vende-se por tão barato preço pela grande quantidade que ha: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 55.

Bicos de linho barato.

Vende-se bonitos bicos de linho de dous a quatro dedos de largura fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 240, 320, 400 e 480 rs. a vara, vende-se por tal preço pela razão de estarem muito pouca cousa encaldidos, tambem se vendem peças de rendas lisas perfeitamente boas com 10 varas cada peça a 720, 800 e 1$, ditas com salpicos muito bonitas e diversas larguras a 1$200, 1$600 e 2$ a peça, ditas de seda a 2$ cada uma peça: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preço que admira, assim como seja:

Frascos de agua de lavande muito grandes a	800
Sabonetes o melhor que pode haver a	320
Ditos grandes muito finos a	160
Frascos com cheiros muito finos a	500
Ditos ditos muito bonitos a	1$000
Garrafas de agua celeste o melhor a	1$000
Frascos com banha muito superior a	240
Ditos dita de urço finissima a	600
Frascos de oleo babosa com cheiro a	240
Ditos dito dito a	320
Ditos dito nito a	500
Ditos para limpar a cabeça e tirar caspas a	720
Ditos dito philocome do verdadeiro a	900
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Dita, frascos grandes a	500
Frascos de macaçá oleo a	100
Ditos de opiata pequenos a 320 e	500
Ditos de dita grandes a	800
Tem um resto de lavande ambresda a	500
Linha branca do gaz a 10 rs., e tres por dous, e fina a	20
Dita de cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita dito dito com 50 jardas a	20
Carreteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Vara de bico da largura de 3 dedos a	120
Dita de franja para toalhas a	80
Groza de botões de louça brancos a	120
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras a	320.

GELO

No deposito do gelo rua do Apollo n. 31, vende-se gelo de hoje em diante arroba a 3$500, e meia arroba 2$000, e a libra a 160 réis: tambem recebe-se assignaturas das pessoas particulares logo que seja diariamente, até que se acabe o gelo.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, bem afreguezada, na rua de João Fernandes Vieira n. 14; a tratar na mesma. Roga-se aos devedores do mesmo estabelecimento o obsequio de satisfazerem o mais breve possivel os seus debitos, visto ter de passar a casa a outro dono, e o annunciante para liquidar ser constrangido a cobrar o que lhe devem pelos meios judiciaes.

Attenção.

Vendem-se duas moradas de casas assobradadas, feitas ha pouco, de tijolo, em chãos foreiros, na villa do Cabo; vende-se muito em conta: a fallar na mesma villa do Cabo com Sebastião Antonio do Rego.

Bolcinhas de borracha para fumo.

Muito lindas bolcinhas de borracha para guardar fumo pelo baratissimo preço de 1$200, 1$, 800 rs. cada uma: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Meias para senhora.

Vendem-se superiores meias para senhora pelo baratissimo preço de 3$840 a duzia; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Entremeios bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agulhas imperiaes.

Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, dirá sempre bem dellas.

Zefire para vestido.

Chegou para a loja da victoria grande sortimento de zefire para enfeites de vestido ou para outra qualquer obra que se queira butar pelo barato preço de 500 rs. a peça com 10 varas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Potassa americana.

Vende-se potassa americana muito nova e de superior qualidade: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Opiata ingleza para dentes.

Está finalmente remediada a falta que se sentia dessa apreciavel opiata ingleza tão proveitosa e necessaria para os dentes, isso porque a loja d'aguia branca acaba de recebe-la de sua encommenda, e continua a vende-la a 1$500 rs. a caixa: quem quizer conservar seus dentes perfeitos é prevenir-se mandando-a comprar em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Na rua Nova n. 19, vende-se velbutina de cores a 500 rs. o covado.

A 320 rs. o covado, é grande pechincha.

Vendem-se superiores cambraias francezas de muito bonitos padrões a 320 rs. o covado, é fazenda muito fina que sempre vendeu-se por 800 e 1$ a vara, venham por ellas, antes que se acabem; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Aos senhores sacerdotes.

Acabam de chegar á loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, meias pretas de seda muito superiores, proprias para os senhores sacerdotes por serem bem compridas e muito elasticas; vendem-se pelo barato preço de 6$ o par, na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Para anjos.

Vendem-se na rua da Senzala Nova n. 30, caixinhas com doce por preço commodo, recommendaveis para os anjos de procissão.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito cammodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Vendem-se maçãs novas chegadas no ultimo navio a 3$, macarrão, talharim e aletria a 4$, tendo cada caixa mais de 20 libras; no armazem do Annes, defronte da alfandega n. 2.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

Attenção a liquidação.

Na loja do Clavinote rua do Cabugá n. 2 B, vende-se as seguintes miudezas pelos diminutos preços para acabar: pecinhas de babado com 15 varas de 3 a 4 dedos de largura a 400 rs., ditas com 30 varas de differentes larguras a 2$200 rs., cartões de colxete para vestido a 40 rs., franjas de linho muito finas para casaveque tendo cada peça 15 varas a 1$600 a peça, ditas de algodão para toalhas a 100 rs. a vara, ditas de seda pretas de 2 dedos a 3 a 240 e 320 rs., ditas de 1 a 2 dedos a 160 rs., trança de seda branca com vidrilho differente largura a 320 rs. a vara, dita dita preta a 300 rs. a vara, canivetes de 1 e 2 folhas muito fino a 160 e 240 rs., tesouras muito finas para costura a 320, 400 e 500 rs., enfiadores de linho para vestido a 40 rs., caixas de bufalo para rapé differentes modelo a 500 rs., carreteis de linha de 200 jardas autor Alexander a 820 rs. a duzia e 70 rs. o carritel, linha preta de miadinha o masso com 60 peças e 96 a 500 e 600 rs., escovas para casaca o mais fino que ha a 2$, luvas de linho fio de Escossia branca muito finas a 600 rs. o par, ditas de cores a 500 rs. o par, ditas de algodão a 160 rs., franjas largas de cores proprias para cortinados tendo cada peça 15 varas a 2$ e em vara a 160 rs., espelhos de damas de diversos tamanhos a 800, 1$ e 1$280, botões de porcelana brancos para camisa a 120 e 160 rs. a groza, ditos brancos, pretos e de cores proprio para calça a 240 rs., pentes de tartaruga para trança os melhores que pode haver a 3$500, ditos para alisar a 2$, ditos de marfim de differentes tamanhos e modelos a 500 rs., labyrintho de todas as larguras a 120, 160, 200 e 240 rs., pentes muito finos fingindo unicorne tanto para suissa como para cabeça a 320 rs., meias de cores para homem muito finas a 1$280 rs. a duzia e o par a 120 rs., caixa de colxetes francezes a 40 rs., garrafas grandes de agua de colonia muito fina a 3$, dita com agua de lavande a 1$, ditas do Oriente a 800 rs., frascos de bandolin para segurar cabello a 640 rs., dita de flor de laranja frascos grandes a 500 rs., bandeijas de differentes tamanhos a 1$280, 1$600 e 2$, garrafas de porcelana douradas para mesa sendo garrafas grandes a 2$ e pequenas a 1$, charuteiras muito finas diversos tamanhos a 2$ e 2$500, luvas pretas e de corea enfeitadas para senhora a 800 rs., peitos para camisa muito finos brancos e de cores a 2$500 a duzia e 220 rs. cada um, zefiras de todas as cores fazenda de muito bom gosto a 1$ a peça, e um completo sortimento de fitas de sarja e chamalote assetinadas de todas as cores e larguras, assim como bicos de blonde brancos e pretos, ditos de linho de todas as larguras, e muitos outros objectos que se vende por metade de seu valor.

Mui bonitas e boas fitas brancas de chamalote, franjas e tranças.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda diversos artigos de gosto, e proprios para enfeites de vestidos de noivas ou convidadas, sendo bicos de blond de diversas larguras, franjas brancas e de cores, tranças brancas com vidrilhos e sem elles, cascarrilhas brancas e muitas outras cores, finas e delicadas capellas brancas, bonitos enfeites de flores e cachos soltos, luvas de pellica enfeitadas primorosamente, mui bonitas e boas fitas de chamalote, e emfim muitos outros objectos que a pedido do comprador serão patentes, e á vista do dinheiro não se deixará de negociar: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Fivellas douradas e esmaltadas, para cintos.

A loja d'aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de fivellas douradas e esmaltadas para cintos, todas de novos e bonitos moldes, e tambem douradas que parecem de ouro de lei, o que só com experiencia se conhecerá não o serem, estando no mesmo caso as esmaltadas, e assim mesmo vendem-se pelo barato preço de 2$500 rs. cada uma, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Cestinhas ou cabases para as meninas de escola.

O tempo é proprio das meninas irem para a escola, e por isso é bom que vão compostas com uma das novas e bonitas cestinhas que se vendem na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Novos bonets de velludo, e marroquim dourado.

Na loja d'aguia branca vende-se mui bonitos bonets de velludo, e marroquim dourado, os quaes são agora mui necessarios para os meninos que vão para a escola e quem os quizer comprar mais baratos é dirigir-se á rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

As verdadeiras pennas inglezas caligraphicas.

A loja d'aguia branca acaba de receber á sua encommenda das verdadeiras pennas de aço inglezas caligraphicas, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes Perry & C., e apesar da falta que havia dessas bôas pennas, com tudo vendem-se pelo antigo preço de 2$C00 a caixinha de uma groza, quantidade essa que as falsificadas não trazem. Para livrar de enganos, as caxinhas vão marcadas com o rotulo que diz. Loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

Milho, farelo, arzoz de casca, tudo novo.

Vende-se milho a 7$600 a sacca, farelo a 7$500, arroz de casca a 3$500, sendo em porção se faz abatimento: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, frente pintada de amarello, com oitão para a rua da Florentina.

GURGEL & PERDIGAO'.

Rua da Cadeia loja amarella n. 23.

Vendem differentes fazendas de gosto proprias para este mercado, a saber: lãazinhas de cores lisas e matisadas, cortes de cambraia bordadas, manteletes compridos, capas compridas modernas de seda e gorgurão preta e de côr, seda de quadrinho, manguitos muito modernos, chales de ponta redonda, cassas de cores finas, leques, sintos, pentes, chapeos para senhora, camisas de linho para senhora e algodão para menino, e muitas outras fazendas de gosto, dão-se as amostras: na rua da Cadeia loja amarella numero 23.

Canivetes fixos para abrir latas.

Chegou nova remessa desses preciosos canivetes fixos para abrir latas de sardinha, doce, bolachinhas etc., etc. Agora pela festa come-se muito dessas cousas e por isso é necessario ter um desses canivetes cujo importe é 1$, comprando-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16, unica parte onde os ha.

Linhas de croxele em novelos monstros.

Muito boa linha de croxele para bordado em novelos monstros por serem muito grandes a 400 rs. o novelo: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda de muitas e differentes côres, e vende-se á 1$500 e 2$500 réis a peça, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Meias pretas de seda á 1.000 o par.

Vende-se meias pretas de seda, e de mui bôa qualidade, para senhoras, e padres á 1$000 o par, por estarem principiando a mofar, e estando ellas calçadas nada se conhece, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Interesse publico.

Offerecido pela loja de marmore.

A loja de marmore tendo de apresentar á concurrencia publica o que ha de mais novo em fazendas, tanto para senhoras como para homens e meninos, sendo que para este fim espera de seus correspondentes de Inglaterra, França e Allemanha as remessas de seus pedidos, tem resolvido, antes de apresentar o novo sortimento, liquidar as fazendas existentes, o que effectuará por preços modicos e para cujo fim convida o respeitavel publico a aproveitar-se desta emergencia.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

Fivelas para cinto.

Ricas fivelas de madreperola para cintos pelo barato preço de 1$600: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22 sempre se encontrarão as verdadeiras luvas de Jouvin tanto para homem como para senhora, advertindo-se que para aquelles ha de muito lindas côres, na mencionada loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22.

— Vendem-se garrafões com vinagre a 1$200 cada um, veias de spermacete a 760 a libra, e em caixa se fará algum abate, espirito de vinho a 1$600 a canada, e 280 a garrafa: nos estabelecimentos de Joaquim da Silva Costa & C., rua das Cruzes uan 2, junt ao sobrado do Sr. Figueiros, ea Rua varga do oosario n. 50, esquina que oltAr para a rua estreita do Rosario.

Rival sem igual.

36 Larga do Rosario 36

Mascaras de cera boas a	640
Ditas de massa a	480
Carreteis de linha de cores e brancas a	30
Ditos de dita branca de 200 jardas a	60
Agulhas curtas com toque a 40 rs., e limpas a	60
Cartões de colchetes miudos a	40
Ditos de ditos maiores a	60
Missangas miudas (macinho) a	160
Peças de trança de caracol de lãa de cores com 13 e 15 varas a	160
Duzia de meias para senhora a	2$500
Ditas cruas para homem a 2$400 e	3$000
Linhas do gaz pretas, brancas e de cores a	30
Calungas de porcellana com 6 pollegadas para cima de mesa a	400
Jarros de dita pequenos, um por	500
Trança de seda cor de rosa, a vara	160
Dita dita de diversas cores a	200
Fitas de velludo de cores a 200, 300 e	400
Toucas de lãa para senhora a	500
Apparelhos de páo, louça, e folha de 240 a	2$000
Franja de seda a 320 e	400
Peças de bico estreitinho com 20 varas a	720
Enfeites modernos muito bons a	5$500
Gollinhas de traspasso com botão a	2$000

Alem destas miudezas, esta loja conserva sempre um bom sortimento e por baratos preços.

Não esqueça arara,

que hoje é a loja dos barateiros para ver, vendem-se peças de cambraia lisa branca a 1$600 e 2$, dita muito fina com 5 palmos de largura a 3 e 3$500, peças de madapolão enfestado a 3$, novos cortes de chitas finas com 13 covados a 2$500, ditos de riscado, padrões novos a 2$500 e 1$500, brilhantina branca com 4 1[2 palmos de largo a 280 o covado, dita de cores a 360 o covado, gorgurão para vestidos a imitação de sedinhas, fazenda muito nova e fina a 320 o covado, barege para vestidos com flor de seda a 360 o covado, pompadour de seda de quadros e matizado para vestidos a 640 o covado, filó de linho branco e de cores a 200 rs. o covado, lãazinhas para vestidos a 280 e 400 rs. o covado, ricos cortes de gorgurão para vestido com 18 covados por 6$500, cortes de lãa de duas saias com 22 covados por 10$, ricos cortes de organdys com 15 varas a 9$ e 7$ para acabar, cassas de cores para vestidos a 280 e 320 o covado, chitas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 240 e 280 o covado.

Pannos pretos.

Panno preto para calças e paletots a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500 o covado, cortes de casemira preta para calça a 3$, dita enfestada a 3$500 e 4$, velludo preto a 2$500 o covado, saia de cordão que faz vez de balão a 2$500, balões de madapolão a 3$ e 3$600, ditos de 30 arcos e de renda a 4$: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

Pechincha para todos.

Vendem-se massos com 20 massinhos de palitos finos e buliados para dentes a 200 rs. o masso de 20, porém passando a 15 massos se faz differença em preço: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

— Vende-se o engenho Timbó, na comarca de Nazareth, com boas varzeas de canna e boas matas, a dinheiro ou a pagamentos com boas firmas: os pretendentes dirijam-se ao engenho Santos Mendes, na mesma comarca, a tratar com o seu proprietario.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs. o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., petos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Na loja do vapor.

Rua Nova n. 7.

Acha-se barato grande sortimento de calçado francez e inglez, roupa feita e perfumarias muito finas, quem duvidar pode ver.

Liquidação.

A loja de marmore.

Bournus de casemira para senhora a	10$
Manteletes de grosdenaple a	10$
Leques de sandalo a	5$
Bournus de casemira para meninos de todas as idades a	5$

Grande sortimento de cascarrilhas, tranças e fitas de todas as cores para enfeites de vestidos por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Novos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas,

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez os tão procurados e muito bonitos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas, e por isso podem agora ser satisfactoriamente servidas as senhoras que a desejavam; elles acham-se unicamente na dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Chapeos de castor.

Vendem-se chapeos de castor de primeira qualidade a 8$, que já se venderam a 16$, é para acabar: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

— Vende-se um sobrado na rua das Cinco Pontas n. 23, com muitos commodos: a tratar na rua Imperial n. 108, das 6 ás 9 da manhãs, e de tarde das 3 ás 6.

Chapeos enfeitados.

Vendem-se chapeos enfeitados muito recommendaveis para as meninas que estão passando a festa nos amenos arrabaldes desta heroica cidade, a preço de 2$ cada um: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte. Na dita loja acima acharão continuadamente os senhores consumidores um grande e variado sortimento de fazendas, tudo baratissimo.

— Vende-se uma escrava de 30 annos de idade pouco mais ou menos; no pateo do Carmo sobrado n. 13.

PEIXE

Duarte & Companhia

receberam pelo ultimo vapor as seguintes qualidades de peixe o mais bem arranjado que se pode desejar em latas lacradas hermeticamente pelos preços de 1$200 a 3$ a lata:
Chouriças finas promptas.
Pescada assada e cozida.
Pargo assado.
Robolos dito.
Cavalla em azeite.
Gurás assado.
Nulas de tigelada.
Savel assado.
Sarda em azeite.
Congro.
Linguados fritos.
Ostros.
Atum marinado.

Tambem receberam pacotes de sal refinado a 240 rs. cada um e latas com feijão verde a 800 rs.: nos armazens Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

NO armazem de fazendas DE Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Lençoes de bramante de linho a 3$.
Cobertas de chita finas a 2$.
Ditas a preço de 1$800.
Cambraias pretas muito finas.
Colchas de fustão muito lindas a 6$.
Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo, proprias para forro de cama e salas.
Lençoes de panno de linho fino a 2$.
Algodão monstro a preço de 600 rs. a vara.
Toalhas de linho para mesa a 4$.
Ditas de fustão para mãos, cada uma 500 rs.
Balões para meninas.

— Vende-se um silhão com todos os seus pertences: na rua Augusta, casa n. 73.

Farello de Lisboa.

A desembarcar do brigue «Florinda»: quem se quizer fornecer deste genero com uma grande differença de preço porque se esta' retalhando presentemente, venha tratar na rua da Madre de Deos n. 12, para ser tirado no desembarque.

Para o carnaval.

A bella rapaziada que

com pouco dinheiro quizer fazer e enfeitar seus vestuarios, dirijam-se a loja franceza da rua Nova n. 11, que foi do Gadault, que acharão sedas, fitas, fivelas douradas, barretinas, véos, e finalmente uma grande exposição de alcaides, pelos quaes se não engeita quantia alguma: na mesma loja recebeu-se um completo sortimento de máscaras para homens e mulheres todas as qualidades.

Camargo & Silva.

Vendem vestidos de seda de côr com dous babados, fazenda de gosto, a 25$000, ditos pretos de seda lavrada, de dous e tres babados, fazenda muito boa e bonita a 30$, riquissimos manteletes compridos de seda muito superior, chapéozinhos e tocas de seda para baptisado de creanças, enfeites de cabeça, de diversos gostos, e outras muitas fazendas que serão apresentadas opportunamente: á rua do Crespo n. 1.

Camargo & Silva.

Vendem a verdadeira estamenha para habitos de terceiros franciscanos: á rua do Crespo n. 1.

Rua larga do Rozario n. 38,

Tem fivelas muito finas para cintos por 1$500 cada uma, cintos dourados, linhas de Pedro V com 200 jardas a 60 rs., linhas de carrinhos de 200 jardas autor Alexandre a 80 rs., ditos a 60 rs., linhas finas de carrinhos de 50 jardas a 30 rs. o carrinho, linhas de marca a 30 rs. o novello, rapé de Lisboa, rolão, francez, grosso, meio grosso, fino, Paulo Cordeiro e Meuron; na mesma loja vende-se luvas de pelica para homens e senhoras, e de outras muitas qualidades, assim como miudezas muito em conta, que a vista dos compradores se dirá o preço de tudo.

É muito barato.

Cobertores de lãa incorpados, grandes, com pequeno toque de avaria a 3 e 3$500: na rua do Crespo n. 25 A, esquina que volta para a rua do Queimado.

Farelo e milho a 7$ a sacca,

e em cuia a 400 rs., esteiras do Aracaty a 280, muito fornidas, e o cento a 23$: no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

Farinha de mandioca.

Vende-se a bordo do hiate «Santa Rita», e trata-se no escriptorio de Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

— Vende-se em segunda mão um methodo de violão: a tratar na rua Direita n. 47.

Linhas de cores em novelos.

Vende-se linhas de cores em novelos fazenda em perfeitissimo estado pelo baratissimo preço de 1$ a libra: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Papel de peso a 2$ a resma.

Vende-se na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

— Vende-se uma fabrica de velas bem montada com 180 duzias de fôrmas e com boa freguezia, que se afiança ao comprador: na rua da Rangel taberna n. 69.

Para masqué.

Vendem-se riquissimos enfeites de fitas e flores para enfeitar as cabeças das madamas que se quizerem divertir nos bailes ou passeios pelo carnaval a 1$280 e 1$600: na rua da Imperatriz, loja do pavão n. 60, de Gama & Silva.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 12 do corrente um preto de nome Joaquim, crioulo, de idade 35 annos, pouco mais ou menos, filho da ilha de Itamaracá, levou vestido calça e camisa de algodão azul, é cheio do corpo, um pouco acatrozado, e falla de vagar e descançado: quem o pegar, leve ao caes do Ramos n. 16, que será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuama», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

Litteratura.

Os calções de veludo preto.

(Conclusão.)

Uma tarde, ao escurecer, o abbade dirigia-se para o farol, que era uma de suas estações favoritas, quando á entrada do dique achou-se em frente de uns olhos côr de mar, que não lhe eram extranhos.

— Oh! bom dia, Victor, disse elle; porque não te vi eu ainda?

O menino não reconheceu o padre, porém mostrou-se admirado de ser assim interpellado por seu nome.

— E tua mãe? a pobre mulher tem ainda muito trabalho com os filhos? O pequeno Luiz, vae ao azilo? Celina ainda é comilhona?

O embaraço de Victor redobrava.

— Escuta, disse o abbade pegando-lhe ternamente na cabeça, e dizendo-lhe duas ou tres palavras ao ouvido.

Estas palavras, que nós somente, na qualidade de historiador, ouvimos, foram estas: Como, não te lembras do padre que te deu, ha quatro annos, seus calções de veludo preto?

— Ah! muito gritou o menino, sois M. Hilario. E abraçou-o.

— Não perdi ainda os vossos calções, acrescentou elle logo sem se desconcertar, vendo rir ao redor delle dous ou tres garotos que, não tendo ouvido as palavras do abbade, nada comprehendiam destes calções.

— Não os perdi. Quando ficaram velhos, tão velhos que pensei que ia acontecer-lhe o mesmo que aos meus antigos, pedi a minha mãe para guarda-los. Quero conserva-los toda minha vida em lembrança do vosso bom coração.

Os outros meninos viram que havia um segredo entre Victor e o abbade; elles os deixaram juntos.

— Porém eu te havia dado outra cousa além dos calções, outra cousa mais preciosa, acrescentou o padre. Te-la-has guardado tambem?

— O que foi? disse o pequeno corando.

— O conselho de ser muito prudente, de fazer regularmente tuas orações, de ir a missa ao domingo, e seguir exactamente o cathecismo para te preparares para a tua primeira communhão. Por ventura já o fizeste?

— Sim, M. Hilario, disse Victor.

Porém o abbade que conhece perfeitamente os corações dos meninos, viu logo que Victor mentia-lhe.

Fingiu não se aperceber disto.

Nem no dia seguinte nem no outro elle encontrou mais o pequeno Le Guern. Algumas vezes via-o de longe; porém o meu mentiroso desapparecia logo, parecendo não ver o abbade.

— Está envergonhado pela sua mentira, disse este.

No dia seguinte, elle foi a casa de Le Guerns.

— Victor não fez ainda sua primeira communhão, disse o abbade a mãe do pequeno.

Esta confessou a verdade, censurou a mentira de Victor, desculpando-o, e dizendo que o menino era alguma cousa teimoso, por causa de sua edade já muito avançada.... e que estava a fazer quinze annos.

— Porém isto é uma verdadeira infelicidade; acrescentou ella. O capitão do navio em que Victor devia partir como marinheiro, soube que elle ainda não havia feito a sua primeira communhão, e não quer mais recebe-lo por causa disto.

— O maior mal é offender a Deus e faltar a um dever, do que não partir como marinheiro, respondeu o abbade.

Porém é justo que, de tempos a tempos, vejaes quanto até para os negocios deste mundo, « é necessario viver em paz com Deus.»

Depois o abbade foi entender-se com o cura da parochia. Auxiliado pelo reconhecimento da mãe e do filho, venceram-se todas as difficuldades, e dous mezes depois, Victor fez a sua primeira communhão.......uma excellente communhão, que foi quasi a ultima!

Dez annos se passaram ainda: estamos em 1860; e eis que, como para terminar a nossa historia, o abbade Hilario volta a Saint-Riquier.

O que o traz? Elle não tem negocio algum. E' sempre padre na diocese de Aire, e cura, segundo creio de uma cabeça de comarca de cantão. Alguma cousa lhe diz que é necessario que elle volte a Saint-Riquier.

Esta alguma cousa, creio que é alguem: o anjo da guarda de Victor Le Guern.....

Dous dias depois da chegada do abbade Hilario, uma joven mulher veio fallar-lhe, uma manhãa, na sacristia da capella, na occasião em que elle ia começar a missa. Ella tinha um menino nos braços, e outro acompanhava-a:

— Senhor abbade, eu sou Celina, a irmã de Victor Le Guern, bem o sabeis, o pequeno a quem destes os vossos calções de veludo, e a quem obrigastes a fazer a primeira communhão. Senhor Hilario, aquelle a quem amaes está doente, bem doente. . . . Vinde vê-lo.

O bom abbade ficou commovido ouvindo esta joven, a quem conhecera menina, chama-lo a cabeceira de seu irmão moribundo com as mesmas palavras que os judeus dirigiam a Nosso Senhor, para pedir-lhe que viesse ver Lazaro: *Ecce quem amas infirmatur.* Pediu algumas informações a Celina.

Eis as que ella deu-lhe chorando:

— Não somos mais infelizes como d'antes. Eu e minhas irmãs, crescendo, temos ajudado nossa mãe; ha duas que ficaram com ella e duas que se casaram com honrados marinheiros.

Porém Victor sobre tudo e o pequeno foram bem nos seus negocios.

— Este pobre Victor! tornava-se bello como o sol e forte como um turco. Além disto era um marinheiro, como não ha segundo em Saint-Riquier; um verdadeiro João Bart. Como era muito destro, animoso e honrado, tornou-se bem depressa capitão. Ganhava alguma cousa. Deu a nossa pobre mãe uma completa abastança. Depois casou-se com a Julietta, que é um verdadeiro thesouro, e que era tambem da vossa sociedade de 1846, M. Hilario.

Não sei se é porque elle tem esquecido de agradecer a Deus tanta felicidade; por que poucas vezes era visto na egreja, e nenhuma a santa meza; que de repente, ha um anno, sua saude começou a declinar. Tornou-se magro: elle que era fresco como uma roza, tornou-se pallido, depois amarello. Agora está doente do peito, e o medico já o desenganou.

— Minha querida menina, vou dizer a minha missa por elle, disse o abbade; depois irei vê-lo. Porém não o previna.

Um instante depois o abbade estava no altar. Os fieis que iam de preferencia a sua missa, tanto se edificavam com a sua maneira de celebrar, ficaram neste dia mais commovidos que nunca.

Na religião não ha pequenas cousas, nem pequenos meios de edificar as almas. Não creio que se possa ouvir a missa de um santo padre sem se tirar della uma grande edificação, um grande accrescentamento deste amor de Deus que nunca é bastante ardente e profundo em nós. Como não sentir mais vivamente que nunca os beneficios do grande bemfeitor, e nossa propria indignidade, quando vemos um padre, cuja vida é inteiramente de zelo e caridade, elevar para o céu suas mãos suplicantes, e offerecer-nos na intonação de sua voz, na ternura e magestade de seus gestos, em seus olhos que parecem ver as cousas invisiveis, em todo este rosto radiante de um brilho sobrehumano, como uma irrecusavel manifestação da presença de Deus sobre nossos altares?

A proporção que o abbade se aproximava da rua do *Velho Mercado*, onde lhe disseram morava Victor, encontrava boas almas que advinhavam a caridosa missão que elle ia prehencher.

Muitas mulheres o fizeram parar.

— Este pobre Victor, dizia uma, morrer tão joven!

— E além disto, dizia outra, deixar uma mulher que é um verdadeiro thesouro!

— E que o ama tanto! dizia uma terceira; estou certa que ella morrerá de pesar.

— O bom Deus dar-lhe-ha forças para supportar tão terrivel golpe, dizia uma velha mulher, mais prudente que as moças.

Não é necessario que a Julietta se conserve para seus dous innocentes?

Esta pobre Julietta, que já era considerada como uma viuva, esperava o abbade de sua janella.

Logo que ella o viu, desceu até o limiar da porta exterior. Ella só disse uma palavra, porém foi uma palavra cheia de uma admiravel fé, e que commoveu profundamente o padre, depois de tantas palavras que só mostravam preocupações humanas.

Aproximando-se do homem de Deus, e juntando as mãos, ella disse:

— Senhor abbade, eu vo-lo rogo, salvae sua alma. . . .

E subiu apressadamente para junto do doente, porque não queria parecer ter trazido o padre.

Este subiu lentamente a escada, limpando os olhos, e rogando por elle em seu coração.

Victor não estava de modo nenhum prevenido. —Tinham-lhe proposto muitas vezes trazer-lhe ou o cura, ou um dos vigarios de Saint-Riquier. Elle recusara sempre, dizendo umas vezes: Eu não estou tão doente, ainda não é tempo; outras valendo-se de um pretexto mais desanimado ainda:

— O que diria eu, a teu cura? respondia elle a Julietta, quando ella pedia-lhe com muita instancia. Tu bem sabes que sou homem honrado. Por ventura nunca offendi pessoa alguma? Por ventura tenho sido bebado, deboxado, altercador, e vadio como tantos outros? Já abandonei minha velha mãe? Já maltratei-te alguma vez? Exprobei-te já algum dia o laço que nos armou o velho Ricardo, teu avô e tutor, morrendo sem nos deixar com que pagar o teu dote? Pelo contrario não tenho eu pago todas as suas dividas? Tenho por ventura imitado áquelles que tendo sido pobres, quando se tornam ricos, tratam aos pobres com dureza? Não tenho sido um pae para toda a tripulação do meu navio, a quem dei o teu nome, minha Julietta?

Então o pobre Victor enternecia-se. A idéa de deixar tão joven sua mulher, a quem amava ternamente, seu pequeno navio, que elle não amava menos, despedaçava-lhe o coração. Não blasfemava, porque fazendo-o, causaria desgosto a Julietta. Tambem não se revoltava violentamente; porque isto não convinha a sua natureza tranquilla. Porém sua alma estava amargurada. Pensava no que poderia ter feito a Deus para ser assim detido no meio de sua carreira.

Julietta dizia-lhe:

— Sim, meu amigo, tens sido muito bom para todos, para mim sobre tudo de tal fórma que não sei explicar. Porém por ventura tens sido justo e reconhecido para com Deus, que nos fazia tantos beneficios?

Victor era muito pouco instruido para comprehender todas estas cousas.

Se, neste momento, o vento trazia-lhe aos ouvidos o fluxo e refluxo do mar, esse agradavel ruido, que havia embalado os sonhos de sua infancia e de sua mocidade, esse agradavel ruido que não devia mais ouvir, elle dizia:

— Que horas são? A maré enche, ou vasa? Que tempo temos?

Pedro, seu filho mais velho, que voltava de brincar sobre a praia, respondia-lhe:

— E' meio dia. A maré enche. O sol brilha. Oh! meu pae, como seria bom navegar agora na *Julietta*!

O pobre Victor degradado em uma rua onde o sol nunca penetra, exclamava com um accento em que mais de um poéta teria encontrado inspirações:

— Não verei mais o mar, nem este sol que o põe todo em fogo, nem meus bellos rochedos dourados pelos raios da tarde, nem as vélas brancas no horizonte, nem, bem depressa a ti mesma, minha Julietta! . . . Devo morrer a sombra, e longe das ondas? Devo morrer tão joven, e deixar minha mulher e meus filhos!

Acabava de ter lugar uma destas conversações mil vezes repetidas, quando o abbade Hilario entrou no quarto do doente.

O primeiro movimento de Victor, vendo a sotaina, foi de impaciencia:

— O que me quer este padre, este triste mensageiro da morte? Não podem por ventura esperar que eu tenha morrido, para então invadirem meu domicilio?

Tudo isto estava pintado no gesto aborrecido e irritado do pobre doente, o abbade bem o conheceu.

Porém do mesmo modo porque se vê muitas vezes o sol penetrar nas nuvens, e embellecer subitamente esta paizagem que, mergulhada na sombra, parecia tosca e sem graça, appareceu de repente um sorriso, este raio do sol do coração, appareceu sobre os labios e sobre os olhos do moribundo; elle havia reconhecido o abbade Hilario.

— O' bom abbade! disse elle, abrindo os braços!

O padre precipitou-se nelles, e choraram juntos, por alguns momentos.

Quando se acalmaram um pouco:

— Então! meu pobre Victor, eis-te doente, disse o abbade empregando a linguagem familiar e terna de 1846 e 1850.

Victor tomou a mão do abbade, e sempre chorando, contou-lhe sua historia.

Quando acabou:

— Julietta, disse elle a sua mulher, a quem esta confiança do doente pelo padre parecia já de bom agouro, abre a gaveta da commoda de nogueira; quero que o senhor abbade veja que não o tenho esquecido.

Julietta obedeceu, e o abbade enternecido viu, os velhos restos de um panno preto meio escondidos sob um leito odorifero de folhas de rozas. Eram os restos destes calções de veludo, que outr'ora Victor usára, e conservados, ha dez annos que estavam fóra do serviço, como uma reliquia preciosa.

— Isto é verdade, disse Julietta; Victor sempre fallou a vosso respeito, como do homem que mais amava neste mundo. « Em quanto eu viver, conservarei o presente deste santo homem, dizia elle, e quero que Pedro, meu filho mais velho, faça outro tanto. Muitas vezes elle acrescentava: Olha, Julietta, julgo que se M. Hilario me pedisse a lua, eu me daria ao trabalho de ir procura-la.

O abbade fez signal a Julietta, que se retirasse.

— Caro amigo, disse elle ao doente, quando tive a felicidade de obsequiar-te, ha quatroze annos, não sabias o que dizer nem o que fazer para me testemunhares o teu reconhecimento. Ha dez annos quando te encaminhei para fazeres a tua primeira communhão, pensavas do mesmo modo, e o que me acabas de mostrar nesta gaveta, assegura-me que os teus sentimentos são os mesmos. Pois bem! venho hoje pedir-te em lembrança do que por ti fiz, um pequeno serviço.

— Ah! senhor abbade; bem vêdes em que estado estou, e o pouco que valho. Porem tudo o que posso, e tudo o que tenho pertence-vos.

— Este serviço, meu caro amigo, se te custar alguma cousa, ha de trazer-te uma grande recompensa.

— Como! Victor; por uns máus calções de veludo que te dei, ha tantos annos, e alguns bons conselhos, me conservas um reconhecimento cuja expressão delicada commove-me a tal ponto que me faz chorar! E, com tão bom coração e bom senso, não comprehendes; que tens um outro bemfeitor, que não eu, um pobre padre. Quem pois, meu caro amigo, te tem ajudado a sahir da miseria, em que jazieis, quando vos vi pela vez primeira? Quem abençoou teu trabalho, e fez de um pequeno mendigo, um capitão? Quem te ajudou a encontrares esta mulher, que se procuraria em vão entre mil, Julietta?

Qum te deu estes dous lindos meninos, que annunciam serem ternos como sua mãe, e corajosos como tu? E ha quinze annos, que recebes continuamente tantos beneficios, tens por ventura feito ao menos tua oração da manhãa, e da noite? Fizeste tua communhão pascoal, como o ordena, a egreja? Tens dado a teus filhos, que vão crescendo, o exemplo de reconhecimento para com Deus, ou o da mais negra ingratidão? O cão a quem atiras um osso para roer, agradece-te por um olhar terno, e faz-se-hia matar por ti. E tu levantavas-te e deitavas-te sem cuidar ao menos em elevar o coração para aquelle de quem tens recebido tudo!

Pois bem! caro amigo, eu te peço em lembrança dos calções de veludo, em lembrança de tua primeira communhão—sem a qual, bem te lembras, não poderias partir como marinheiro e não terias nunca chegado a capitão,—peço-te que penses um pouco no que deves a Deus; peço-te que te reconcilies com elle .... Bem sabes que isto se faz, confessando-se.

Não vos fallo da conversação que se seguir a esta, tanto mais por ter-se tornado em alguma, cousa mais intima, e cujo segredo é somente conhecido por Deus.

Basta dizer-vos, que o abbade não recorreu em vão ao reconhecimento e a honra do marinheiro.

— E' verdade, Sr. Hilario, disse elle, tenho dito muitas vezes que não sei o que não faria por vós. Eis a primeira cousa que me pedis, e poderia eu recusar-vo-la! Alem de que tendes uma maneira de fallar que me enternece, dizia elle. Parece-me agora que o que me pedis é muito justo.

— Seguramente se consentis em confessar-me, isto não me custará muito.

Confessou-se. Sua alegria, quando recebeu a absolvição, só foi egualada pela de Julietta que á tanto tempo pedia a Deus esta cara conversão.

Eu poderia acrescentar muitas cousas ternas sobre a morte deste pobre Victor, que foi-se para uma melhor vida, nos primeiros dias do outomno.

Por mais dura que seja a morte para quem se sente na metade de sua carreira,—por mais cruel que fosse a separação para este homem de coração terno que deixava tantos sêres queridos, sem fallar no mar e no seu navio, (sua primeira paixão),—bem que sua conversão acrescentasse alguma cousa ainda ao sentimento que elle tinha de todos estes bens, e que lhe fosse doloroso deixa-los no momento em que referindo-os a Deus, elle gozava pela primeira vez todo o valor delles, —sob a palavra ao mesmo tempo terna, insinuante, e paternal do abbade, a resignação brotara nesta alma. Victor morreu em paz.

— Como Victor, é aqui que se acha a moralidade desta historia, como Victor quasi hostil, foi de repente ganho pela verdade? Como Deus presidiu a esta agonia que, sem elle, teria sido tão cruel?

Tudo isto foi devido á caridade de um bom padre, a esta caridade ingenhosa, amavel, infatigavel, que não despreza os pequenos meios, bem como não despreza ás pessoas mais miseraveis. Tudo isto foi devido a estes calções de veludo tão generosa e graciosamente dados.

Quando se pensa que é deste modo que se conquistam as almas, por meios tão simples e brando pergunta-se como tantos christãos custam ainda a abrir as mãos, e o coração.

(*Industrie et Commerce Belhe.—Emilia Luna.*)

Pratica do processo.

Se podem as partes litigantes, ou uma dellas, tratar em processo ordinario uma acção summaria, e vice-versa.

Na apreciação e defesa dos direitos patrimoniaes dos cidadãos, a voz do poder judiciario deve ser a justiça.

E, para que essa justiça seja pura em seu sacerdocio e prompta em sua acção, deve chegar-se ao conhecimento de toda a verdade, e pelo caminho mais curto.

Ora, para ser conhecida toda a verdade importa que seja ouvido e attendido o autor que accusa e o réu que se defende,—depois de avisado acerca da arguição do primeiro, para não ser sorpreso nem condemnado, sem ser préviamente ouvido e convencido;—importa que no pleito elles sustentem seus direitos pela prova, e tenham para esse fim o tempo necessario;—importa finalmente que para termo da luta se erga por ultimo a voz do juiz, esclarecida na contenda para decidir do direito.

D'onde se segue que para haver legitima discussão entre as partes litigantes é mister: 1º que haja em juiso uma acção proposta pelo autor com prévio aviso ao réu e a defesa deste; 2º que haja um praso marcado para a prova de ambas, e que haja afinal um julgamento da autoridade publica: e tal é a ordem natural do juizo.

Por outro lado, para seguir-se o caminho mais curto na indagação da verdade, importa evitar-se na marcha do processo, termos superfluos e delongas indevidas que fariam um mysterio da justiça,—cujo imperio demorado e fraco, cujos interregnos funestos e subversivos da ordem, seriam o desespero dos cidadãos, pela satisfação tardia que teriam seus direitos.

D'onde se segue tambem que, para serem justas as dilações nas causas, deve-se consultar sobretudo a natureza destas, attendendo-se de um lado, á importancia e difficuldade das provas exigidas para a sua decisão, e de outro lado, a promptidão de deliberação e julgamento que certos negocios reclamam: e tal é a razão de se dividirem os processos em summarios e ordinarios, em referencia á sua forma.

Por tanto, desde que se guarda a ordem natural do juizo, desde que se assignam ás partes dilações sufficientes para deduzirem e demonstrarem seus direitos, podem ellas esperar justiça porque haverá opportunidade para esclarecer-se o juiz.

Mas se, nesse intuito, deve ser sempre a mesma a ordem natural do juizo, por que não se concebe julgamento sem arguição e defeza, não é mister que sejam rigorosamente sempre as mesmas e invariaveis as dilações probatorias e mais termos, nas diversas especies de processo, porque se concebe que haja provas tão promptas e decisivas, nas causas ainda as mais graves, que dispensem nellas maior perda de tempo, e exijam até brevidade de prasos, por amor de uma prompta decisão judiciaria,—decisão que reverterá em favor do justo interesse das partes, conscias de seus direitos. A' isso não se oppõe o interesse da sociedade que é sempre attendido nestas materias, quando o fôr o dos particulares aos quaes se destribue justiça.

Se a lei, pois, determinou que se guardassem taes formulas, taes tramites, taes dilações no processo ordinario, e taes outras no summario, não foi porque ella as julgasse fatalmente indispensaveis, senão porque considerou por uma presumpção geral que ficariam satisfeitos os interesses das partes, desde que se lhes assignassem termos e prasos em que podessem facil e seguramente deduzir e provar seus direitos,—regulando-se ella, como já eu disse, pela natureza das causas e pela necessidade de se conciliar a promptidão das decisões com o criterio e segurança dos julgados.

Sendo esse o espirito da lei, sendo sua norma o interesse das partes, uma vez que ellas guardem a ordem natural do juizo, que muito é que, por expressa convenção, substituam ellas o processo summario ao ordinario e vice-versa, se tal fôr o interesse de ambos?

Com effeito, se o autor tiver em tal conta a importancia de suas provas, e as tenha tão á mão que considere oppressiva qualquer tardança ao reconhecimento de seu direito, só pelo amor da forma grave e pretenciosa do fôro;—se o réu por seu turno, estando convencido de que as provas do autor são tão nullas ou tão fracas que morram á primeira refutação, achar de seu interesse que se substitúa o processo summario ao ordinario, já para não supportar longo tempo o peso de uma demanda, já para frustrar promptamente as pretenções do autor, concordando ambos na substituição, nada se lhes deve oppor; e até lucra nisso o interesse publico, que ganha com o se restabelecer de prompto a paz na sociedade, destribuindo-se sem delongas, justiça á quem a tiver.

Disse eu que tal é o espirito da lei civil porque a vejo conceder dispensa de certos termos em processos ordinarios, se as partes os dispensam em seu interesse; e validar taes processos que não incorrem em nullidade, se ellas não reclamam pelas dilações completas, logo da primeira vez que fallarem no feito (Sic. Ords. do liv. 3º tit. 20 e 63).

E vejo alem disso que é expresso na lei commercial que tal substituição se possa fazer por convenção das partes (Regul. n. 737—art. 245).

Assim pensa, entre outros, o eximio Ict. —Moraes Carvalho que em sua nota ao § 2º, referindo-se á Mello (Lº 4, tit. 7º § 13), assim se exprime:—« Se as partes podem convir em arbitros que decidam de plano e sem formalidades, se ellas podem transigir sobre seus direitos, torna-se liquido que podem tambem renunciar á quaesquer formalidades que não sejam substanciaes, e por isso, até, por convenção, podem tornar summaria a acção ordinaria. »

E pelas mesmas razões, accrescentarei eu, podem ellas tornar ordinaria a acção summaria, se o A. entender que, apezar da apparencia da causa, o reconhecimento do seu direito demanda provas mais difficeis e demoradas e um debate mais aturado e minucioso, e se o R. por seu turno achar n'essa substituição maior vantagem e mais tempo para a sua defeza, mais facilidade na reunião de provas favoraveis.

Ao passo que, na especie, serão devidamente attendidos os interesses de ambos, se-lo-ha egualmente a ordem publica que, por mais que se diga não exige nem pode exigir que se sacrifique ao principio cego da celeridade nas causas summarias, os legitimos interesses das partes que assim convencionam por amor de seus respectivos direitos.

Nem ia bem quem ahi viesse me oppor o silencio da lei que não precisa fallar tudo para tudo dizer porque ella não tem só palavras.

Se, nos proprios processos ordinarios, concordando as partes, podem se alongar as dilações probatorias, quando ellas se fundam em legitima causa (Ord. do liv. 3. tit. 54 § 9), é consequente inferir-se que, quando se trata dos interesses dos litigantes, reconhecidos de parte, á parte—dentro de certos limites,—a lei não quer que se faça questão de tempo e de formalidades, e não se oppõe portanto á que n'essa conformidade se faça a substituição de que tratamos.

Contra estas conclusões não vale o dizer-se que podem as partes, sob falsos prétextos, inverter a ordem dos processos, e torna-los tumultuarios com vistas reprovadas: alem de á isso se oppôr o interesse de cada um dos litigantes que no fôro, menos do que *aliubi*, se podem ligar de complicidade no terreno da fraude, dá-se em ultimo caso que ao juiz incumbe, em razão do seu poder official, frustrar os manejos artificiosos das partes que buscam prejudicar-se reciprocamente, e abreviar as demandas n'essas vistas (Ord. liv. 3. tit. 20. §§. 35, 37 e 38).

— Mas uma só das partes poderá fazer essas substituições? —

Parece-me poder affirmar, em vista dos principios expostos, que ao A. só não é licito substituir, por si, o processo summario ao ordinario, porque se elle acha vantagem em precipitar a marcha da acção por confiar em seu direito, nem sempre a acha o R. em se lhe tolher o direito de defeza, encurtando-se-lhe os prazos em que o poderia desenvolver e fazer vingar; e a lei que falla no interesse de ambos não poderia consentir que fosse sacrificada á immoderação da accusação a defeza do litigante, que deve ser ampla e livre.

Ninguem ganharia n'isso, e o proprio A., bem succedido uma vez, descreria não obstante de uma justiça que em casos táes prestasse melhor ouvido á quem primeiro lhe fallasse, só por ter sido o primeiro.

Outro tanto não direi, se o A. quizer substituir por si só, o processo ordinario ao summario, porque então terá o R. maior praso e termos mais demorados para deduzir sua defeza, e já se não poderá mais allegar contra esta decisão os interesses sagrados d'essa defeza.

Mas não é que eu considere acção summaria como um favor feito pela lei ao A. que o pode renunciar sob pretexto de que *invito non datur beneficium* não, porque na divisão das acções em summarias a lei teve em vistas,—não o favorecer ao A. com as primeiras, e ao R com as segundas,— mas o attender á natureza das questões e ás suas imposições, quanto á presteza e á segurança das decisões, favorecendo á ambos com a mesma egualdade a justiça.

Se o A. acha vantagem na acção summaria e enchergá n'ella um favor da lei que elle póde rejeitar, entende mal porque nada lhe foi concedido com prejuizo do R. Entendo, pois, que quando o A. quer substituir o processo ordinario ao summario, se essa substituição fôr maliciosa, se tiver por fim sujeitar o R. por mais tempo aos vexames de uma demanda, fazendo-o perder as esperanças do successo, e augmentando as custas, póde o mesmo R. para evitar tantas inquietações, prejuizos e delongas, invocar o poder official de juiz, que ainda d'esta vez deve fazer cessar essa pretenção do A, dando ao processo o curso que lhe assignou a lei.

Para proceder portanto á substituição de que tratamos, é mister que o R. não se opponha sem ser preciso que n'ella convenha expressamente.

Ainda que tal substituição fosse um favor ao R., os favores não são obrigatorios, e muito menos em direito.

E' assim que entendo a nossa lei.

SOUZA RIBEIRO.

Por causa de meu estro.

Ora, quando todos tem escripto o seu — por causa,— como o disse Cromwel, inda ha poucos dias, e escreveu tambem o seu por—causa do meu celebro;—é necessario que eu tambem escreva o meu—por causa,—e lá vae:

Hade-me ser muito difficil o desempenhar a tal missão de que me incumbi voluntariamente. A mão affeita a sopezar continuadamente o arcabuz do soldado ha de tremer extraordinariamente ao apertar entre os dedos a penna do escriptor publico; e ainda mais para escrever um—por causa: comtudo esporo que a força de vontade do espirito supra a extrema fraqueza do braço.

Não é aquella a primeira vez em que os felizes da vida hão atirado o riso sardonico de sua ironia árida á fronte pallida e suarenta do soffredor de coração, não; muitissimas vezes temo-lo visto.

Cromwel lastima que uma *ave negra* de azas despregadas *obscureça as raias do Brasil actual.*

Não não devêra ser assim: nem o *genio do infortunio presidiu-lhe* o nascimento, e muito menos *escreveu-lhe na fronte a historia dos seus mysterios.*

A mocidade brasileira não é tão sceptica, tão deslavada de crenças, tão erma de esperanças, como Cromwel a considera.

Se temos lagrimas nos olhos de mais de um mancebo; se o fel do scepticismo desbotou em cedo os labios juvenis de alguns; se algumas lyras envoltas no véu espesso de um dó pezado, deixam apenas de quando em quando ouvir um gemido de intimo pungir; nem por isso deixámos de ter harpas afinadas pela crença de uma alma robustecida na fé: cantos de muita esperança.

Alvares de Azevedo e Cazimiro d'Abreu são uma das faces da medalha da poesia brasileira: negra pelo suave e timido descrer de um, e o desalento e a duvida do outro. Magalhães e Gonçalves Dias são o verso da medalha: alli é o sol que se atufa n'um oceano de sangue, é o crepusculo que rouxeia o horisonte preludiando a negridão da noite: aqui é o acordar da natureza aos beijos de um amanhecer de primavera. *Os Suspiros Poeticos*, os *Cantos*, são a antithese das—*Primaveras* e da *Lyra dos vinte annos.*

Foi sina ou acaso; verdadeira ou falsa, aquella dor, aquelle desalento, e duvidar continuos de ambos?

As lagrimas ardentes que a lampada da vigilia resiccava-lhes nas palpebras azuladas pela insomnia; o maldizer incessante de procurarem em vão a realidade dos sonhos das noites mal dormidas na enxerga da desventura, que rezumbradas paginas dos seus livros, que transpiram de todos os seus hymnos; serão por ventura uma simples inspiração de Harold e D. Jean? Não, por certo.

Carece ser muito myope para não traduzir na pallidez d'aquellas frontes, na sombriedade d'aquelles olhares, que tempestade de dores embatia-se no espaço immenso do coração do poeta; e como o continuo farfalhar do vento de um máu destino pelos jardins da vida, desfolhara-lhes sem piedade as flores mais puras de setinez e brancura.

Cromwel murmura que depois de Byron, Goethe e Werner, que foram os semeadores da descrença pela Allemanha e Inglaterra, todos os poetas, mormente os *nossos* seguissem as pégadas negras que elles deixaram impressas por lá.

Coitado de Cromwel: feliz da humanidade se o soffrimento erradio, a magua insana, e a mão da fatalidade só tivessem vindo á terra extortigar aquellas cabeças incendiadas pelo volcão do genio.

Conforme o pensamento do nosso amigo, depois d'aquelles tres martyres do scepticismo, não houve um só homem que, levado pela continuidade de sua desventura, podesse duvidar ou descrer mesmo, das illusões da vida, palpando, tremulo de desespero e com o fel da blasphemia a porejar-lhe dos labios n'um rir convulsivo, o humido cadaver da realidade.

Pois digo-lhe eu que, se ha razão para duvidarmos do soffrimento do presente, ha tambem para duvidarmos do soffrimento do passado.

Podemos contestar que a descrença de Shelley não teve a sua origem n'um sentimento verdadeiro? Não!

Poderemos dizer que Werner foi feliz, que o fél que lhe rouxeiava os labios não lhe subia das ulceras do coração, onde um herpe de morte grangrenára a ultima esperença, mas sim de mergulha-los na taça alheia de um soffrimento estranho? Tambem não.

No entanto Shelley e Werner, foram posteriores á Byron.

Penso que assim como Alvares de Azevedo, Cazimiro d'Abreu e outros passam por um reflexo de Byron; Shelley e Werner tambem o deveriam ser, porque, como aquelles, poderiam ter queimado o cerebro na lava candente da leitura das paginas tenebrosas dos poemas do lord.

Bocage tambem morto na enxerga da perdição, a fronte reclinada no seio da mercenaria, não teria por ventura um pungir muito intimo a remorder-lhe o coração? Cromwel porém, talvez duvide da originalidade d'aquella dor e diga: Bocage não soffreu; é uma harpa tangida ás inspirações do corsario; afinada aos sons rugidores da tempestade de um céu estranho.

E assim podia ser: quando a ironia amarga da duvida confrangiu os labios do Portuguez no primeiro riso do sceptico; a morte a muito sellára na ultima blasphemia os do orphão de fé inglez.

Cromwel não se contenta com o auto de fé á que condemna a nossa mocidade, para desejar-lhe ainda o cadafalso de Chenier, a fogueira de Antonio José e a masmorra de Tasso. Mas é que se assim fosse, triste delle tambem; coitado: lá já teria chegado ha muito; porque, eu não assevero, mas parece-me que Cromwel já teve uma lyra e.... chorou muito pelas cordas della. Renegou em tempo das abusões do idéalismo. Deus o conserve na ventura de sua prosa.

E onde vêem, eu lastimo essa metamorphose do poeta em critico. Alguma palavra magica talvez converteu-lhe a lyra em escalpello, como outr'ora a vara em serpente.

De facto, que se Cromwel houvesse ficado abraçado á sua lyra seria uma bella gloria para o Brasil. Elle, o homem das crenças, dos sonhos de originalidade, o que nos daria? Muita, muita cousa mesmo. Na corôa de flores que lhe engrinaldasse a fronte não haveria uma rosa só desbotada e murcha pelo orvalho de uma lagrima.

Eu não sou dos que dirá, como Cromwel espera, do seu escripto: *isto não presta;* não: para mim prestou muito.

Alli eu sondei o espirito do escriptor e todas as suas aspirações.

Na verdade que a actualidade não está para fazer-se ouvir ás vozes do coração; as necessidades da bolça chama-nos mais a attenção que as precisões d'alma.

Quem nos ouvirá a lenda dos nossos infortunios, aparará as nossas lagrimas, se não tivermos na algibeira um pouco de cobre amoedado, ou um memorial em que anotemos um—pedido— para pagarmos o minuto de attenção que nos prestarem? Ninguem por certo.

A dor alheia pouco importa, porque não é o nosso o rosto que ella confrange e desbota.

Assim, sentindo-me tambem ferido n'aquelle golpe de Cromwel, por que sou poeta, e choro mais do que rio, o meu estro é sempre, é todo triste, resolvi-me a defende-lo mettendo-o n'um —por causa.

Devo dizer alguma cousa á respeito de uma poesia que ahi vae transcripta.

Tinhamos acabado a leitura interessante do artigo de Cromwel, quando sem mais cerimonia entra-me pela porta a dentro um senhor meu companheiro e falla-me deste modo:

Macario, passando agora mesmo pela Luraria Academica entrei para fallar com um amigo meu que ahi estava; então por casualidade vi este Album sobre o balcão, enfaguei quanto queriam por elle disseram'o, e eu achei caro. Emfim depois de um choradinho que fiz ao tal sujeito consegui-o sempre por menos alguma cousa.

Ora bem! lembraste quando eu te prometti comprar um album para tu escreveres na primeira folha delle o teu nome.

Pois ei-lo ahi.

Era o que me faltava: depois de ler *Cromwel* pedirem-me versos d'aquelle modo!

Como me havia eu safar d'aquelle risco? Tive uma lembrança feliz: paraphrasear a poesia do Sr. Cromwel.

Mas eu peço-lhe perdão, Sr. Cromwel, se virei-lhe o manto pelo avesso, e cobri-me com elle Não é que a minha nudez fosse tanta que eu buscasse uma nesga de roupagens alheias para me vestir com ella; não: foi apenas um capricho estravagante de minha imaginação.

Ei-la:

Sou poeta, e por isso eu dou-te versos
Bem vês que para tal eu tenho geito
Oh! faço-te o pedido.
Bem sabes que o destino do poeta
E' ter poucos sorrisos, muito choro:
De em vão sonhar — descrido.

Tu vez que elles jamais são levianos.
Irmanao-s o soffrer, e n'um só tempo
Sentem dor e prazer.
Vivendo de illusões, as suas *bellas*
São as formas que o craneo em fogo pinta:
Não conhecem dever.

São as ruas seu lar; o céu seu tecto;
As calçadas colchões, sem travisseiro
Dormitam ao luar.
E vendo em sonhos vergens vaporosas,
São felizes de mais quando despertam
Inda cuidam sonhar.

Tu sabes que da vida se resumem
Todos os gosos no tremer das orgias
Embora — agros prazeres.
De que valem as noites sem volupia
Sem termos p'r'amornar os labios frios
Uns seios de mulheres!...

Oh! como é doce á noite ao pé da vela
O espirito accender-se no *cognac*
E viver sem dormir!
Do baixo charuto que se abraza
Ao mundo do idéal em baforadas
Sentirmo-nos subir!

Assim, versos eu dou-te porque os tenho,
Arde em mim esse fogo que aos poetas
Torna a alma vaporosa.
E' pena que o soffrer me haja descrido,
E eu seja triste, cynico, e *britanno*
Como as — causas em prosa.

Safa! quasi que não venço o *risco*......

Eu não sei, se defendi o meu estro; ao menos resta-me a satisfação de que trabalhei para isso.

Ora, sim senhor, Sr. Macario; quem lhe diria que um dia Vm. ver-se-hia obrigado a sahir a campo, para defender o estro triste do poeta dos motejos zombeteiros de um prozador alegre.

Olhem que ha cousas!......

Nada mais me resta a dizer.

Ficamos aparando uma penna para escrevermos mais alguma cousa, se o cholera morbus não nos vier chamar ás contas.

Fevereiro—62.

Macario.

Variedades.

Entre parenthesis.

AINDA POR CAUSA DO MEU CEREBRO.

Pés quentes, ventre livre, cabeça fresca e saúde nas algibeiras vos desejo.

Quanto a mim, passo bem, vou sem novidade.

Quanto ao titulo deste artigo, abri, como eu, um parenthesis, — encaixae-lhe dentro — *silencio*! — fechae-o depois, guardae a chave, e viva a egualdade!!....

Tambem Affonso Karr, depois de haver jantado, como um bispo, escreveu o seu — *les femmes* — para facilitar a digestão, mettendo as pobres mulheres em contradanças, que as pôz doudas; e como, ao contrario, indigestasse, abriu um — parenthesis, — tomou um vomitorio e escreveu — *en core les femmes*! — com tanto desaforo, que só enforcado!

O mesmo faço eu! — menos a forca!....

Tinha escripto já o meu — *por causa do meu cerebro* — que tanto tem feito essa gente andar vesga e espantada a se mirar pelas esquinas e a ver o diabo em figura de morcego, quando de repente veiu-me a lembrança escrever — o quanto vi — n'uma excursão aeria, que fiz, como andorinha. Abro, então, um — parenthesis — metto-me no meio delle, fecho-me por dentro — e saio agora com feições de — aereo-nauta — a escrever — ainda por causa do meu cerebro.

Sabeis?... Sara deu á luz Isaac, com edade de noventa annos.

Realmente *ad rem* me veiu então esta lembrança. Eu ás vezes tenho-as boas!

De balde, pensava eu nunca mais ser gente em materia de verso, quando a douda de minha veia poetica, depois de velha e desconcertada, tirou-se de seus cuidados, e formulou um verso, que, a não ser o pé — *quebrado*, — seria uma desgraça!

Como S. Pedro á Jesus Christo, neguei tres vezes, que semelhante trabalho fosse filho do meu craneo *anti-metrico*, e nem por isso cantou o gallo.

Que fatalidade!....

Mas, quantas vezes tambem a aguia, esvoaçando pelo espaço, não se esconde, perdida no immenso nevoeiro, e de quando em quando deixa avistar-se as ondulações de suas azas, entre as brumas, e solta uma das pennas, para dizer que ainda vive?....

Quantas vezes por entre as cinzas resfriadas de ruinas antiquissimas não arde fogo, sem que ao menos rebente uma centelha?.... E' que no coração cadaver de um poeta, ainda bate a ultima pancada, que aviventa-lhe a imaginação! E' que ainda no relento da prosa, crepita uma dessas faiscas, que em balde pensa o poeta se apagaram!!....

Agora fui eu sublime!

Eu bem digo que ás vezes tenho medo de mim mesmo!....

No entanto, porém, o tal verso, como todos os de nossos poetas, não tem epigraphe, nem causa.

Outr'ora quando eu os fazia de encommenda e sem nenhuma inspiração, em vez da epigraphe preceder ao verso, este era que m'a suggeria; e muitas vezes mesmo, ou as mais das vezes, por que lia — esperança morta — o cadaver de um poeta — uma *illusão perdida*, etc., etc.; eis-me tambem a matar um poeta na imaginação, para canta-lo morto, a ter esperanças mortas, illusões perdidas, e até — lagrimas no coração!

Contestem-me os poetas nesta parte se *á tanto lhes chegar o engenho e a arte*!

Emfim, o verso em questão, e que me fez ser incredulo como Pedro, é o seguinte; e quando o acabardes de ler, em attenção á vós, ou a algum parente vosso poeta, como disse Agrippa, dizei profundamente dentro d'alma:

Requiescat in pace....

Quando o sol macilento a fronte inclina
Tu já viste inquieta a ave, Malvina,
Em busca de seus lares?
E entre as sombras do vale, esvoaçando
Dos filhinhos a perda lamentando,
Gemer pelos palmares?....

Por noites de luar nos cemiterios
Já ouviste dos mortos os mysterios
Os ventos murmurarem?....
E as neblinas da noite enregeladas
Sobre as pedras dos tumulos musgadas
Das cruzes gottejarem?....

Tu já viste?—Pois sim! eu sou tão triste,
Como essa ave, e o orvalho que já viste,
Das cruzes gottejar,
Nos caminhos trevosos desta vida,
A minh'alma verás adormecida
Sonhar! Sonhar! Sonhar!..

Eis-aqui está o *aborto* de minha senil e morbida imaginação.

A terra lhe seja leve....

Agora podem já não ter pena de mim! Estou poeta outra vez, e que lembrança!!.. e para que ninguem tenha a gloria, e o sabor da novidade esteja extincto vou logo dando parte.

Hontem á noite, dei uma partida, convidei a Gœthe, Milton, Ossian, Werner, Byron, Cooper, e fui a cada um dando um abraço em particular pelo — *surrexit* — de minha musa. Tomamos chá, e depois com a maior satisfação diz Silvio Pellico, voltado para Cicero com um copo de *bierre* em punho:

Oh! infelice, chi ignora la sublimitá della confecione! infelice chi per non parer vulgare se crede obligato de guardar la con eschierno!....

Viva o Cromwel! — viva a egualdade!

E Cicero voltando-se para mim, disse — *si qua est in me exercitatio dicendi, in qua me non infitior mediocriter esse versatum — beatus venter, qui te portavit.*

O que vou relatar-vos, estae bem certos — vem fazer ainda mais motim, mais assuada, nessas cabeças estouvadas, que dizem, que o Cromwel é uma dessas victimas da ida inquisição, que veiu montada no cerbero confranger a mocidade litterata da terra dos Negreiros e Vieiras com escriptos desconjuntados e sem geito.

Um dia, como o macaco da lanterna magica, com o cerebro esquentado e zonzo annunciei um espectaculo — *uma viagem á lua n'um só folego.*

Na hora, dia e lugar determinados, estava aglomerada uma multidão desbaratada de povo, a querer ver, que pareciam maribondos assanhados.

Era uma inquietação do diabo! Cheguei. Mãos á obra. Ergo o balão, metto-me dentro, encho-o de vento, ponho-me ao fresco, e deixo á todos me olhando!

Então sim! ia ver umas taes — *linhas ao sol, folhas ao vento, ditas soltas, paginas idem, idem avulsas,* — e tudo mais quanto desgrudado e roto fosse encontrando em caminho, e teria então de enfia-los n'um cordão, e fazer uma cambada.

O espaço dividido em camadas de ar, fui percorrendo-as paulatinamente, e com a pachorra de um cura.

Durante a minha viagem ria-me eu de La Harpe, infesadissimo contra os costumes dos Athenienses, por ter Aristophanes levado Socrates á scena; ria-me do Janin, agarrado pelas barbas de Nisard a pedir-lhe contas do seu manifesto sobre a litteratura facil; ria-me do — por causa do meu cerebro — ria-me de todos e de tudo, ria-me de mim mesmo; quando lembrei-me de compor um drama.

Realmente, escrever um drama!!....

Só a boa de minha cabeça teria descoberta de fazer morrer de inveja Colombo, se por ventura vivesse!!....

Ahi, nessa grande composição, que haveria de ser completa, como a Athalia de Racine, e que ter-me-hia de levar á posteridade, como julgou Cheopo o levaria a pyramide, que erguera no Egypto, projectei pintar os meus amores desgraçados, as torturas de minha lyra, de poeta feito á pressa, e os meus ultimos arrancos hydrophobicos de jornalista de carregação.

Se Byron, dizia eu, pugnou pela liberdade de um povo de heróes, eu pugnarei pela felicidade de um povo de poetas, e se Casimiro Delavigne chorou os desastres da França opprimida, eu chorarei a desgraça desta terra de divino-mestre, se por ventura se não realisar esta minha colossal concepção!!....

No grandioso dessa construcção rhodica litteraria, eu faria o papel interessantissimo do Jock de Moriette, em figura de macaco, que teria de fazer rir até ás pedras, quanto mais aos tolos.

Mal perdia-me eu nestas mysticas contemplações, quando deparo na camada de gazes hydrogenios carbonados com um espelho immenso, em que se reflectia o mundo inteiro nas suas variadissimas e antitheticas evoluções.

Creiam, que pareceu-me artes do diabo!.. Eu vi, confesso que vi, de um lado todo este movimento miseravel e deforme, em que vivemos; tive horror; irriçaram-se-me os cabellos, corro a esconder-me no lado opposto; o que?!.. — uma scena ainda mais horrorosa, mais cheia de indignações e de contrariedades — o passado e o futuro em andamento, — em quanto do lado antipodico se operava o presente ensanguentado.

O diabo do espelho dava luz de ambos os lados, e o aço era no meio. *Vade retro*!!..

Na scena do presente entre os horrores, estragos e miserias da humanidade, vi tambem muita cousa boa. Enchi minhas medidas, e como Heraclito ria-me, que hoje é que admiro!

Não contarei *tin tin* por *tin tin*, porque, sem um Antigono, que guiasse-me naquelle novo Citheron, e hospede naquellas paragens, como advogado sahido ha pouco da forja, nos—*provarás*,— que as mais das vezes nada provam, nos—*digos*— *hierogliphos*—*eras ut supra*—e outras muitas parvoices de escrivão, faltava-me além disto uma *caderneta* e um *lapis*, para tomar as minhas notas, si bem que não visse lá um só bedel.

E' gentesinha desgraçada! Existe e não é vista!.. *All rigth*!!

Um sugeito montado a cavallo, em caracter de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario até a corte das conchinchinas, vestido de toga, e de barrete vermelho gritava por todos os lugares, onde passava—*viva o progresso*! *le monde merche*! *viva Pelletan*! *vive la liberté*! e deixava cahir uns papeletos—em que se lia—*pecunia est justicia nostra.*—Que alarma o acompanhava!!

Mal pude apanhar um daquelles papelinhos, que dei de presente ao defunto meu tio, no tempo em que—Deus lhe falle n'alma, era juiz de direito,—o que hoje sinto como ninguem faz ideia.

A graça e o que é certo é que elle achou alguma parencia consigo que ficou terrivelmente indignado contra mim, e ainda mais contra o papelinho, que nenhuma culpa tinha.

O velho estava no aço e mudava de cores como um arco iris, e eu ria-me a mais não poder.

Era interessantissimo!

(*Continuar-se-ha*)

ERRATAS.

Na parte da litteratura—sobre a rubrica—Por causa de duas angelicas, dão-se os seguintes erros; além de outros que o leitor suprirá:

Na 1.ª col. 6.ª linha—cautos lêa-se—cantos.
» » » 14 » elevar—lêa-se—enlevar.
» » » 33 » estaes—lêa-se—estás.
» » » 76 » do corpo—lêa-se—de corpo.
» » » 86 » muito ria—lêa-se—muito me ria.
» 2.ª » 20 » comsigo—lêa-se—consigo.
» » » 26 » cabis-baixo— » —cabisbaixo.
» » » 36 » dous escravos brancos—lêa-se—dous cravos brancos.
» » » 37 » dous escravos brancos—lêa-se—dous cravos brancos.
Na 2.ª col. linhas 45—e elle a correr........ que etc.—lêa-se—e elle á correr.... á correr.... á correr, que etc.
» 3.ª » » 45—á paz—lêa-se—para.
» » » » 85—Jão—lêa-se—João.
» » » » 110—Perguntou—lêa-se — perguntei.
» 4.ª » » 8—daes—lêa-se—dás.

PERN-TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO 1862.